



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CARGAS DE TRABALHO EM MULHERES
CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS:
ESTUDO CONVERGENTE-ASSISTENCIAL**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Alexa Pupiara Flores Coelho

**Santa Maria, RS, Brasil
2016**

**CARGAS DE TRABALHO EM MULHERES CATADORAS DE
MATERIAIS RECICLÁVEIS: ESTUDO CONVERGENTE-
ASSISTENCIAL**

Alexa Pupiara Flores Coelho

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre**.

Orientadora: Profa. Dra. Carmem Lúcia Colomé Beck
Co-orientador: Profa. Dra. Rosângela Marion da Silva

Santa Maria, RS, Brasil
2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Coelho, Alexa Pupiara Flores
Cargas de trabalho em mulheres catadoras de materiais recicláveis: estudo convergente-assistencial / Alexa Pupiara Flores Coelho.-2016.
162 p.; 30cm

Orientadora: Carmem Lúcia Colomé Beck
Coorientadora: Rosângela Marion Silva
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, RS, 2016

1. Enfermagem 2. Saúde do trabalhador 3. Trabalho feminino 4. Catadores 5. Pesquisa qualitativa I. Beck, Carmem Lúcia Colomé II. Silva, Rosângela Marion III. Título.

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação de Mestrado

**CARGAS DE TRABALHO EM MULHERES CATADORAS DE
MATERIAIS RECICLÁVEIS: ESTUDO CONVERGENTE-
ASSISTENCIAL**

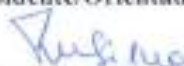
elaborada por
Alexa Pupilara Flores Coelho

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Enfermagem

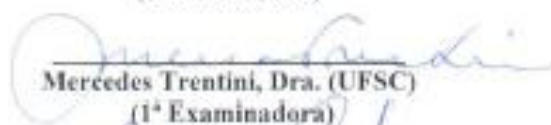
COMISSÃO EXAMINADORA:



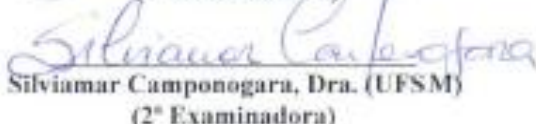
Carmem Lúcia Colomé Beck, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



Rosângela Marion da Silva, Dra. (UFSM)
(Coorientadora)



Mercedes Trentini, Dra. (UFSC)
(1ª Examinadora)



Silviomar Camponogara, Dra. (UFSM)
(2ª Examinadora)



Teresinha Heck Weiller, Dra. (UFSM)
(Suplente)

Santa Maria, 15 de fevereiro de 2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pacientes Carlos Augusto Cunha (“Carlinhos”) e Gladys Cunha, a quem prestei cuidados domiciliares durante grande parte de meu mestrado, e que me mostraram que sempre há muito mais a aprender sobre a arte do cuidar.

*“O melhor destino que se pode dar a uma
vida é dedicá-la a algo que dure mais
que a própria vida”*

Goethe

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Universidade Federal de Santa Maria

CARGAS DE TRABALHO EM MULHERES CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: ESTUDO CONVERGENTE- ASSISTENCIAL

AUTORA: ALEXA PUPIARA FLORES COELHO
ORIENTADORA: CARMEM LÚCIA COLOMÉ BECK
COORIENTADORA: ROSÂNGELA MARION DA SILVA

O presente estudo adotou o referencial de cargas de trabalho segundo a Psicodinâmica do Trabalho e teve como objeto de estudo as cargas de trabalho em mulheres catadoras de materiais recicláveis. Ainda, estabeleceu as questões de pesquisa e prática, respectivamente: Quais são as percepções de mulheres catadoras de materiais recicláveis acerca das cargas de trabalho presentes no seu processo de trabalho? Quais ações de enfermagem podem ser realizadas em conjunto com as mulheres catadoras relacionadas às cargas de trabalho? Teve por objetivo geral estabelecer ações de enfermagem em conjunto com mulheres catadoras de materiais recicláveis relacionadas às cargas de trabalho por meio de uma prática educativa. A pesquisa é qualitativa com abordagem Convergente-Assistencial. O cenário foi uma cooperativa de catação de materiais recicláveis localizada em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. As participantes foram mulheres catadoras de materiais recicláveis vinculadas a esta instituição. Todas as trabalhadoras foram incluídas no estudo, em um total de 11 participantes. Os dados foram produzidos por meio da técnica da observação assistemática participante, entrevistas semiestruturadas e grupos de convergência. Para análise dos dados, foram seguidos os passos propostos pelo referencial da Pesquisa Convergente-Assistencial. A pesquisa seguiu a trajetória propostas pelo referencial metodológico: Fases de Concepção, Instrumentação, Teorização, Transferência e Análise. Os dados mostraram que as cargas de trabalho físicas estão relacionadas, principalmente, ao barulho, peso, peso, movimentos repetitivos, chuva e umidade, sensação de abafamento e calor, agentes químicos e biológicos. Ainda, sofrem influências da sobrecarga e rodízio de atividades, além de problemas operacionais e da organização do trabalho. Em relação às cargas cognitivas e psíquicas, destacaram-se fatores amenizadores, representados por vivências de satisfação no trabalho, e fatores agravantes, representados pela insatisfação (cujo principal elemento foram os relacionamentos interpessoais). As cargas cognitivas e psíquicas estiveram relacionadas também a trajetórias de vida marcadas pela vulnerabilidade e questões referentes ao trabalho feminino. Ainda, essas cargas se mostraram associadas a problemas para dormir, aflições e prejuízos na vida familiar. Observaram-se alguns agravos oriundos das cargas de trabalho, tais como dor, problemas respiratórios e acidentes de trabalho. A convergência com a prática foi realizada por meio de ações educativas cujos focos foram: orientações de enfermagem acerca de medidas de enfrentamento e autocuidado diante das cargas de trabalho; fortalecimento do trabalho coletivo; e discussão acerca do empoderamento. Concluiu-se que as cargas de trabalho estão relacionadas a aspectos mais abrangentes do que mostram a maior parte dos estudos em Psicodinâmica do Trabalho. São fundamentais estudos e ações de enfermagem, representando a Pesquisa Convergente-Assistencial uma ferramenta efetiva para tal.

Descritores: Enfermagem. Saúde do trabalhador. Trabalho feminino. Catadores. Pesquisa qualitativa.

ABSTRACT

Master Thesis
Post-Graduation Program in Nursing
Federal University of Santa Maria

WORK, SUBJECTIVITY, VULNERABILITY: CONVERGENT-ASSISTANT STUDY ABOUT THE WORKLOAD ON WOMEN THAT COLLECT RECYCLABLE MATERIALS

AUTHOR: ALEXA PUPIARA FLORES COELHO

ADVISER: CARMEM LÚCIA COLOMÉ BECK

COADVISER: ROSÂNGELA MARION DA SILVA

Date and Venue of Defense: Santa Maria, February 15, 2016.

The following study approached the referential of workload according to the Psychodynamic of Work and had as objective of study the workload of women who are collector of recyclable materials. Still, the questions of research and practice were established, respectively: What are the perception of women who are collector of recyclable materials about the present workload in their work process? What actions of nursing can be performed within the women who are collector related to the workload? This study had as general objective establish actions of nursing within these collectors of recyclable materials related to the workload through an educative practice. This research has a qualitative approach and also uses a Convergent-Assistant method. The scenario was a company of grooming of recyclable materials localized in a town in the countryside of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. Women who are collector of recyclable materials were the participants of the study, who were also entailed to this institution. All employees were included in the study, which totalized 11 participants. Data was produced through unsystematic participant observation technique, semi structured interviews and convergence groups. For data analysis, the steps proposed by the referential of Convergent-Assistant Research were followed. The research proceeded the trajectory proposed by the methodological referential: Phases of Conception; Instrumentation; Theorization; Transference and Analysis. Data showed that the physical workload are mainly relate to noise, weight, repetitive movements, rain and humidity, sensation of fug and heat, chemical and biological agents. In addition, they suffer influences of overload and alternation of activities, further operational problems and work organization. Regarding the cognitive and psychological loads, factors that minimize the work effects are highlighted, which are represented by experiences of work satisfaction. On the other hand, there are factors that act as aggravator, which are represented by dissatisfaction (interpersonal relationships were the main element). The cognitive and psychological loads have been also related to life trajectories traced by vulnerability and issues relative to feminine work. Still, these loads have been associated to sleeping problems, affliction and prejudice on their familiar life. Some aggravators were observed, which had origin in the workload, such as pain, respiratory problems and work accidents. The convergence with the practice was made through educative actions, which focus were on: nursing guidance on coping strategies and self-care towards workload; strengthening of team work; and discussion on empowerment. It was possible to conclude that workload is related to more embracing aspects than the most part of studies on Psychodynamic of Work show. Studies and actions on nursing are fundamental, representing the Convergent-Assistant Research as an effective tool for it.

Descriptors: Nursing. Occupational health. Women, working. Solid waste segregators. Qualitative research.

LISTA DE SIGLAS

CBO: Classificação Brasileira das Ocupações.

CEP/UFSM: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria

GAP: Gabinete de Projetos

HUSM: Hospital Universitário de Santa Maria

LER/DORT: Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho

PCA: Pesquisa Convergente-Assistencial

PNAISM: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher

PNSST: Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SIE: Sistema de Informações para Ensino

SUS: Sistema Único de Saúde

UFSM: Universidade Federal de Santa Maria

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Relação dos artigos selecionados por análise na base de dados LILACS e biblioteca virtual SciELO. Santa Maria, RS, Brasil, 2015..... | 36 |
| Tabela 2 - Relação dos instrumentos de produção dos dados de acordo com os desenhos metodológicos dos artigos da LILACS e SciELO. Santa Maria, RS, Brasil, 2015..... | 39 |
| Tabela 3 - Códigos utilizados para início da categorização dos dados. Santa Maria, RS, Brasil, 2015..... | 56 |
| Tabela 4 – Agrupamentos dos códigos de análise de acordo com os objetivos do estudo. Santa Maria, RS, Brasil, 2015..... | 56 |
| Tabela 5 - Agravos e elementos potenciais para agravos no trabalho e respectivas orientações de enfermagem direcionadas ao autocuidado individual e coletivo. Santa Maria, RS, Brasil, 2015..... | 77 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| Figura 1 - Fluxograma da seleção e captura de artigos na base de dados LILACS. Santa Maria, RS, Brasil, 2015..... | 34 |
| Figura 2 - Fluxograma da seleção e captura de artigos na biblioteca virtual SciELO. Santa Maria, RS, Brasil, 2015..... | 34 |
| Figura 3 – Movimentos de aproximação, de distanciamento e de convergência da pesquisa e da prática assistencial, formando espaços de superposição destas atividades. Fonte: Trentini M, Paim L. Pesquisa Convergente Assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. Florianópolis: Insular; 2004..... | 46 |
| Figura 4 - Imagem dos locais para armazenamento dos materiais a serem prensados (gaiolas). Santa Maria, RS, Brasil, 2015..... | 47 |
| Figura 5 - Imagem das prensas. Santa Maria, RS, Brasil, 2015..... | 47 |
| Figura 6 - Imagem do picador. Santa Maria, RS, Brasil, 2015..... | 48 |
| Figura 7 - Imagem dos fardos. Santa Maria, RS, Brasil, 2015..... | 48 |
| Figura 8 - Cartaz educativo utilizado durante o segundo grupo de convergências. Santa Maria, RS, Brasil, 2015..... | 54 |
| Figura 9 - Mapa conceitual que deu origem à primeira categoria: “Cargas de trabalho em catadoras de materiais recicláveis: uma abordagem convergente-assistencial”. Santa Maria, RS, Brasil, 2015..... | 58 |
| Figura 10 - Mapa conceitual que deu origem à segunda categoria: “Trabalho e subjetividade: satisfação e insatisfação no trabalho de catadoras de materiais recicláveis”. Santa Maria, RS, Brasil, 2015..... | 58 |
| Figura 11 - Mapa conceitual que deu origem à terceira categoria: “Mulheres, vulnerabilidade e trabalho: narrativas de catadoras de materiais recicláveis”. Santa Maria, RS, Brasil, 2015..... | 59 |
| Figura 12: Mapa conceitual representativo da integração dos três artigos oriundos dos resultados obtidos no processo de análise. Santa Maria, RS, Brasil, 2015..... | 128 |

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 1.1 Objetivo geral | 22 |
| 1.2 Objetivos específicos | 22 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 22 |
| 2.1 Saúde do trabalhador, cargas de trabalho e considerações sobre a psicodinâmica do trabalho | 23 |
| 2.2 Trabalho feminino e o panorama brasileiro da mulher no cenário laboral..... | 29 |
| 2.3 A saúde do catador de materiais recicláveis e as condições de trabalho da mulher na reciclagem..... | 32 |
| 2.4 Revisão de literatura com pesquisa-intervenção em Saúde do Trabalhador | 36 |
| 2.5 Referencial da Pesquisa Convergente-Assistencial..... | 44 |
| 3 MÉTODO | 46 |
| 3.1 Trajetória da Pesquisa Convergente-Assistencial..... | 46 |
| 3.1.1 Fase de Concepção | 46 |
| 3.1.2 Fase de Instrumentação | 47 |
| 3.1.3 Fase de Perscrutação | 53 |
| 3.1.4 Fase de Análise | 58 |
| 3.2 Aspectos éticos | 63 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 65 |
| ARTIGO 1 - Cargas de trabalho em catadoras de materiais recicláveis: uma abordagem convergente-assistencial | 66 |
| ARTIGO 2 - Trabalho e subjetividade: satisfação e insatisfação no trabalho de catadoras de materiais recicláveis | 93 |
| ARTIGO 3 - Mulheres, vulnerabilidade e trabalho: narrativas de catadoras de materiais recicláveis | 113 |
| 5 DISCUSSÃO INTEGRADORA..... | 131 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 135 |
| 7 REFERÊNCIAS | 136 |
| APÊNDICES | 149 |
| APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA AS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS | 150 |
| APÊNDICE B – INSTRUMENTO PARA OS GRUPOS DE CONVERGENCIA..... | 151 |
| APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..... | 153 |
| APÊNDICE D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE, PRIVACIDADE E SEGURANÇA DOS DADOS | 155 |
| ANEXOS | 156 |
| ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE SELECIONADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL | 157 |
| ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE SELECIONADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL PARA CAPTURA DE FOTOS | 157 |
| ANEXO C: PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA | 159 |

1 INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho, nos últimos anos, tem sofrido intensas transformações devido à introdução de novas tecnologias, mudanças nas organizações de produção, processo de globalização e novas configurações da relação entre o capital e o trabalho. Essa conjuntura abre espaço para novas situações conflituosas no universo do trabalho, as quais acarretam em processos de adoecimento do trabalhador (TOLDRÁ et al, 2010).

Tendo em vista essa interlocução entre o trabalho e o processo saúde-doença, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) procura estabelecer uma articulação entre as esferas do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de convergirem para a promoção da qualidade de vida e da saúde do trabalhador (BRASIL, 2012a). A PNSTT

[...] alinha-se com o conjunto de políticas de saúde no âmbito do SUS, considerando a transversalidade das ações de saúde do trabalhador e o trabalho como um dos determinantes do processo saúde-doença [...] (BRASIL, 2012a, p. 1).

Essa política, portanto, considera que o trabalho representa um elemento central nos determinantes de saúde e de adoecimento da população brasileira. Para se pensar a saúde no SUS, faz-se fundamental considerar o trabalho e o lugar que o mesmo ocupa na vida do homem, tendo o poder de proporcionar saúde e bem estar, em determinadas situações, ou adoecimento, em outras.

O adoecimento oriundo do trabalho exerce impactos nas esferas da vida pessoal e profissional do trabalhador. E é a busca pela compreensão de como estas relações entre processo/organização do trabalho e dinâmica saúde-doença do trabalhador se estabelecem (também à busca de modos de intervenção) que a Saúde do Trabalhador tem se ocupado (LACAZ, 2007).

A Medicina do Trabalho, a Saúde Ocupacional e a Psicologia pouco tem enfatizado o papel que o trabalho representa enquanto mediador da integração social e elemento fundamental na constituição da subjetividade das pessoas. Permanecem focalizados nos aspectos físicos, mecânicos, químicos e biológicos dos ambientes laborais enquanto mediadores do adoecimento. Já em relação à Psicologia, o olhar está direcionado aos aspectos intra e intersubjetivos do trabalhador. Portanto, seguem pouco compreendidos os elementos sociais, econômicos, organizacionais e psicossociais do trabalho, assim como seus impactos na saúde do sujeito que trabalha (SELIGMANN-SILVA et al., 2010).

Nesse sentido, o campo da Psicodinâmica do Trabalho, fundado pelo psiquiatra francês Christophe Dejours, tem avançado no sentido de compreender a articulação desses elementos com a saúde dos trabalhadores. Para a corrente da Psicodinâmica, o trabalho é concebido como um elemento central na vida do homem e compreende uma ação dinâmica – o trabalhar, em situações nas quais haja mobilização pessoal para atender a uma demanda permeada por pressões materiais e sociais. Ele implica o engajamento do corpo e da inteligência no refletir, interpretar e reagir às situações (DEJOURS, 2004). Portanto, o trabalho envolve uma constante mobilização da mente e da subjetividade e é sobre essa mobilização subjetiva, ora de prazer, ora de sofrimento que a Psicodinâmica do Trabalho se debruça.

O prazer e o sofrimento são sentimentos indissociáveis que o trabalhador pode vivenciar no trabalho e que, longe de se anularem, podem oscilar, tornando-se necessária a busca do equilíbrio para a manutenção da saúde do trabalhador. O prazer é obtido pelo trabalhador por meio do reconhecimento, da motivação, do sentir-se útil, da satisfação com o produto do trabalho. Já o sofrimento pode ser desencadeado pelo conflito e pode ser criativo, pois mobiliza internamente o trabalhador na busca por uma solução; ou patológico, quando o indivíduo não encontra meios eficazes de enfrentamento, podendo evoluir para o adoecimento laboral (DEJOURS, 1992; 2006; 2011a).

Nesse sentido, a Psicodinâmica do Trabalho ressalta a importância da abordagem integral do ser humano e da visão de seu processo saúde-doença como um fenômeno multicausal, influenciado por um amplo conjunto de fatores. Entre estes, destaca-se aqui o trabalho feminino como uma realidade emergente na sociedade pós-moderna e sua pertinência nas discussões acerca da Saúde do Trabalhador.

No Brasil, no decorrer das últimas décadas do século XX, mudanças de ordem social, econômica, demográfica e cultural provocaram o processo de inserção da mulher no mundo do trabalho. Esses fatores, aliados ao maior acesso das mesmas ao ensino universitário, desencadearam o crescimento do trabalho feminino e a mudança no perfil da força de trabalho brasileira. Porém, destaca-se que, nesse período, a mulher ocupou predominantemente profissões não regulamentadas tidas como femininas, tais como cuidados a crianças, trabalho com costura, bordado, serviço doméstico representando, portanto, uma extensão das atividades desenvolvidas no lar (CHIES, 2010; BRUSCHINI, 2007).

Se na mentalidade social o feminino possui uma posição de subordinação em relação ao masculino, independentemente da profissão que ambos ocupem no universo do trabalho, a mulher será menos valorizada e não terá a mesma identidade profissional subjetivada pelo

homem. Essas diferenças são determinadas por questões de gênero (CHIES, 2010). Além disso, a mulher que trabalha, muitas vezes, convive com a sobrecarga do trabalho doméstico, o que acarreta em sofrimento psíquico e risco de adoecimento (OLIVEIRA et al., 2012). Essa conjuntura aponta para a exposição desses sujeitos ao risco de adoecimento laboral, uma vez que, segundo Dejours (1992), as exigências do trabalho e da vida diária articulam-se e representam uma ameaça ao próprio trabalhador, indicando uma possibilidade de adoecimento.

Nesse sentido, considera-se que a divisão sexual do trabalho reafirma as históricas hierarquias de gênero, as quais estão envolvidas na precarização do trabalho feminino assalariado, na desvalorização das atividades desempenhadas pela mulher e de sua força de trabalho. Isso culmina na precarização feminina no mundo produtivo (NOGUEIRA, 2010).

Considera-se importante destacar que a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) prevê, entre os seus objetivos, a promoção da atenção à saúde das trabalhadoras do campo e da cidade. A política estabelece como metas a implementação de “ações de vigilância e atenção à saúde das trabalhadoras da cidade e do campo, dos setores formal e informal” (BRASIL, 2004a, p. 41), bem como a necessidade de “introduzir nas políticas de saúde e nos movimentos sociais a noção de direitos das mulheres trabalhadoras relacionados à saúde” (BRASIL, 2004a, p. 42). Percebe-se, portanto, uma preocupação com a questão do trabalho feminino na PNAISM, embora os programas voltados a esse público no Brasil estejam geralmente mais direcionados à esfera reprodutiva da mulher, em detrimento de outras questões, como as laborais.

Sob esse aspecto, observa-se a relevância de se articular a Saúde do Trabalhador às questões do trabalho feminino, uma vez que este está cercado de um conjunto de elementos singulares que possibilitam que a vivência da mulher no cotidiano do trabalho seja, em alguns casos, carregada de sofrimento. Dentre os grupos potencialmente expostos a esse sofrimento, salienta-se a mulher catadora de materiais recicláveis, tendo em vista as peculiaridades do seu processo de trabalho.

No Brasil, a profissão de catador de materiais recicláveis foi regulamentada junto ao cadastro da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) em 2002. No entanto, o reconhecimento da profissão não culminou em melhorias nas condições de vida e trabalho desses sujeitos, pois são frequentes o trabalho sem vínculo empregatício e direitos trabalhistas, a baixa remuneração (em geral, inferior a um salário mínimo), a disputa por material reciclável entre os catadores, a exclusão do processo de gestão dos resíduos sólidos e a exploração por parte da indústria da reciclagem (BORTOLI, 2009).

Os catadores de materiais recicláveis desempenham um papel fundamental para a sociedade e para o meio ambiente e, por meio dele, buscam sua inserção no mundo social e laboral (KIRCHNER; SAIDELLES; STUMM, 2009). No entanto, o trabalho do catador é exaustivo e permeado por fatores que afetam sua saúde física e psíquica, tais como: riscos de lesões musculoesqueléticas e de acidentes de trabalho (sobretudo com objetos perfurocortantes), condições físicas e ambientais precárias de trabalho, medo e exploração por parte de empresas (ALENCAR; CARDOSO; ANTUNES, 2009).

Os catadores de materiais recicláveis, em sua maioria, trabalham informalmente, sem desfrutar, portanto, dos benefícios sociais trabalhistas previstos em lei. Isso aponta para um aspecto importante da precariedade, uma vez que estão excluídos de qualquer seguridade em caso de acidente ou doença. Além disso, estão expostos, muitas vezes, a um conjunto de tarefas extenuantes e a longas jornadas de trabalho (ROSS; CARVALHAL; RIBEIRO, 2010).

Em se tratando do trabalho feminino no universo dos catadores, esses fatores são agravados. Segundo Ribeiro, Nardi e Machado (2012, p.252), “[...] em um contexto de precariedade, as mulheres ocupam a margem mais precária e mais desgastante na cadeia produtiva da catação/reciclagem”. Para os autores, o trabalho de homens e mulheres catadores(as) é atravessado por questões de gênero. A mulher sofre a sobrecarga de múltiplas atribuições que envolvem o lar e a maternidade, o que contribui para a precarização do seu trabalho.

A mulher, ao se inserir nesse ambiente, além de vivenciar situações desfavoráveis típicas do trabalho em catação, poderá experimentar também as peculiaridades típicas do trabalho feminino. Além disso, esse tipo de trabalho exige o investimento de esforço físico e exposição a cargas de trabalho físicas que, muitas vezes, desfavorecem a mulher devido a suas características biológicas. Ainda assim, a mulher tem se apropriado do trabalho em catação de materiais recicláveis, sendo atuante em muitos cenários nacionais (ALMEIDA et al, 2009; SANDER; SILVA; BALDIN, 2011; RIQUETI; COUTO, 2010).

Nesse sentido, esse estudo busca aprofundar reflexões e discussões acerca da Saúde do Trabalhador e, em especial, da mulher trabalhadora, no intuito de compreender como os elementos precursores de sofrimento e adoecimento no trabalho são percebidos por elas. Tendo isso em vista e considerando a importância de compreender quais são os elementos que interferem na saúde de mulheres catadoras, elegeu-se como foco de estudo as cargas de trabalho, discutidas a partir do referencial Psicodinâmica do Trabalho (SELIGMANN-SILVA, 1994; DEJOURS, 1992; 2006; DEJOURS, 2011).

O conceito de cargas de trabalho é abordado pela escola dejouriana aliado aos conhecimentos desenvolvidos pela ergonomia (DEJOURS, 2011). Os estudos sobre as cargas cognitivas e psicoafetivas de trabalho têm auxiliado no sentido de compreender relevantes questionamentos em torno do campo da saúde mental no trabalho (SELIGMANN-SILVA, 1994).

A carga de trabalho é um conceito que busca compreender o constante confronto entre o trabalhador e o seu trabalho, o qual desempenha importante papel sobre sua dinâmica saúde/doença (BOSI, 2000). Sob as lentes da Psicodinâmica do Trabalho, porém, as cargas de trabalho são analisadas com enfoque na carga psíquica. Isso ocorre porque, segundo Dejours (1992), nos estudos acerca da interface saúde-trabalho, poucas vezes se exploram as repercussões deste e de seu perigo real às estruturas psíquicas e mentais, ou seja, não é compreendida, muitas vezes, a carga psíquica do trabalho, a qual é responsável por importante processo de desgaste.

A carga psíquica resulta da organização do trabalho, estando relacionada também às condições de trabalho (DEJOURS, 1992). Além disso, destaca-se que as cargas de trabalho são interdependentes, articulando e potencializando-se no jogo da organização do trabalho (SELIGMANN-SILVA, 1994). Entende-las e discuti-las pode auxiliar no sentido de repensar a organização do trabalho e a conformação do ambiente laboral, possibilitando a construção de condições de trabalhos mais favoráveis aos trabalhadores.

Diante dessas considerações, apresenta-se esta proposta de pesquisa acerca das cargas de trabalho entre mulheres catadoras de materiais recicláveis, a partir do referencial da Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA), proposta por Trentini, Paim e Silva (2014). O interesse em desenvolver essa PCA emergiu, primeiramente, da vivência prática da pesquisadora, na ocasião ainda acadêmica de enfermagem, em um serviço de pronto-atendimento no hospital universitário pertencente ao centro de ensino onde obteve sua graduação. Ao iniciar o contato com os pacientes que procuravam o serviço, a mesma pode observar a frequência com que os catadores procuravam assistência devido, geralmente, a acidentes de trabalho ou lesões musculoesqueléticas sugestivas de adoecimento laboral.

Pode perceber, ainda, o quão limitado e insuficiente era o cuidado prestado, pois uma vez atendido o acometimento ocasional, o trabalhador voltava imediatamente ao seu local de trabalho, e, portanto, tornaria a se expor aos mesmos elementos que o haviam lesionado. Percebeu-se que, para se oferecer um cuidado integral, efetivo e permanente, era necessário extrapolar os limites da instituição de saúde e da assistência restrita a cura/tratamento de um dano agudo.

Entendeu-se que era fundamental a chegada do enfermeiro no *locus* de trabalho desses sujeitos, o contato profissional com o indivíduo no local onde o adoecimento se dá, a fim de que esse processo seja compreendido para, então, ser trabalhado e ressignificado. Percebeu-se, portanto, a necessidade de compreensão de saúde dessas pessoas por parte do enfermeiro, a fim de construir subsídios teóricos os quais motivem uma atuação que não se dê somente em nível de pronto-atendimento – quando o dano já existe e o trabalhador já vivencia o sofrimento -, mas nos âmbitos preventivo e educativo.

Deste primeiro contato com os catadores surgiu o Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora intitulado “Adoecimento relacionado ao trabalho em mulheres selecionadoras de materiais recicláveis”, o qual se consistiu em uma pesquisa de campo que evidenciou, por meio da voz de mulheres catadoras cooperativadas, elementos do processo e da organização do trabalho que desencadeavam sofrimento e adoecimento. A partir dos resultados emergentes, observou-se a importância de conduzir um novo estudo, dessa vez em nível de mestrado, com a utilização de um método que possibilitasse uma ação de enfermagem com foco nas cargas de trabalho, por considerá-las um dos elementos-chave do adoecimento.

Cabe destacar que essas reflexões e inclinações foram potencializadas pelas vivências e estudos junto ao Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), na linha de pesquisa Saúde/Sufrimento Psíquico do Trabalhador. A aproximação da pesquisadora com o referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho, proporcionado pelo contato com o grupo desde o 2º semestre da graduação em enfermagem desenvolveu uma marcante afinidade pela temática da saúde dos trabalhadores, especialmente a partir das lentes dejourianas, as quais possibilitam um olhar profundo e singular sobre a subjetividade do sujeito que trabalha.

Em relação ao direcionamento do estudo para a mulher catadora, é resultado, por um lado, de leituras acerca do referencial do trabalho feminino realizadas durante a trajetória na academia. No entanto, o motivo que definiu a inclinação para esse campo foi a admiração da pesquisadora pelas mulheres que, diariamente, superam suas dificuldades, suas fragilidades e desvantagens físicas ao assumirem empregos braçais, difíceis, estigmatizados ou tidos pela sociedade como incompatíveis com seu gênero.

Na voz de Ribeiro (2011), a mulher catadora “aguenta o tranco”, supera as barreiras impostas pelo gênero e afronta uma cultura patriarcal hegemônica que transfere a ela os atributos da delicadeza e da fragilidade, desencorajando-a a pleitear o espaço ocupado pelo homem. Portanto, apesar de considerar que tanto o catador quanto a catadora estão acometidos por um conjunto de questões que são rigorosos a ambos, entende-se que a mulher,

dada as dificuldades históricas, culturais, sociais e econômicas enfrentadas diariamente, necessita de um olhar diferenciado, sob a perspectiva do trabalho feminino.

Para delimitar o enfoque para esta pesquisa, foi realizado um estudo de tendências em junho de 2014 com o objetivo de apresentar as lacunas do conhecimento que norteiam e corroboram para a importância desse estudo. O estudo foi realizado a fim de responder a seguinte questão de pesquisa: Quais as tendências da produção científica brasileira em teses e dissertações acerca da saúde do catador de materiais recicláveis? Para tanto, foi realizada uma busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e na base de dados eletrônica Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Na BDTD, utilizou-se a seguinte estratégia de busca avançada: no campo “resumo”, apontou-se a palavra “saúde” e no campo “título”, a palavra “catadores” (optou-se por essa denominação por ser um descritor junto aos Descritores em Ciências da Saúde). Manteve-se a opção “todas as palavras” em ambos os campos. A busca resultou em 15 produções. Foram lidos o título e o resumo de todas as obras. Dentre elas, nove responderam aos critérios de inclusão que consistiram em: tese ou dissertação correspondente a pesquisa desenvolvida no Brasil cujo resumo mostrasse que foram encontrados resultados relacionados à saúde do catador, disponibilidade do texto na íntegra, online e gratuito e que tivesse sido apresentada ou defendida até o ano de 2013. Em relação às seis obras excluídas, quatro não apresentavam resultados relacionados à saúde do catador no resumo; uma se tratava de pesquisa com catadores de caranguejos e uma foi defendida em 2014.

Já na base de dados LILACS, utilizou-se a seguinte estratégia avançada: catadores [Descritor de assunto] and saúde [Palavras do resumo] and "T" [Tipo de literatura] (onde “T” significa “teses”, cabendo ressaltar que essa opção inclui teses e dissertações da base, simultaneamente). A busca inicial resultou em oito resultados. Foram lidos o título e o resumo de todas as obras e as mesmas foram submetidas aos critérios de inclusão anteriormente apresentados. Utilizou-se como critério de exclusão para esta base: tese ou dissertação já capturada na BDTD. Das oito obras rastreadas na base, quatro não responderam à questão de pesquisa e uma não possuía texto na íntegra. Portanto, três obras foram selecionadas para a análise. Ao todo, portanto, 12 obras compuseram o corpus dessa pesquisa. Para análise dos dados, foi utilizada a técnica da análise temática de conteúdo de Bardin (2011).

O estudo evidenciou um amplo conjunto de diagnósticos encontrados pelas teses e dissertações no que tange as condições de vida e trabalho dos catadores. No entanto, constatou-se que nenhuma das pesquisas foi conduzida por enfermeiros. Além disso, todas tinham caráter diagnóstico, ou seja, não apresentavam propostas de ação frente aos resultados

levantados. Esse fato confirma a necessidade de que o conhecimento construído até o momento pelo campo da saúde gere ações e transformação da realidade dos catadores, o que se deseja alcançar com esse estudo convergente-assistencial em um determinado cenário de trabalho de catadores, por meio da Pesquisa Convergente Assistencial.

Tendo em vista essas considerações, propõem-se este estudo delineado a partir das seguintes indagações:

“Quais são as percepções de mulheres catadoras de materiais recicláveis a cerca das cargas de trabalho presentes em sua dinâmica laboral?”

“Quais ações de enfermagem podem ser realizadas em conjunto com mulheres catadoras de materiais recicláveis relacionadas às cargas de trabalho?”

1.1 Objetivo geral

- Estabelecer e implementar ações de enfermagem a mulheres catadoras de materiais recicláveis relacionadas às cargas de trabalho por meio de uma prática educativa.

1.2 Objetivos específicos

- Conhecer a percepção de mulheres catadoras de materiais recicláveis acerca das cargas de trabalho presentes na sua dinâmica laboral.

- Conhecer as interfaces do trabalho com a subjetividade das mulheres catadoras a partir da teoria da Psicodinâmica do Trabalho e relacioná-la às cargas de trabalho.

- Conhecer se há implicações das questões de gênero no trabalho das mulheres catadoras e relacioná-las às cargas de trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo propõe uma apresentação do referencial norteador do estudo. Para tanto, será exposto o que a produção do conhecimento trouxe, nas últimas décadas, acerca dos eixos principais que compõem a temática deste estudo: **Saúde do trabalhador, cargas de trabalho e considerações sobre a psicodinâmica do trabalho; Trabalho feminino e o panorama brasileiro da mulher no cenário laboral; A saúde do catador de materiais recicláveis e as condições de trabalho da mulher na reciclagem; Revisão de literatura com pesquisa-intervenção em Saúde do Trabalhador; e Referencial da Pesquisa Convergente-Assistencial.**

2.1 Saúde do trabalhador, cargas de trabalho e considerações sobre a psicodinâmica do trabalho

O cenário laboral tem sofrido intensas transformações que atingiram as relações trabalhistas, as condições sob as quais os trabalhadores desempenham suas funções, a organização do trabalho, entre muitos outros elementos (PRAZERES; NAVARRO, 2011). Nesse sentido, não somente o mundo do trabalho, mas toda a conjuntura da sociedade sofreu as influências de mudanças políticas, sociais e econômicas que, em virtude de seu impacto em âmbito nacional, demandaram reformulações profundas nos processos de atenção às pessoas e, dentre eles, os processos de cuidado e assistência à saúde.

Isso motivou o fortalecimento de lutas e reivindicações por políticas de saúde que melhor amparassem os cidadãos e, dentre eles, os trabalhadores. Em consequência disso, partir da década de 80, surge o Movimento da Reforma Sanitária, representando uma nova proposta no que tange à Saúde Pública e à Saúde do Trabalhador (BRASIL, 2004b).

Tendo em vista isso, pode-se inferir que o fortalecimento da luta pela Saúde do Trabalhador, no Brasil, foi um reflexo desse momento singular nesse período histórico. Ainda, o renascimento da oposição sindical nos anos 70 e 80, o movimento pelas eleições diretas e pela Assembleia Nacional Constituinte e, principalmente, a promulgação da Constituição de 1988, foram fatores essenciais para que a Saúde do Trabalhador ganhasse maior destaque (BRASIL, 2004b).

O desdobrar de todos os acontecimentos e movimentos dos anos 70 e 80 culminou, em 1990, na promulgação da primeira Lei Orgânica de Saúde (Lei Federal 8080/90), a qual representou um marco, pois, além de instituir o Sistema Único de Saúde (SUS), determinou que a Saúde do Trabalhador passasse a ser de responsabilidade do SUS e um dever do Estado.

A partir de então, tem-se que todos os trabalhadores, formais ou não, assalariados ou não, devem estar assistidos e contemplados pela legislação vigente.

Na Lei Federal nº 8080/90, a Saúde do Trabalhador é ser definida como:

[...] um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho [...] (BRASIL, 1990, p.03).

Este documento ainda institui a importância da pesquisa em saúde direcionada à Saúde do Trabalhador, fiscalização dos ambientes de trabalho, assistência integral a vítimas de acidentes laborais, prestação de informações aos trabalhadores e sindicatos trabalhistas sobre doenças profissionais e do trabalho, resultados de fiscalizações, entre outros (BRASIL, 1990). Percebe-se, em vista disso, que a Saúde do Trabalhador caminhou junto aos passos do SUS, uma vez que o processo de planejamento e instituição de um sistema de saúde integral, laico e universal coincidiu com o momento em que a Saúde do Trabalhador deixou de ser uma pauta sindical e social, tornando-se política de saúde.

A partir de então, as políticas públicas de saúde, bem como a pesquisa em saúde têm tentado entender as demandas dos trabalhadores e propor medidas de humanização do ambiente de trabalho e proteção a esse cidadão. Entretanto, indicadores nacionais têm refletido o desafio e a dificuldade na implantação dessas medidas.

Dados da Previdência Social apontaram que no mês de janeiro de 2014, foram concedidos no Brasil 21.761 auxílios-doença por acidente de trabalho e 1.700 auxílios-acidente por acidente de trabalho; 813 aposentadorias por invalidez por acidentes de trabalho; 26 pensões por mortes decorrentes de acidentes de trabalho; e 9 auxílios-suplementares por acidente de trabalho. No total, essas concessões somaram R\$ 28.985.427 (BRASIL, 2014). Estes indicadores revelam que o adoecimento no trabalho é um grave problema não apenas de saúde pública (levando trabalhadores à invalidez e mesmo ao óbito, todos os anos), mas também previdenciário, na medida em que acarreta onerosos gastos financeiros e perda de força de trabalho.

Frente a essa problemática, salienta-se a importância de se conhecerem os fatores envolvidos no adoecimento laboral, a fim de que tais agravos sejam prevenidos e minimizados. Dentre esses fatores, as cargas de trabalho representam importante implicação na saúde dos indivíduos, merecendo maior compreensão e destaque.

Cargas de trabalho compreendem “[...] o conjunto de esforços desenvolvido para atender as exigências das tarefas. Esse conceito abrange os esforços físicos, os cognitivos e os psicoafetivos (emocionais) [...]” (SELIGMANN-SILVA, 1994, p.58). São compreendidas a partir da articulação de três conjuntos de cargas: as físicas (as quais resultam na relação entre o trabalho e o corpo físico do trabalhador), as cognitivas (resultados dos processos cognitivos mobilizados durante a atividade laboral) e as psicoafetivas ou psíquicas (desencadeadas pelo sofrimento psíquico gerado ou agravado pela organização do trabalho) (SELIGMANN-SILVA, 1994; DEJOURS, 2011a).

Essas três modalidades de cargas de trabalho articulam-se de maneira que uma situação de sobrecarga em alguma esfera poderá resultar em manifestações de sobrecarga nas outras duas (SELIGMANN-SILVA, 1994). Nesse sentido, Dejours (2011a) destaca a carga psíquica no trabalho, a qual compreende a retenção de energia psíquica pulsional derivada de sobre ou subemprego de aptidões psíquicas ou psicomotoras. Para o autor, estas situações, aliadas a insatisfação do trabalhador com a tarefa realizada e a impossibilidade de expressão de si no trabalho, ocasionam um processo de retenção de aprisionamento da energia psíquica pulsional (carga psíquica), resultando em processos de adoecimento.

O autor destaca a abordagem econômica do funcionamento psíquico, a qual estabelece que o trabalhador dispõe de três vias de descarga de sua energia psíquica: a via psíquica, a via motora e a via visceral. A excitação acumulada é responsável pela vivência de tensão, portanto, essas vias desempenham o papel de canalização da energia psíquica pulsional. A via psíquica representa as descargas concretizadas por meio de fantasmas agressivos, ou seja, representações mentais que sejam alvo de descarga da energia pulsional. Quando o indivíduo não é capaz de se utilizar desta via, lança mão da via motora, por meio de emprego da musculatura: fuga, raiva motora, agressividade e violência, representando descargas psicomotoras. Por fim, a via visceral representa a inefetividade das duas primeiras, e está representada pela ação do sistema nervoso autônomo e pelo desordenamento das funções somáticas (DEJOURS, 2011a).

O adoecimento no trabalho é uma condição que envolve uma grande conjuntura de fatores, entre eles a precarização do trabalho, as relações de poder nos serviços, a subjetividade do trabalhador, as exigências, a pressão, o ritmo do ambiente laboral e a carência de assistência ao trabalhador. Por estes motivos, cabe destacar ainda que, no contexto brasileiro atual, as ações concernentes à Saúde do Trabalhador não devem restringir-se ao âmbito da prevenção de acidentes e agravos físicos, mas devem conceber o trabalhador como

um todo, ou seja, como um ser biopsicossocial, pois o adoecimento no trabalho também atinge essa esfera.

Para Dejours (2011a), o trabalhador não deve ser visto como um “motor humano”, ou seja, como uma máquina ou objeto de produtividade; isso se deve ao fato de que o trabalhador é constantemente estimulado por um conjunto de fatores endógenos e exógenos ao seu ser, o que faz dele um sujeito dinâmico e singular. Para o autor:

[...] o trabalhador não chega ao seu local de trabalho como uma máquina nova. Ele possui uma história pessoal que se concretiza por uma certa qualidade de suas aspirações, de seus desejos, de suas motivações, de suas necessidades psicológicas, que integram sua história passada. Isso confere a cada indivíduo características únicas e pessoais [...] (DEJOURS, 2011a, p. 24).

Nesse sentido, a Psicodinâmica do Trabalho tem por objeto de estudo a análise da dinâmica psíquica do trabalhador, mobilizada pelo seu confronto com a realidade do trabalho. Ainda, essa dinâmica está centrada nos conflitos oriundos do embate entre o trabalhador, possuidor de uma singularidade e história de vida própria, e uma realidade do trabalho que, em sua maior parte, está posta independentemente da vontade do indivíduo (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1990).

Assim, a Psicodinâmica do Trabalho busca compreender o sofrimento a partir da percepção dos próprios trabalhadores. Este sofrimento está relacionado à organização do trabalho e é caracterizado por uma dupla potencialidade: pode conduzir a doença ou a criatividade (SELIGMANN-SILVA, 1994). O sofrimento patogênico (o que conduz à doença) desenvolve-se quando o trabalhador não é capaz de encontrar meios de enfrentar e conciliar a organização do trabalho com suas demandas e características pessoais; já o sofrimento criativo ocorre quando existe mobilização do sujeito em busca de soluções para as situações impostas pela realidade e pela organização do trabalho (DEJOURS, 1992; 2011a). Segundo Dejours (2007, p.18),

[...] O sofrimento, antes passivo, provoca toda uma gama de sentimentos: surpresa, estupefação, decepção, irritação, contrariedade, ira, cólera, indo até as raias da depressão. Depois, o sofrimento que se condensa na subjetividade transmuta-se em exigência psíquica. O sofrimento exige consolo, clama por alívio, precisa ser transformado, para ser superado. Em outros termos, de passivo no início, o sofrimento provocado pela ralação com o real converte-se em “pretensão” para o mundo em busca de solução [...].

Nesse sentido, percebe-se que a Psicodinâmica do Trabalho não considera o sofrimento como a expressão de mal existente a possibilidade de um dano eminente, mas o

caminho pelo qual o trabalhador pode ressignificar o seu trabalho e encontrar soluções para os nós da organização do trabalho. Assim, o sofrimento está presente em toda a organização do trabalho, e é o modo como o trabalhador é capaz de lidar com ele que determina a dinâmica saúde/doença.

Em relação à organização do trabalho, a mesma representa um conceito-chave para a Psicodinâmica do Trabalho. Entende-se por organização do trabalho o conjunto de elementos de ordem burocrática, estrutural e hierárquica convencionados e institucionalizados nos ambientes laborais, os quais incluem: a divisão do trabalho, o relacionamento dos trabalhadores com as chefias, as posições de mando e hierarquias, a flexibilidade ou rigor encontrados pelo trabalhador no exercício de suas funções, as possibilidades de negociação (DEJOURS, 1992).

Entende-se que a organização do trabalho é o elemento central no entendimento da dinâmica prazer e sofrimento. Organizações mais rígidas, inflexíveis e dominadoras estão relacionadas à ocorrência de sofrimento e mesmo adoecimento no trabalho; enquanto que organizações mais maleáveis e que permitam ao trabalhador maior liberdade e possibilidade de autorregulação e criatividade estão relacionadas ao sofrimento criativo e à saúde (DEJOURS, 1992).

Segundo Ferreira (2007), a organização do trabalho é influenciada pelas relações sociais no ambiente de trabalho e está sujeita a questões de ordem social, histórica e temporal. Segundo o autor, a organização do trabalho

[...] extrapola os aspectos físicos, alcança a subjetividade a subjetividade individual, as relações interpessoais e a sutil rede intersubjetiva mobilizada pelas situações de trabalho. A organização do trabalho pode levar a vivências de sofrimento e de violência, mais ou menos explícitas e levar o trabalho ao limite do impossível de ser realizado pelas pessoas [...] (FERREIRA, 2007, p. 97).

O sofrimento é resultado do confronto entre os desejos e fantasias construídos pelo ser humano acerca do trabalho e o seu real, refletindo uma experiência de frustração (MENDES; ARAUJO, 2012). Nesse sentido, considera-se importante destacar que, muitas vezes, existe um distanciamento entre o que é esperado da organização do trabalho e o que o trabalhador necessita enfrentar em seu cotidiano. Esse distanciamento reflete o trabalho prescrito e o trabalho real.

O trabalho prescrito corresponde ao conjunto de tarefas e funções que estão previstas pelo trabalhador, ou seja, dizem respeito a todas as situações que são esperadas em seu dia-a-dia e as ações que estão fixadas em suas competências. Já o trabalho real representa a

realidade da experiência laboral, caracterizada pelas situações inesperadas que exigem do indivíduo tomara de decisões e condutas (DEJOURS, 2004). Considera-se que, se por um lado o trabalho real foge às prescrições assumidas pelo trabalhador, por outro lado o estimula a usar de sua criatividade e a recriar suas tarefas, representando, muitas vezes, um elemento positivo.

Observa-se que o trabalho, ao contrário de caracterizar um elemento estanque, representa uma ação complexa e dinâmica, mobilizando o sujeito por completo. O trabalho, na medida em que provoca vivências de prazer e sofrimento, exige do trabalhador adaptações necessárias para dar conta das suas exigências e demandas, bem como das situações causadoras de sofrimento. A esse respeito, considera-se importante destacar a importância das estratégias defensivas, e sua importância na manutenção da saúde mental de quem trabalha.

Frente ao sofrimento, o trabalhador depara-se com a necessidade de encontrar estratégias de mediação e ressignificação destes sentimentos, para que o mesmo não vivencie o adoecimento (ROCHA; MENDES; MORRONE, 2012). As estratégias defensivas são mecanismos encontrados pelos trabalhadores, individual ou coletivamente, para neutralizarem vivências de sofrimento e adaptarem-se a realidade do trabalho (MACÊDO; FLEURY, 2012). Para Medeiros e Mendes (2013, p.29):

[...] o trabalho pode gerar medos e ansiedades diversas, relacionadas tanto ao ambiente físico (riscos de acidentes e danos à saúde), como ao ritmo de trabalho e às relações humanas, o que exige o desenvolvimento de estratégias defensivas na tentativa de preservar a saúde mental e garantir a produtividade [...].

As estratégias defensivas, portanto, representam rotas de fuga do sofrimento. Elas encontram suas bases fundadas na teoria psicanalítica que elenca a fuga, banalização, racionalização, minimização, dentre outras, como comportamentos presentes no modo como os indivíduos enfrentam situações geradoras de sofrimento no trabalho.

As estratégias defensivas cumprem o papel de modificar, transformar e eufemizar o modo como o trabalhador percebe e vivencia o sofrimento (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 2011). Nesse constructo, cabe destacar a importância de se diferenciarem as estratégias defensivas das estratégias de mobilização coletiva.

As estratégias defensivas são capazes de “anestésiar” o trabalhador em relação aos eventos desgastantes do cotidiano laboral, não cumprindo a função, portanto, de mobilizá-lo no sentido da transformação da organização do trabalho. Entretanto, as estratégias de mobilização coletiva são estabelecidas por intermédio do uso da fala, da escuta e da

cooperação entre os trabalhadores, sendo citadas como os mais eficazes mecanismos de enfrentamento e resistência (FERREIRA, 2007).

Percebe-se que o campo da Saúde do Trabalhador exige um prisma abrangente para que se compreendam as demandas de saúde da população, em especial, as cargas de trabalho a que os indivíduos estão submetidos em seus cotidianos laborais. Esse prisma, representando pela Psicodinâmica do Trabalho, representa a possibilidade de se compreender a dinâmica saúde/doença de maneira integral, levando em considerações as inter-relações entre o trabalho e o aparelho psíquico do trabalhador.

2.2 Trabalho feminino e o panorama brasileiro da mulher no cenário laboral

Esta pesquisa observará o objeto do estudo por meio do prisma das relações de gênero no universo do trabalho feminino. Segundo Meyer (2008), o conceito de gênero

[...] sinaliza não apenas para as mulheres e nem mesmo toma exclusivamente suas condições de vida como objeto de análise. Em vez disso, ele trás implícita a ideia de que as análises e as intervenções apreendidas devem considerar, ou tomar como referência, as relações de poder – entre mulheres e homens – e as muitas formas sociais e culturais que os constituem como “sujeitos de gênero” [...] (MEYER, 2008, p.18).

Nesse sentido, o gênero compreende um conceito que ultrapassa as definições biológicas de homem e mulher. Constitui uma construção histórica, política, social e cultura que influencia as posições, comportamentos, experiências e vivências de homens e mulheres ao longo da história.

Em relação ao surgimento dos estudos acerca do trabalho feminino na academia brasileira, Bruschini (2006) aponta para influência do movimento feminista, o qual impulsionou os debates nessa temática. Ainda segundo a autora, os estudos pioneiros no campo do trabalho feminino, inicialmente, mantiveram o foco no debate acerca da incorporação ou expulsão da força de trabalho feminina do mercado, considerando o trabalho da mulher, predominantemente, sob o seu viés produtivo. Com o passar do tempo, a produção do conhecimento nessa temática passou a demonstrar maior sensibilidade aos fatores culturais e subjetivos, resgatando o fato de que o lugar social ocupado pela mulher é, muitas vezes, determinado pelas questões de gênero (BRUSCHINI, 2006).

O estudo relacionado à mulher trabalhadora, portanto, está permeado historicamente por um viés ideológico. O feminismo buscou a discussão sobre esta questão, numa tentativa

de discutir o viés de gênero presente nas relações homem-mulher no mundo do trabalho, as desigualdades de gênero e a precarização do trabalho feminino, procurando conceber a mulher além do seu caráter reprodutivo, abarcando sua dimensão produtiva (BRUSCHINI, 2006).

Autores consideram que, ao longo de muito tempo, construiu-se a dicotomia entre o trabalho produtivo e o reprodutivo. Essa dicotomia traz o viés das relações de gênero, e os papéis do homem e da mulher seguiram e seguem ainda hoje, muitas vezes, essa lógica (GAMA, 2012).

No Brasil, ao longo da segunda metade do século XX e especialmente durante as décadas mais recentes, houve um maciço movimento das mulheres em direção ao mercado de trabalho (GARCIA et al., 2010). No entanto, a mulher continuou a ser a principal responsável pelo trabalho reprodutivo, ou seja, o trabalho doméstico e familiar, pelo fato da divisão sexual do trabalho ainda se fazer presente. Assim, a relação trabalhista homem-mulher permaneceu desigual (GAMA, 2012).

Esta duplicidade do papel da mulher, responsável pelo sustento da família e pela maior parte das demandas do lar caracteriza as duplas jornadas de trabalho, o que ocasiona, muitas vezes, a sobrecarga e a pressão sobre a trabalhadora. Somado a isso, Garcia et al. (2010, p. 31) mencionam que:

[...] a falta de flexibilidade e de reconhecimento profissional do trabalho feminino formal faz com que muitas mulheres busquem alternativas precárias de trabalho, como o doméstico e o comércio ambulante, que envolvem geralmente longas jornadas de trabalho, elevada informalidade e baixos rendimentos resultantes [...].

Ainda segundo os mesmos autores, a legislação trabalhista brasileira apresenta diversas lacunas no que concerne ao amparo do trabalho feminino sendo, por exemplo, ineficaz em relação à obrigatoriedade da oferta de creches gratuitas durante os turnos de trabalho das mães. Esses fatores levam a mulher, muitas vezes, a se sujeitar a condições precárias de trabalho, por não lhe restar outra opção (GARCIA et al, 2010).

Para Bruschini (2007), nos últimos 15 anos, as trabalhadoras brasileiras avançaram consideravelmente, embora muitas condições desfavoráveis persistam. Segundo a autora, 30% da força de trabalho feminina estão concentradas no trabalho doméstico (em 75% dos casos, sem vínculo empregatício formal), no trabalho não remunerado e em atividades direcionadas ao próprio consumo e ao consumo familiar, principalmente, no setor agrícola. Além disso, a mulher continua a ser a principal responsável pelo trabalho doméstico.

Em decorrência dos elementos que permeiam o mundo do trabalho feminino, é necessário que se considere de que maneira eles são capazes de causar danos ao bem-estar e a saúde dessas trabalhadoras. A esse respeito, nos últimos dez anos, muitas pesquisas têm apontado impactos do trabalho na saúde física, psíquica e social da mulher trabalhadora (GOMES; TANAKA, 2003; ARAÚJO; PINHO; ALMEIDA, 2005; LEITE; SILVA; MERIGHI, 2007; VIDAL; NETO, 2009; SANTOS; SIQUEIRA; MENDES, 2011).

De acordo com estes estudos, a mulher trabalhadora apresenta elevados índices de adoecimento relacionado ao trabalho e este adoecimento, muitas vezes, é superior se comparado ao masculino, como revela pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estes dados revelam que a mulher é mais acometida do que o homem por inúmeros agravos, principalmente, a depressão, a tendinite e a artrite (SANTOS, SIQUEIRA; MENDES, 2011).

Essa prevalência de adoecimento no gênero feminino pode ter sua raiz, muitas vezes, nas condições em que o trabalho é realizado. Pesquisa realizada com mulheres pespontadeiras em uma indústria de calçados evidenciou a implicação da precarização e da insalubridade laborais em seu processo saúde-doença, ocasionando injúrias, tais como: lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/DORT), dores crônicas, prejuízos e, por vezes, perda da vida social, estresse, depressão e sintomas psiquiátricos (PRAZERES; NAVARRO, 2011). Os impactos do trabalho no bem-estar da mulher também foram apontados em pesquisa realizada com vendedoras ambulantes, a qual evidenciou a jornada excessiva de trabalho, os riscos laborais concernentes ao trabalho nas ruas, tais como: a violência vivida por elas e a ação da polícia, dificuldades em estabelecer intervalos para alimentação e responsabilidade exclusiva com o serviço doméstico (GARCIA et al., 2010).

Para Dejours (2006), existe muitas vezes, nas relações de trabalho para os cargos de mando, o requisito da virilidade. A virilidade é entendida enquanto o exercício da força, do poder e da dominação sobre os “inferiores”, principalmente sobre a mulher. A virilidade é uma construção social e homens e mulheres a consideram uma característica exclusiva do homem e incompatível com a mulher, a qual deve ser dotada de outras características.

A consequência dessa disparidade é a posição de mando e dominação do homem sobre a mulher no ambiente de trabalho. A subordinação e as relações conflituosas de trabalho podem gerar o sofrimento no trabalho e esse sofrimento, quando não responsivo às ideologias defensivas elaboradas pelo trabalhador, pode transformar-se em adoecimento (DEJOURS, 1992).

Para Guedes, Silva e Fonseca (2009),

[...] A desigualdade de gênero constitui uma das grandes contradições da sociedade que sem mantém ao longo da história da civilização e tem colocado as mulheres em um lugar social de subordinação. Essa desigualdade tem como uma de suas extremas formas de manifestação a violência contra as mulheres, que é resultado de uma assimetria de poder que se traduz em relações de força e dominação [...] (GUEDES, SILVA E FONSECA, 2009, p. 626).

Nesse sentido, observa-se que as contradições e assimetrias baseadas nas diferenças de gênero existentes nas mais diversas sociedades se refletem sobre o modo como os sujeitos se relacionam entre si e com seu trabalho. Portanto, evidencia-se a implicação desse processo na precariedade que está posta, muitas vezes, no trabalho desempenhado pela mulher.

Segundo Seligmann-Silva (1994), o trabalho feminino é considerado uma das modalidades mais discriminadas, subvalorizadas e sujeitas à exploração no cenário nacional. A exploração se reflete no corpo feminino, exaurindo-o e acarretando processos de envelhecimento precoce, o que repercute também na dimensão psíquica da trabalhadora. Ainda segundo a autora, a fadiga laboral desenvolvida na mulher que trabalha é, muitas vezes, encarada como um “nervosismo feminino”, natural de seu gênero e completamente desvinculado das atividades e condições de trabalho, o que representa a banalização do sofrimento da trabalhadora e, indiretamente, a isenção das chefias em relação ao ritmo de trabalho.

Em vista do exposto, percebe-se que a mulher inserida no mundo do trabalho está vulnerável a um conjunto de mecanismos que podem causar sofrimento. Esses mecanismos, muitas vezes, diferem dos masculinos em decorrência do peso das relações e dos estereótipos de gênero, bem como da história da inserção da mulher na vida laboral. Por estes motivos, a dinâmica saúde-doença relacionada ao trabalho feminino apresenta uma conformação singular, necessitando ser analisada e concebida de maneira particular.

Esses elementos explicitam a necessidade de que se explore a singularidade do trabalho feminino, levando em consideração os fatores sociais, econômicos, culturais e familiares. A partir disso, poderá ser possível a criação de subsídios para uma atenção individualizada à mulher trabalhadora e, em especial, à catadora de materiais recicláveis.

2.3 A saúde do catador de materiais recicláveis e as condições de trabalho da mulher na reciclagem

Na atualidade, uma das maiores preocupações, frente ao crescimento do consumo e da produção, ao gerenciamento inadequado dos resíduos e à falta de áreas disponíveis para o seu destino, é em relação à produção excessiva dos resíduos sólidos (principalmente nas áreas urbanas) e à sua disposição final ambientalmente segura (JACOBI; BESEN, 2011).

Esta preocupação potencializou-se com a realização da Rio +20, em 2012, um evento que reuniu representantes mundiais em torno da temática da sustentabilidade, de mudanças de paradigmas em relação à gestão ambiental e destino ecológico dos resíduos, além de debates e discursos de cunho social, político e econômico. Desde então, estabeleceram-se metas a serem alcançadas, tais como: redução de resíduos e de seu depósito no solo; investimento no reaproveitamento, na coleta seletiva e na reciclagem; compostagem e recuperação da energia; e inclusão socioprodutiva de catadores e sua participação na sociedade (JACOBI E BESEN, 2011; GUIMARÃES; FONTOURA, 2012).

A respeito deste último item, o mesmo tem constituído uma importante pauta nos debates acerca da sustentabilidade e do manejo dos resíduos sólidos. Isso se deve ao fato de que atualmente, no Brasil, existe um número expressivo de pessoas que trabalham direta e indiretamente com resíduos e cuja qualidade de vida, muitas vezes, é proporcional à qualidade do processo que envolve o destino desses resíduos.

Além disso, esses trabalhadores desempenham um papel fundamental no que concerne à busca pela sustentabilidade, pois ao utilizarem a seleção de materiais recicláveis para a subsistência pessoal e de suas famílias, contribuem para a construção de um ciclo produtivo ambientalmente saudável. Em decorrência desses fatores, concebe-se o catador de materiais recicláveis como um profissional essencial para sociedade. Entretanto, o seu trabalho, apesar de indispensável, permanece, por vezes, invisível perante as políticas públicas, os serviços de saúde e o interesse dos centros de pesquisa; fatos que não contribuem para a desprecarização do seu trabalho e a não ocorrência do adoecimento laboral.

Em relação ao adoecimento no trabalho, algumas pesquisas têm apontado e caracterizado a ocorrência do mesmo entre os profissionais atuantes na seleção de resíduos. Pesquisa realizada com estes trabalhadores evidenciou elevados índices de anemia entre os sujeitos, resistentes mesmo após o programa de adição obrigatória de ferro às farinhas de milho e trigo (ROZMAN et al., 2010).

Ainda segundo os mesmos autores:

[...] ao contrário da grande maioria dos trabalhadores do país, os catadores de material reciclável não se beneficiam das ações de proteção à saúde do trabalhador

previstas na legislação, não sendo realizados exames admissional e periódicos [...] (ROZMAN et al., 2010, p. 334).

Isso aponta para o fato de que o catador de materiais recicláveis encontra-se em situação de exposição ao adoecimento oriundo do trabalho e, ainda, à carência de amparo do Estado e dos serviços de saúde. Outro estudo realizado em Governador Valadares, Minas Gerais, apontou dados referentes à presença da dor entre catadores de resíduos. Segundo dados desta pesquisa, 78,2% dos sujeitos entrevistados referiram sentir dores de intensidades variáveis e 37,5% afirmaram sofrerem dor diariamente. Entre os trabalhadores mais velhos, a presença da dor em pelo menos uma parte do corpo, quase todos os dias, foi relatada por 86,2% (ALMEIDA et al., 2009).

A dor oriunda ou não do trabalho é um fator intensamente limitador para o trabalhador. A dor crônica representa um poderoso agente de sofrimento, podendo não se restringir à esfera corporal e provocar o adoecimento psíquico e emocional do indivíduo que a vivencia. A dor é uma experiência subjetiva experimentada solitariamente pelo trabalhador e pode dependendo de sua intensidade e duração, tornar o exercício do trabalho penoso e potencialmente estressante.

Ambas as pesquisas supracitadas, se comparadas, possuem em comum a questão da prevalência do sexo feminino. No estudo de Rozman et al. (2010), a incidência da anemia foi superior entre as mulheres. No estudo de Almeida et al. (2009), 80,2% dos trabalhadores eram mulheres, compondo o maior contingente de força de trabalho.

O trabalho feminino nos ambientes de coleta e seleção de resíduos é expressivo e a presença da mulher tem se refletido em diversos estudos relacionados a catadores de materiais, o que denota seu intenso envolvimento nessa esfera laboral (SILVA; RIBEIRO, 2009; CARDOZO, 2009; RIQUETI; COUTO, 2010; PEREIRA, 2011).

Ribeiro (2011) em estudo junto a catadores de materiais recicláveis, aponta para a presença das relações de gênero no modo de divisão do trabalho. Durante o trabalho no interior dos galpões de reciclagem as mulheres, muitas vezes, se concentravam na mesa de triagem, responsáveis pela minuciosa segregação dos resíduos. Quanto aos homens, trabalhavam principalmente nas prensas, em contato direto com as máquinas. Para o autor, essa divisão sexual do trabalho remete à noção de que a mulher está mais apta para as atividades que requerem maior sensibilidade e minúcia; já o homem deve apoderar-se das tarefas que exigem maior esforço físico.

Entretanto, o mesmo autor destaca que essa dicotomia entre o trabalho feminino e masculino nos galpões de reciclagem incontáveis vezes diluía-se. Segundo ele, nenhuma atividade em seleção de materiais recicláveis pode ser classificada como “leve”, motivo pelo qual, frequentemente, a mulher equiparava-se ao homem em esforço físico, assumindo suas atividades e suas posições de trabalho. Nesses momentos, as diferenças biológicas eram ignoradas e mulheres e homens trabalhavam sob as mesmas condições (RIBEIRO, 2011).

Esta realidade dos ambientes de seleção de materiais recicláveis se caracteriza pela insalubridade, facilidade de disseminação de doenças, exploração por parte de empresas responsáveis por reciclagem de materiais, incompreensão e má vontade das prefeituras (GOLÇALVES; OLIVEIRA; SILVA, 2008). Isso pode somar-se a má remuneração e ao trabalho informal, apontando para a elevada exposição a que esta mulher trabalhadora no ramo da seleção de resíduos está exposta em decorrência de seu trabalho.

Convergente a essas considerações, pesquisa realizada com mulheres catadoras de materiais recicláveis no estado da Paraíba evidenciou que as mesmas vivenciam situações de discriminação, exclusão social, violência física, simbólica e moral. Além disso, devido à precariedade das condições de trabalho as quais estão submetidas, estas mulheres referiram desejo de abandonar a profissão, não encontrando, no entanto, alternativas de emprego (PEREIRA, 2013).

Em vista de todos esses elementos, concebe-se a exposição a agravos laborais a que estas trabalhadoras estão vulneráveis. Cabe destacar, no entanto, que o trabalho em seleção de materiais recicláveis para a mulher pode, apesar de seus fatores de sofrimento, proporcionar prazer, satisfação e realização pessoal se a mesma for assistida, amparada, reconhecida e possuir condições para o exercício digno de sua profissão.

Sander, Silva e Baldin (2011) em estudo realizado com mulheres catadoras em União Vitória, Paraná, apontam para a concepção das mesmas em relação ao seu trabalho. Para elas, o trabalho em seleção de materiais recicláveis é encarado como o meio pelo qual se conquistou a independência e contribuiu para a aquisição de bens de maneira honesta. Ainda segundo as mesmas, o trabalho representou a oportunidade de vivenciar o trabalho em equipe e fortalecer a autoestima proporcionada pelo ganho do próprio dinheiro e pelo sentimento de ser produtiva. Este aspecto contribuiu para que os sujeitos da pesquisa indicassem melhorias na sua qualidade de vida.

Cabe ressaltar, ainda que o trabalho da mulher na reciclagem contribui para que a mesma subverta um padrão historicamente construído acerca da feminilidade. Pois, na medida em que possam superar as adversidades do trabalho, são capazes de constituírem-se como

seres históricos e construir uma identidade enquanto trabalhadoras (MENEGAT; SILVA, 2014).

Em vista disso, pode-se compreender que a inserção da mulher no trabalho com materiais recicláveis, muito além de acarretar ganhos para a sociedade que se beneficia do manejo sustentável dos resíduos produzidos, pode representar a inserção desse sujeito no mundo do trabalho, promovendo sua independência, seu bem-estar e, conseqüentemente, sua saúde física, psíquica e social. Porém, para que isso seja realidade, é indispensável que se pense em medidas de humanização dos ambientes e processos de trabalho em seleção de materiais recicláveis, a fim de diminuir ao máximo os riscos de adoecimento dessas trabalhadoras e, conseqüentemente, criar possibilidades para que as mesmas possam exercer suas atividades de maneira digna e segura do ponto de vista da saúde do trabalhador.

2.4 Revisão de literatura com pesquisa-intervenção em Saúde do Trabalhador

A fim de situar a presente pesquisa na produção do conhecimento brasileira, procedeu-se o estado da arte acerca desta temática. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa de literatura, norteada pela seguinte questão: Qual a produção científica nacional com abordagem interventiva em saúde do trabalhador?¹

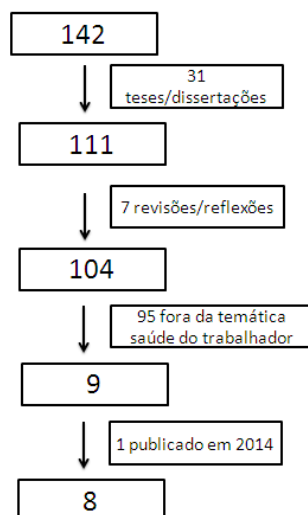
Para tanto, desenvolveu-se uma busca na base de dados LILACS e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca se deu no mês de junho de 2014 e contemplou publicações que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: artigos científicos, referentes a pesquisas desenvolvidas no Brasil que tenham utilizado o método convergente-assistencial, clínica do trabalho, modelo operário italiano ou pesquisa-ação, relacionados à saúde do trabalhador e com arquivo online disponível na íntegra e gratuitamente. Definiu-se como critério de exclusão: artigos repetidos nos locais de busca.

Na base de dados LILACS, foi utilizado o formulário avançado e a busca deu-se pela seguinte combinação: "convergente-assistencial" or "clinica do trabalho" or "modelo operario italiano" or "pesquisa-acao" [Palavras] and "trabalho" [Palavras do resumo]. Obtiveram-se 142 resultados; foram lidos os títulos e resumos de todas as obras e as mesmas foram

¹ A Pesquisa Convergente-Assistencial não prevê o uso da palavra "intervenção". No entanto, esse termo foi mantido neste trecho da dissertação pois foi utilizado na maior parte das obras rastreadas na busca.

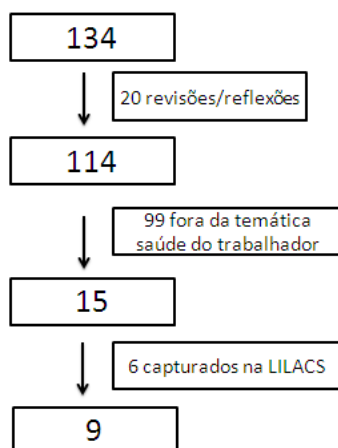
submetidas aos critérios de inclusão. Após esse movimento, oito artigos foram selecionados para análise. A figura 1 mostra o fluxograma de seleção dos artigos.

Figura 1 – Fluxograma da seleção e captura de artigos na base de dados LILACS. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.



Em relação à biblioteca virtual SciELO, foi utilizada a seguinte estratégia de busca no formulário avançado: ("convergente-assistencial" or "clínica do trabalho" or "modelo operário italiano" or "pesquisa-ação") [todos os índices] AND (trabalho) [resumo], em Brasil. Obtiveram-se 134 resultados; procedeu-se então a leitura dos títulos e resumos de todas as obras, ao fim do que selecionaram-se nove para análise. A figura 2 mostra o fluxograma de seleção dos artigos.

Figura 2 – Fluxograma da seleção e captura de artigos na biblioteca virtual SciELO. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.



Destaca-se que os métodos de pesquisa-intervenção contemplados nas estratégias de busca foram selecionados com base na leitura de artigos científicos publicados no campo da saúde do trabalhador e enfermagem (RAMMINGER; ATHAYDE; BRITO, 2013; BOUYER, 2010; MORAES; DAVID, 2008; PAIM et al., 2008; TRINDADE et al., 2007).

Para análise dos dados, foi utilizada a técnica da análise temática de conteúdo, desenvolvida em três fases: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos dados e interpretação (BARDIN, 2011).

Na pré-análise, foi realizada, primeiramente, a leitura de todos os artigos na íntegra. Cada artigo recebeu um código composto por uma letra correspondente ao seu local de seleção ("L" para LILACS e "S" para SciELO) e um número correspondente à ordem de aparecimento nas bases e, portanto, de captura (L1, L2, L3... S1, S2, S3...). Então, foi construído um quadro sinóptico por meio do editor de textos Microsoft Word 2010 que relacionava: o código dos artigos; região na qual os dados foram produzidos; ano de publicação; área do conhecimento; participantes; desenho metodológico; temática central; e síntese dos resultados. Após, foi realizada a leitura flutuante e exaustiva do quadro sinóptico, no sentido de apropriar-se de seu conteúdo (BARDIN, 2011).

Na exploração do material, é realizada a codificação, por meio do destaque das unidades de registro (UR), que são palavras ou conjunto pequenos de palavras que sintetizam o significado de determinado recorte de texto (BARDIN, 2011). Nessa fase, o quadro sinóptico foi impresso e as UR foram destacadas com caneta ao longo das colunas dos participantes, desenho metodológico e dos resultados.

Cabe destacar que, devido a esta pesquisa priorizar os aspectos metodológicos das produções, foram destacadas UR que indicassem características convergentes com esses objetivos (alguns exemplos das UR destacadas foram: participantes mistos; enfermagem; plano de ação; construção conjunta; protagonismo; mudanças; intervenção não destacada; percepções). Dado esse movimento, as UR foram coletadas e submetidas a contagem quanto a sua frequência, para que fossem averiguadas sua pertinência e representatividade (BARDIN, 2011). Assim, as UR mais evidentes foram agrupadas semanticamente, formando pré-categorias temáticas.

Por fim, na última fase da análise (tratamento dos dados e interpretação), o pesquisador realiza interpretações e inferências acerca dos resultados encontrados, relacionando-os e compreendendo-os à luz do objetivo da pesquisa (BARDIN, 2011). Foi retomado, nesse momento, o objetivo e a pergunta de pesquisa. Assim, as pré-categorias foram reorganizadas em categorias temáticas, apresentadas da seguinte maneira:

Caracterização dos participantes das pesquisas; Desenhos metodológicos das pesquisas-intervenções em saúde do trabalhador; e Intervenções em saúde do trabalhador: avanços e limites das pesquisas analisadas.

A Tabela 1 apresenta a lista dos artigos selecionados para análise, seus códigos e autores correspondentes.

Tabela 1 – Relação dos artigos selecionados por análise na base de dados LILACS e biblioteca virtual SciELO. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.

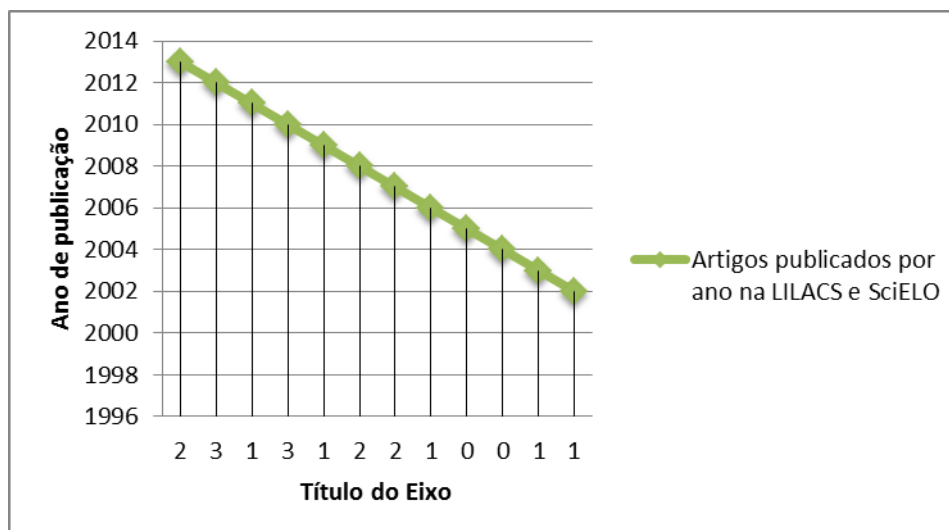
| Código | Título | Autores |
|---------------|--|--|
| L1 | Pesquisa-ação: proposições metodológicas para o planejamento das ações nos serviços de atenção primária no contexto da saúde ambiental e da saúde do trabalhador | Vanira Matos Pessoa; Raquel Maria Rigotto; Carlos André Moura Arruda; Maria de Fátima Antero Sousa Machado; Márcia Maria Tavares Machado; Maria das Graças Viana Bezerra. |
| L2 | Relações interpessoais, equipe de trabalho e seus reflexos na atenção básica. | Alexandra da Rosa Martins; Denise Bermudez Pereira; Maria Laura Silveira Nogueira Nogueira; Celeste dos Santos Pereira; Greice Schrader Schrader; Maira Buss Thoferhn. |
| L3 | Agronegócio: geração de desigualdades sociais, impactos no modo de vida e novas necessidades de saúde nos trabalhadores rurais. | Vanira Matos Pessoa; Raquel Maria Rigotto. |
| L4 | Prática da interdisciplinaridade do PET-Saúde com professores da escola pública. | Kelly Alves de Almeida; Lara Teixeira Soares Nuto; Giselle Cavalcante de Oliveira; Flora Elizabeth Bellatrix de Pitombeira e Nogueira Holanda; Beliza Mara Rodrigues de Freitas; Magda Moura de Almeida. |
| L5 | O profissional de referência em Saúde Mental: das responsabilizações ao sofrimento psíquico | Elisa Alves Silva; Ileno Izídio da Costa. |
| L6 | Cargas de trabalho entre os agentes comunitários de saúde. | Letícia de Lima Trindade; Rosa Maria Bracini Gonzales; Carmem Lúcia Colomé Beck; Liana Lautert. |
| L7 | Avaliação de riscos no trabalho dos agentes comunitários de saúde: um processo participativo. | Guilherme de Moraes Nascimento; Helena Maria Scherlowski Leal David. |
| L8 | O trabalho na rua e a exposição à violência no trabalho: um estudo com agentes de trânsito. | Selma Lancman; Laerte Idal Sznelwar; Seiji Uchida; Tatiana Amodeo Tuacek. |
| S1 | Experiência em Clínica do Trabalho com Bancários Adoecidos por Ler/ Dort | Adalberto Vital dos Santos Júnior; Ana Magnólia Mendes; Luciane |

| | | |
|-----------|---|---|
| | | Kozicz Reis Araujo. |
| S2 | Subjetividade e segurança do trabalho: a experiência de um grupo de mútua ajuda. | Gilbert Cardoso Bouyer; Eduardo Barbosa. |
| S3 | Segurança e produção: um modelo para o planejamento e controle integrado | Tarcisio A. Saurin; Carlos T. Formoso; Lia B. M. Guimarães. |
| S4 | Sentidos e métodos de territorialização na atenção primária à saúde. | Vanira Matos Pessoa; Raquel Maria Rigotto; Fernando Ferreira Carneiro; Ana Cláudia de Araújo Teixeira. |
| S5 | Tramas do cotidiano: a Psicodinâmica do Trabalho em um Conselho Tutelar. | Norida Teotônio de Castro; Ana Helena Fernandes Toledo; Ana Maria Nunes Andery. |
| S6 | Gestão estratégica de benefícios: proposição de um modelo matemático para assistência médica dos funcionários. | Patrícia Whebber Souza de Oliveira; Rodrigo José Guerra Leone. |
| S7 | Produção de imagens, subjetivação e trabalho penitenciário: uma contribuição às Clínicas do Trabalho. | Fernanda Spanier Amador. |
| S8 | Lazer, a vida além do trabalho para uma equipe de futebol entre trabalhadores de hospital. | Rosângela Andrade Aukar de Camargo; Sônia Maria Villela Bueno. |
| S9 | Algumas considerações acerca do processo de viver humano de técnicos(as) de enfermagem recém-admitidos(as) em um hospital escola. | Zídia Rocha Magalhães; Eliane Matos; Jadete Rodrigues Gonçalves; Leocarlos Cartaxo Moreira; Leonor Gonçalves; Lita Moore Espinoza; Nádia Chiodelli Salum; Maria do Horto Cartana. |

Em relação à caracterização dos artigos analisados, percebeu-se que uma considerável parcela não explicitou, no corpo do texto, em qual região o estudo foi realizado (L8; S1; S2; S3; S6; S7). Dentre os artigos que citaram suas regiões de pesquisa, observou-se que houve maior representatividade da região Nordeste (L1; L3; L4; S4), seguida pelas regiões Sul (L2; L3; S9) e Sudeste (L7; S5; S8). A região Centro-Oeste foi representada por um artigo (L5).

No que diz respeito aos anos de publicação, evidenciou-se um lento crescimento na década de 2000, com aumento a partir de 2010, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Relação do número de artigos publicados por ano na LILACS e SciELO.



Já em relação às áreas do conhecimento, destacou-se a Enfermagem com maior representatividade entre as demais (L2; L6; L7; S8; S9), seguida pela Saúde Pública (L1; L3; L8; S4) e Psicologia (L5; S1; S5; S7). As demais publicações são da área de Segurança do Trabalho, com abordagem das ciências exatas e engenharia civil (S2; S3), Fisioterapia e Fonoaudiologia (L4) e Administração de Empresas (S6).

2.4.1 Caracterização dos participantes das pesquisas

Observou-se, nos artigos analisados, a presença marcante dos profissionais de enfermagem enquanto participantes dos estudos, ora como foco das pesquisas-intervenção, ora presentes entre demais categorias profissionais (L1; L2; L3; L5; S4; S5; S8; S9).

Outra evidência encontrada nas produções foi a recorrente articulação entre diferentes trabalhadores na produção de dados; algumas pesquisas procuraram reunir diferentes atores envolvidos em um determinado fenômeno ou cenário para a construção coletiva e intervenção, tais como: membros da administração de grandes empresas e trabalhadores; usuários do Sistema Único de Saúde, trabalhadores no campo da saúde e educação (médicos, equipe de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais, profissionais de arteterapia, artes plásticas, musicoterapia, educação física), membros dos conselhos de saúde, movimentos sociais e sindical, trabalhadores e acadêmicos de cursos da área da saúde, entre outros (L1; L2; L3; S3; S4; S5; S6).

Além desses atores imbricados nos processos de pesquisa-intervenção analisados, se fizeram presentes nos estudos: professores de uma escola municipal de ensino fundamental (L4), agentes comunitários de saúde (L6; L7), agentes de trânsito (L8), bancários acometidos

por Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho em afastamento (S1), trabalhadores de manutenção de uma empresa mineradora (S2), trabalhadores de um conselho tutelar (S5), trabalhadoras agentes de um sistema penitenciário (S7).

Os resultados evidenciam a pluralidade de atores envolvidos nas pesquisas-intervenções desenvolvidas no campo da saúde do trabalhador.

2.4.2 Desenhos metodológicos das pesquisas-intervenções em saúde do trabalhador

No que tange ao tipo de pesquisa-intervenção utilizada nas pesquisas analisadas, predominou a pesquisa-ação (L1; L3; L4; L5; L7; S3; S4; S6; S8; S9), seguida pela clínica do trabalho (L8; S1; S2; S5; S7) e, por fim, pela pesquisa convergente-assistencial (L2; L6). O modelo operário italiano não obteve representação.

No que tange às estratégias de produção dos dados utilizadas nas três abordagens de pesquisa-intervenção, podem ser visualizados na tabela 2.

Tabela 2 – Relação dos instrumentos de produção dos dados de acordo com os desenhos metodológicos dos artigos da LILACS e SciELO. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.

| Pesquisa-ação | Pesquisa convergente-assistencial | Clínica do Trabalho |
|---|--|----------------------------|
| Grupos de reflexão/intervenção (L2; L5; L6; L8; S1; S3; S5; S7) | | |
| Entrevistas coletivas (L6; S3) | | |
| Visitas exploratórias (L1) | | |
| Análise documental (S6) | | |
| Questionários (L4; L5; S2) | | |
| Oficinas (L1; L3; L4; S5; S9) | | |
| Observação participante (L7; S2; S6; S8) | | |
| Entrevistas não estruturadas, semiestruturadas e estruturadas (S2; S6; S8; S9) | | |

2.4.3 Intervenções em saúde do trabalhador: avanços e limites das pesquisas analisadas

Por meio da análise de conteúdo dos resultados dos artigos selecionados para análise, é possível identificar alguns ganhos e impactos que a pesquisa-intervenção tem conquistado para o campo da saúde do trabalhador.

Os artigos evidenciaram que os métodos de pesquisa-intervenção proporcionaram experiências de reflexões e construção de propostas para melhorias das condições de vida e trabalho dos participantes (L1; L2; L6; L7; S1; S2; S3; S4; S5; S6). Possibilitaram que os próprios trabalhadores refletissem sobre seu trabalho e participassem do processo de formulação de planos de ações e projetos em seu benefício (L1, S6). O trabalhador teve garantido seu papel enquanto ator e produtor dos dados, atuando como protagonista no levantamento dos problemas e na busca de soluções para os mesmos (L6; S5; S7).

Por outro lado, no entanto, observaram-se algumas limitações na apresentação dos resultados que refletem, de modo geral, fragilidades teórico-metodológicas no uso dos instrumentos e técnicas. As pesquisas-intervenções, muitas vezes, limitaram-se à descrição do diagnóstico situacional dos trabalhadores, bem como suas percepções em torno das situações-problema, não dando ênfase ao processo interventivo e aos impactos dos mesmos para os participantes (L3; L4; L7; L8; S7; S8; S9).

Considera-se importante ressaltar que alguns artigos apresentaram fragilidades no que tange à apropriação do referencial metodológico a que se propuseram, fato que gerou dúvidas quanto à convergência entre o desenho metodológico declarado e o sentido dos resultados apresentados. Esta análise evidencia que, apesar dos ganhos que se tem conquistado no campo da saúde do trabalhador por meio da pesquisa-intervenção na última década, há a necessidade de se aprofundarem os estudos no campo, construindo novas experiências e caminhos.

Esta revisão narrativa permitiu a caracterização e o panorama da produção científica nacional no campo da pesquisa-intervenção em saúde do trabalhador, mostrando o conjunto dos grupos de trabalhadores contemplados, as ferramentas metodológicas utilizadas por pesquisadores e os aspectos fortes e vulneráveis destas experiências, o que aponta para novas possibilidades para experiências futuras.

Em relação às limitações do estudo, destaca-se a incompletude de informações metodológicas em alguns artigos. Determinados elementos centrais das abordagens metodológicas nem sempre estiveram presentes na apresentação do método e resultados, o que dificultou, em alguns momentos, o processo de análise.

No que tange às lacunas encontradas, evidenciou-se a necessidade de se alcançar novos grupos de trabalhadores, especialmente as camadas mais acometidas pela precarização,

exposição laboral, informalidade e vulnerabilidade socioeconômica. Apesar da pluralidade de participantes encontrada nos artigos, existe um conjunto de trabalhadores que permanece excluído da proteção social e da pesquisa em saúde, e se faz urgente que sejam pensadas estratégias de atenção e intervenção junto aos mesmos.

Considera-se, ainda, que a produção científica em pesquisa-intervenção encontra-se aquém do esperado, dada sua potencialidade de ação e transformação social. São necessárias novas experiências e o envolvimento de outras áreas do conhecimento, no sentido de proporcionar a otimização em contingente e qualidade de estudos desenvolvidos nesse campo.

2.5 Referencial da Pesquisa Convergente-Assistencial

Neste capítulo, será apresentada a Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), a qual compreende o referencial metodológico para esta pesquisa.

A PCA é uma alternativa metodológica que propõe o encontro entre a prática assistencial e a investigação científica. Propõe, primeiramente, que a pesquisa deve emergir da prática profissional do pesquisador, sendo de interesse das pessoas envolvidas e tendo como foco a resolução de um problema da prática assistencial (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014). Sua formulação enquanto alternativa metodológica para a pesquisa em enfermagem emergiu da inquietação de algumas enfermeiras que constataram, ao longo de sua experiência profissional, um persistente distanciamento entre a pesquisa científica e o cenário da assistência (PAIM et al., 2008).

O método da PCA destina-se a ser aplicado nos cenários físicos e temporais de assistência onde os pesquisadores desenvolvem, ao mesmo tempo, pesquisa e assistência em saúde, com o objetivo de provocar mudanças que qualifiquem a assistência prestada ao grupo em questão. Ela, portanto, está fortemente aliada ao processo de humanização de assistência em saúde, uma vez que promove a imersão do pesquisador do espaço de assistência (PAIM et al., 2008).

Segundo Trentini, Paim e Silva (2014, p. 65),

[...] Na modalidade metodológica da PCA, a primazia está voltada a situações presentes na prática assistencial e definidas como problemas de pesquisa, no interesse proposital do pesquisador em uma construção coletiva, em busca de compor uma inovação no processo assistencial [...].

O conceito das autoras mostra que a PCA busca apropriação da realidade da assistência pelo pesquisador, tendo em vista uma maior proximidade entre os ambientes de cuidado e a práxis do pesquisador. Mostra, ainda, a responsabilidade do pesquisador frente ao desafio de contemplar os elementos subjetivos e complexos do universo da assistência, bem como os trazer para o cenário da pesquisa.

Na PCA, estabelece-se que o pesquisador envolva os participantes ativamente no processo, ou seja, os mesmos são construtores da pesquisa, em conjunto com os pesquisadores. Ela pode, ou não, basear-se em pesquisas indagatórias realizadas previamente e pode ser realizada por profissionais de diversas áreas profissionais, mas principalmente pelos enfermeiros (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

A PCA é ancorada pelos seguintes pressupostos (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014):

1. Os cenários de assistência à saúde carecem de ações de melhorias, inovação e transformações das práticas de cuidado. Por isso, faz-se imprescindível o engajamento do profissional pesquisador, em um movimento convergente caracterizado pelo saber-pensar e saber-fazer;

2. Os cenários de assistência à saúde são ambientes férteis para o surgimento de problemas de pesquisa;

3. A inter-relação assistência/pesquisa potencializa o desenvolvimento das práticas de cuidado nos contextos assistenciais, bem como as atividades de pesquisa científica;

4. O profissional envolvido na assistência é um potencial pesquisador, pois conhece as demandas dos contextos de assistência, podendo desenvolver sua atitude crítica na medida em que aprofunda seu trabalho intelectual.

Considera-se que a PCA pode ser utilizada para a construção de modelos pautados na lógica indutiva-dedutiva, uma vez que o enfermeiro assume o compromisso de construir um novo conhecimento, com vistas a renovação e inovação da prática profissional. Assim, a PCA mostra sua relevância no desafio de se edificar um modelo a partir da realidade, articulando o pragmatismo e cientificismo durante todo o seu processo de elaboração (ROCHA; PRADO; SILVA, 2012).

Tendo em vista os conceitos da PCA, considera-se que a mesma apresenta o diferencial de propor uma abordagem focada no cuidado de enfermagem prestado a pessoas nos mais diferentes cenários. A PCA une o saber e o fazer, convergindo atividades de assistência e cuidado e produção de pesquisa. Esse movimento possibilita a construção de novas teorias e modelos de cuidados, pautado nas reais necessidades dos sujeitos.

3 MÉTODO

Neste capítulo, será apresentada a descrição metodológica da pesquisa que inclui a caracterização do estudo, a descrição do ambiente e dos participantes, os métodos de produção e análise dos dados e os esclarecimentos concernentes aos aspectos éticos da pesquisa.

3.1 Trajetória da Pesquisa Convergente-Assistencial

A PCA é caracterizada por uma trajetória metodologia constituída por quatro fases: Concepção, Instrumentação, Perscrutação e Análise (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

3.1.1 Fase de Concepção

Momento em que a pesquisadora examinou suas experiências profissionais, realizou leituras e formulou um problema de pesquisa. Na fase de concepção, a pesquisadora definiu o seu tema de pesquisa. A fase de concepção

[...] é construída com muita reflexão, envolvendo revisões da literatura e decisões. [...] Do conteúdo desta fase dependem os das demais fases e também o sucesso do andamento da pesquisa, motivo porque, analogicamente, a concepção do problema de pesquisa está para o processo de pesquisa como o cérebro para o corpo humano [...] (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014, p. 32).

Nesse momento, foram relevantes as vivências acadêmicas da pesquisadora, dentre as quais se destacaram as experiências de cuidado prestadas aos catadores em um serviço de Pronto-Atendimento. Estes momentos de cuidado mostraram os danos relacionados a esta profissão e despertaram a acadêmica para as demandas de cuidado em enfermagem destes trabalhadores.

Definido o tema, a pesquisadora formulou questões pesquisáveis, que consistem no fio norteador da pesquisa. A clareza em relação às questões de pesquisa pela pesquisadora foram de extrema importância, pois fragilidades existentes nessa fase podem acarretar no comprometimento do percurso metodológico (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

A próxima etapa desta fase foi a busca de apoio teórico, realizada por intermédio do estado da arte. A revisão de literatura é fundamental para que o pesquisador encontre formulações conceituais ou teorias que sustentem suas ideias. Frente a estes pressupostos,

realizou-se um estado da arte acerca da produção do conhecimento em pesquisa no campo da saúde do trabalhador (p.28), e um estudo de tendências, referente à produção do conhecimento sobre saúde do catador de materiais recicláveis (p.13).

A revisão de literatura possibilitou que a pesquisadora definisse seu referencial teórico. A respeito do mesmo, as autoras dizem que:

[...] o pesquisador necessita ancorar suas ações de assistência desenvolvidas durante o processo investigativo em um referencial teórico. Para isso precisa buscar com profundidade na literatura apoio teórico para sustentar a prática profissional em harmonia com a PCA [...] (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014, p.33).

Em vista destas definições, considerou-se para este projeto o referencial da Psicodinâmica do Trabalho pelo fato da mesma prever e propor, não somente o conhecimento dos elementos do trabalho que interferem na saúde psíquica do trabalhador, mas também a assistência junto aos coletivos de trabalho, no sentido de propiciar aos grupos um ambiente de reflexão e construção de estratégias coletivas de enfrentamento.

Outro movimento importante nesta fase foi a argumentação, que consiste na exposição da relevância e da justificativa em torno do tema escolhido. Para isso, a pesquisadora deveu responder: De que modo decidi optar por esse tema? Quais as razões que me levaram a elegê-lo? Como o tema se articula com o contexto social? Quais as contribuições dessa pesquisa para a construção do conhecimento e para a prática profissional? (TRENTINI; PAIM; SILVA 2014).

Findada esta etapa, iniciou-se a segunda fase, a Instrumentação.

3.1.2 Fase de Instrumentação

Consistiu no momento em que a pesquisadora reavaliou suas questões de pesquisa e o propósito do projeto, a fim de traçar os procedimentos metodológicos. A escolha entre a abordagem qualitativa ou quantitativa, ou ambas, fez parte desse processo (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

Tendo isso em vista, o presente estudo compreende uma **pesquisa qualitativa com abordagem convergente-assistencial**.

3.1.2.1 Tipo de estudo

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa busca a exteriorização dos pontos de vista dos atores sociais e por meio desse processo, os participantes individuais podem projetar sua visão de sociedade, natureza, historicidade das relações e condições de produção inscritas em suas vidas. Assim, por meio dos métodos de pesquisa qualitativos, o pesquisador é capaz de dar sentidos e interpretar fenômenos tendo como base as significações que os participantes atribuem a eles (DENZIN; LINCOLN, 1994).

Tendo em vista os conceitos acima descritos, considera-se que a abordagem qualitativa converge com esta pesquisa por atender ao objetivo de conhecer a percepção dos participantes acerca das cargas de trabalho. Ou seja, compreendê-las a partir de suas percepções, vivências, opiniões e sentimentos.

Em relação ao referencial metodológico, optou-se por utilizar a Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA). Segundo Paim et al., (2008, p.381), “o foco da PCA está na síntese criativa de um processo associativo da abordagem de pesquisa e prática de enfermagem desenvolvida em caráter de simultaneidade”. Esta técnica surgiu como proposta para aproximar os processos de investigação e a prática assistencial (PAIM et al., 2008).

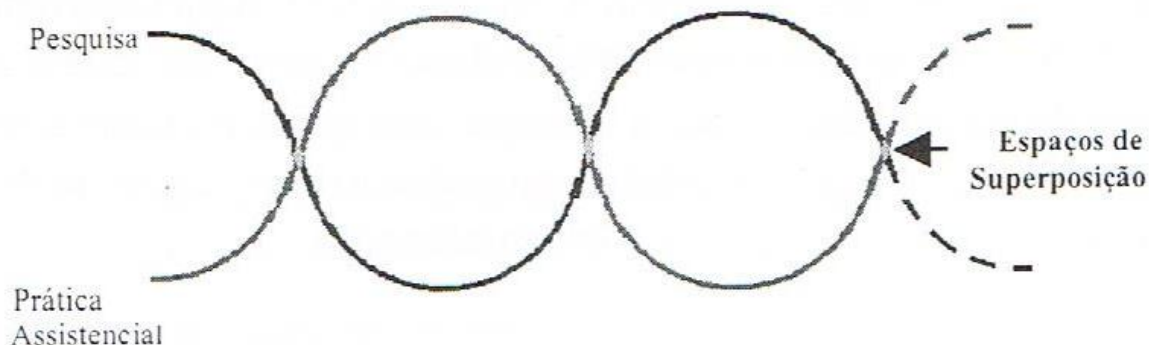
A PCA proporciona a possibilidade de promover ações em saúde no contexto assistencial ao mesmo tempo em que se dá a pesquisa (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014). Portanto, considera-se que a PCA converge com o objetivo desse estudo, que consistem em promover uma pesquisa e uma prática assistencial junto as catadoras de materiais recicláveis, de maneira que as mesmas tenham a oportunidade de refletir e propor medidas para a melhoria de seu trabalho.

Portanto, considera-se que a escolha deste caminho metodológico possibilitou a compreensão da realidade manifestada pela percepção das trabalhadoras, de modo aprofundado e satisfatório. Assim, foi possível responder à questão de pesquisa e de prática, bem como aos objetivos propostos pelo estudo.

Devido a este caráter de “dança” com a prática, Trentini, Paim e Silva (2014) ressaltam que PCA se caracteriza por movimentos de aproximação e distanciamento entre a prática e a pesquisa, de maneira a criar espaços de superposição. Esse movimento é ilustrado pelas autoras por meio da figura 3.

Essa fase envolveu ainda, a escolha do cenário do estudo (espaço físico), dos participantes e dos métodos e técnicas de produção de dados (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

Figura 3 – Movimentos de aproximação, de distanciamento e de convergência da pesquisa e da prática assistencial, formando espaços de superposição destas atividades. Fonte: Trentini M, Paim L. Pesquisa Convergente Assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. Florianópolis: Insular; 2004.



3.1.2.2 Cenário do estudo

Este estudo teve como cenário de pesquisa uma cooperativa de seleção de materiais recicláveis, localizada em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, o qual constitui o cenário da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso que subsidiou a construção desse projeto de pesquisa. O contato com a cooperativa foi realizado no ano de 2013, por meio da secretaria de Município e Proteção Ambiental da cidade em questão.

A cooperativa de catadores de materiais recicláveis é uma associação que existe desde o ano de 1992 e, atualmente, é composta por 17 catadores, sendo 11 mulheres e seis homens. A cooperativa, por meio de um vínculo com a prefeitura, é responsável pela coleta seletiva no município. Os resíduos são coletados nos estabelecimentos e residências cadastrados e conduzidos ao galpão de reciclagem, onde são separados e divididos por categorias (papéis, vidros, plásticos, latinhas, papelão, sucata, etc.). Após, o material é prensado e vendido a um distribuidor que, por sua vez, revende o material a outras cooperativas de reciclagem menores do mesmo município.

Para o entendimento dos resultados desta dissertação, é importante destacar a estrutura e funcionamento da cooperativa. O material é trazido por caminhões à cooperativa dentro de sacos plásticos, sendo descarregados por trabalhadores em um local na frente do galpão. Ali, as mulheres os abrem e realizam uma separação inicial, segregando o papelão (com destino para a prensa); o papel (para a mesa específica); e descartando o que é considerado lixo.

Após, o material é posto em sacos plásticos, os quais são colocados próximos à mesa de triagem (ou simplesmente “mesa”). Ali, os materiais são selecionados com minúcia e separados por tipos (plástico; vidro; sucata; latas, entre outros). Dessa vez, os diferentes tipos

de materiais selecionados são ensacados e estocados em espaços denominados “gaiolas”, onde aguardam para ser encaminhados à prensa.

Figura 4 - Imagem dos locais para armazenamento dos materiais a serem prensados (gaiolas). Santa Maria, RS, Brasil, 2015.



A prensa é uma máquina movida por uma alavanca. A trabalhadora despeja em seu interior o material estocado nas “gaiolas” e o comprime em cubos; após, os cubos são amarrados, transformando-se nos “fardos”, os quais são estocados para venda.

Figura 5 - Imagem das prensas. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.

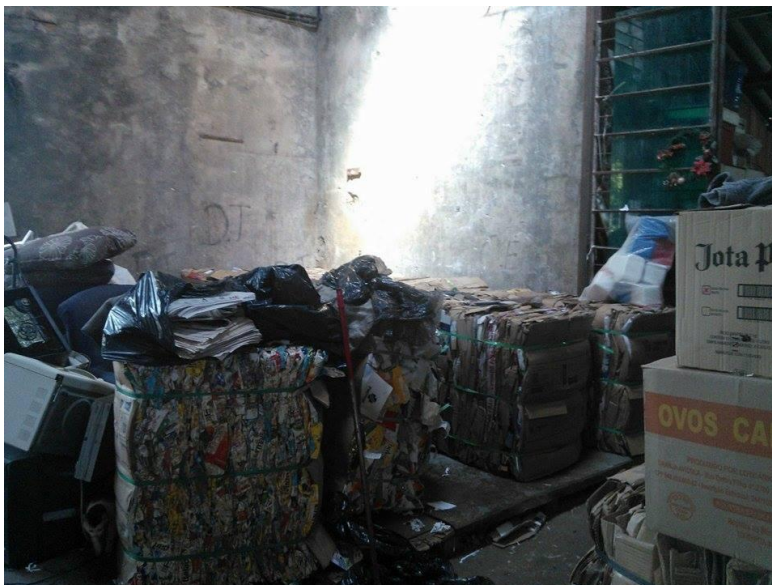


A triagem do papel é realizada em uma mesa específica. Ali, os papéis são separados em grandes toneis chamados “bombonas” de acordo com sua cor (brancos em um local e coloridos em outro, pois são vendidos a preços diferentes). Após, o papel passa pelo “picador”, máquina que corta as folhas em tiras finas. Picado, o papel é estocado nas “gaiolas”, onde aguardam pela prensa. O objetivo deste processo é tornar ilegíveis quaisquer informações impressas. Por conta disso, o procedimento dos papéis é chamado “sigilo”.

Figura 6: Imagem do picador. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.



Figura 7 - Imagem dos fardos. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.



A sucata também possui um procedimento diferenciado, uma vez que necessita de aparelhos e conhecimentos especializados. Por esse motivo, há uma pequena mesa para o desmanche de sucata.

No galpão existem, ainda: um banheiro unissex; uma cozinha com fogão, mesa e bancos, armários e toda estrutura necessária para alimentação; um vestiário para as mulheres; e um escritório com escrivaninha, computador e telefone, utilizado pela catadora que exerce a função de coordenadora.

3.1.2.3 Participantes do estudo

As participantes deste estudo foram as mulheres catadoras de materiais recicláveis vinculadas e atuantes na cooperativa pesquisada neste estudo, contemplando um total de 11 trabalhadoras. A seleção das participantes para a pesquisa deu-se da seguinte maneira: foram realizadas visitas à cooperativa para apresentação da proposta à coordenadora e negociação junto à mesma em relação ao objeto de estudo.

Após esse momento, a pesquisadora responsável realizou contato com as mulheres que se encontravam no galpão de reciclagem, sendo explicados os detalhes da pesquisa. Optou-se por convidar todas sem considerar critérios de inclusão e exclusão, com o intuito de que as trabalhadoras não se sentissem excluídas deste processo.

Todas as trabalhadoras responderam ao critério de inclusão. No percurso da produção de dados, algumas mulheres receberam férias de 15 dias, porém integraram-se às atividades assim que voltaram. Portanto, todas as 11 catadoras de materiais recicláveis foram incluídas no estudo.

3.1.2.4 Produção dos dados

A PCA prioriza a triangulação de técnicas de produção de dados, ou seja, o pesquisador deve utilizar-se mais de um instrumento para pesquisar determinado tema (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014). Portanto, levando-se em consideração os objetivos, o objeto e o referencial metodológico, optou-se pelas técnicas da observação assistemática participante (SPRADLEY, 1980), da entrevista semiestruturada (MINAYO, 2013) e da técnica do grupo de convergência (TRENTINI; PAIM. SILVA, 2014). A aplicação destes instrumentos será descrita na próxima fase da PCA, Perscrutação.

3.1.3 Fase de Perscrutação

A fase de perscrutação correspondeu ao momento em que a pesquisadora aplicou as técnicas de produção de dados para desenvolver a pesquisa.

Na PCA, os instrumentos de produção dos dados devem se compatibilizar aos objetos de estudo. Nesta modalidade de estudo, o pesquisador deve adequar o desenho metodológico à proposta de pesquisa, utilizando-se de criatividade e observando a adequabilidade entre os próprios instrumentos (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

Na fase de perscrutação

[...] o pesquisador de PCA necessita penetrar na realidade da prática assistencial e conseguir as reais intenções dos participantes em se envolverem nas mudanças e/ou inovação. Assim sendo, a **perscrutação** se caracteriza como **uma procura de modo minucioso e profundo de condições para mudanças em todo o contexto da investigação**: físico, técnico, tecnológico, científico, emocional, cultural, social, senso de ética, entre outros. Desse modo, **a perscrutação na PCA ocorre quando informações requerem mais propriedade para tornar realidade as mudanças [...]** (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014, p. 46, grifos nossos).

Sendo assim, a seguir serão descritas as ferramentas que foram utilizadas durante a fase de perscrutação, anteriormente definidas na fase de concepção.

3.1.3.1 Observação assistemática participante

A observação em pesquisa qualitativa pode auxiliar o pesquisador na medida em que possibilita que o mesmo obtenha informações na ocorrência espontânea dos fatos (QUEIROZ; VALL; SOUZA; VIEIRA, 2007). Existem muitos tipos de observação em pesquisa qualitativa e cada uma possui um foco e um método particular. Dentre as diferentes formas de observar, optou-se pela técnica da observação não-estruturada, não-planejada ou assistemática, a qual não prevê um roteiro de observação previamente elaborado. Essa escolha deveu-se ao fato do contexto de trabalho na cooperativa ser demasiado complexo e desconhecido para a pesquisadora. Portanto, a mesma sentiu necessidade de captar percepções e sensações amplas, para, após esse momento, direcionar o olhar para os elementos relacionados às cargas de trabalho (KAKEHASHI; PINHEIRO, 2006).

Ainda, optou-se pela modalidade de observação do tipo direta (com a presença física do observador) e participante (caracterizada pela interação e envolvimento do pesquisador com os participantes) (KAKEHASHI; PINHEIRO, 2006). A observação participante consiste

[...] na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando compartilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação [...] (QUEIROZ; VALL; SOUZA; VIEIRA, 2007, p. 278).

A pesquisadora realizou, conforme descrito por Spradley (1980), a observação do tipo ativa, na qual o pesquisador procura fazer o que os participantes fazem com o objetivo de aproximar-se, nivelar-se e conhecer de maneira mais profunda e intensa a realidade com a qual está interagindo. Em outras palavras, a pesquisadora participou do processo de catação de materiais recicláveis, no galpão, em conjunto com as catadoras, trabalhando lado a lado com as mesmas, dividindo as tarefas, compartilhando as experiências e interagindo, a cada dia, de maneira mais pessoal. Além disso, foram compartilhados os momentos de lanche, almoço, o que propiciou conversas e interação, pois se considera que, para que sejam compreendidos todos os elementos envolvidos nas cargas de trabalho, é necessário voltar o olhar para o conjunto das experiências que o trabalhador possui com seu ambiente e equipe de trabalho. A observação deu-se no mês de abril de 2015, durante oito dias, em um total de 36 horas em campo.

Destaca-se que o referencial adotado para a observação foi o de Spradley (1980), levando-se em consideração que é o referencial utilizado por Trentini, Paim e Silva (2014) em sua obra. Ainda, foi elaborado um diário de campo com anotações diárias de todas as impressões e acontecimentos, construído por intermédio do programa Microsoft Word 2010, no sentido de que os dados não fossem esquecidos com o passar do tempo e que estivessem íntegros para subsidiar a análise futura (TRENTINI; PAIM, 2004).

Destaca-se que o conteúdo do diário de campo integrou o *corpus* da análise e trechos foram destacados para ilustração dos resultados. Os mesmos estão identificados pela sigla NO (“notas de observação”), seguida pela data em que se deu a observação.

3.1.3.2 Entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada consiste em uma técnica de produção de dados em pesquisa qualitativa. Prevê a investigação da percepção do indivíduo por intermédio de um instrumento de perguntas abertas e flexíveis que, se por um lado prevê um foco e uma direção condizentes com os objetivos do estudo, por outro permite que sejam elaboradas novas perguntas ao longo da pesquisa de acordo com a direção que o discurso do sujeito segue (MINAYO, 2013).

Tendo isso em vista, as entrevistas semiestruturadas foram realizadas assim que findada a observação participante. Foram realizadas individualmente no escritório da cooperativa. O instrumento para a entrevista semiestruturada foi elaborado pela pesquisadora e foi composto por perguntas fechadas (referentes à caracterização sociodemográfica e laboral) e abertas (com foco no objeto de estudo). As mesmas foram gravadas com auxílio de um gravador digital. A duração permaneceu em torno de 15 a 20 minutos (APÊNDICE A).

3.1.3.3 Grupo de convergências

As técnicas de assistência em grupo são consideradas apropriadas e promissoras para as pesquisas do tipo PCA (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014). Por este motivo, optou-se por incluir essa modalidade de instrumento neste estudo, no sentido de que a Psicodinâmica do Trabalho prevê que as ações assistenciais efetivas somente podem ser realizadas por meio do coletivo de trabalho, ou seja, por meio da agregação entre os trabalhadores.

Tendo isso em vista, optou-se, neste estudo, pela técnica do grupo de convergências, o qual tem por objetivo realizar a pesquisa em simultaneidade com a prática assistencial, com foco na educação em saúde (TRENTINI; GONÇALVES, 2000). Assim, o grupo de convergências é amplamente utilizado na PCA, sobretudo quando os participantes se tratam de usuários do serviço de saúde ou de trabalhadores (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

Tendo em vista estes pressupostos, foram realizadas três sessões de grupos de convergências, após o término das entrevistas individuais. Os dias e horários foram acordados com o grupo. Os grupos foram planejados e executados pela pesquisadora. A cada sessão, a pesquisadora contou com um instrumento de perguntas abertas (APÊNDICE B).

Durante os grupos de convergência, as catadoras foram estimuladas a pensar e conversar entre si sobre os elementos que dificultam e precarizam suas condições de trabalho e o modo como seu corpo reage para dar conta dessas demandas (cargas de trabalho). Além disso, foram estimuladas a refletir sobre os impactos dessas cargas nos âmbitos físico, cognitivo e psíquico; sobre como tem conseguido combatê-las e quais seriam as melhores estratégias para tanto; e, principalmente, sobre quais as ações que podem ser tomadas para que estas cargas sejam diminuídas e o trabalho torne-se mais saudável e prazeroso.

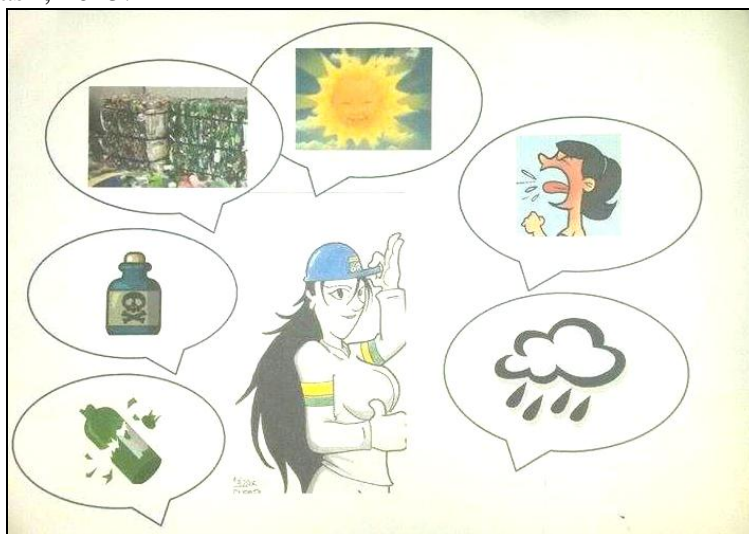
Destaca-se que os debates foram conduzidos pela pesquisadora, por meio de perguntas que instigaram a discussão; porém, objetivou-se que o processo educativo fosse construído em conjunto com as catadoras. Ou seja, ao mesmo tempo em que a pesquisadora trazia informações e facilitava o processo educativo, esperava que as respostas partissem das

próprias participantes, de acordo com sua realidade e com suas possibilidades. A seguir, será descrito como foram conduzidos cada um dos grupos de convergência.

- **Primeiro encontro (02/06/2015):** foi realizado na cozinha da cooperativa, no intervalo do almoço, com duração de 40 minutos. Iniciou-se resgatando o objetivo principal do estudo junto às catadoras, que foram estimuladas a elaborar um conceito de cargas de trabalho. Esse conceito foi complementado pela pesquisadora. Alcançado esse objetivo, a pesquisadora solicitou que as mulheres buscassem em suas experiências cotidianas exemplos de elementos que se relacionassem às cargas de trabalho. Instituiu-se um debate que convergiu para a carga psíquica e culminou no momento em que as participantes conseguiram relacionar as cargas à sua saúde. A atividade encerrou-se com uma dinâmica de grupo: sentadas em círculo, cada trabalhadora recebeu uma folha de papel e um lápis; então, foram orientadas a escrever seu nome no topo e passar o papel para a colega à sua direita. A seguir, solicitou-se que observassem o nome escrito no papel e apontassem duas qualidades daquela pessoa; então, os papéis giraram para a direita novamente. A atividade se repetiu até o momento em que cada catadora recebeu o seu papel, com suas qualidades. Após a leitura, conversou-se sobre o objetivo da dinâmica; as catadoras refletiram e avaliaram o encontro grupal.

- **Segundo grupo (16/06/2015):** foi realizado no pátio da cooperativa, ao ar livre, com disposição dos envolvidos em círculo, sentados sobre a grama, no intervalo do almoço, com duração de 45 minutos. A pesquisadora resgatou o que havia emergido no primeiro encontro. As catadoras lembraram o conceito de cargas de trabalho. Após o panorama de cargas obtido no primeiro grupo, o segundo grupo objetivou estimular as catadoras a pensarem estratégias para combatê-las ou minimizá-las. Para tanto, utilizou-se um cartaz ilustrativo elaborado pela pesquisadora, representado na figura 8:

Figura 8 - Cartaz educativo utilizado durante o segundo grupo de convergências. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.



Coletivamente, as catadoras identificavam cada elemento representado graficamente e debatiam acerca de como minimizar seus efeitos em sua saúde. A pesquisadora complementou as ideias que emergiam com orientações de enfermagem voltadas para o autocuidado. O encontro foi finalizado com a avaliação do encontro.

- **Terceiro encontro (30/06/2015):** foi realizado no vestiário da cooperativa, com disposição dos envolvidos em círculo, no intervalo do almoço, com duração de uma hora. Este encontro objetivou debater com as catadoras acerca da interface entre gênero e trabalho. Iniciou-se um debate estimulando as mulheres a expor o que pensavam e sentiam a respeito do trabalho feminino. A ação de enfermagem girou em torno da discussão acerca do conceito de empoderamento. O encontro encerrou-se com uma dinâmica de frases: cinco papéis com pequenas frases elaboradas pela pesquisadora foram distribuídos para cinco voluntárias; estas liam em voz alta suas frases e o grupo deveria discutir se concordava ou não, e por que. As frases lidas foram: “As mulheres devem cuidar sozinhas do serviço da casa”, “Unidas somos mais fortes, precisamos conversar e nos ajudar”, “Muitas mulheres adoecem porque se sobrecarregam com o trabalho fora de casa e o doméstico”, “Mulheres são muito emotivas, por isso não podem ocupar cargos de liderança” e “Mulheres são frágeis demais para o trabalho pesado”. Ao final as mulheres avaliaram o encontro e a ação como um todo.

Ressalta-se que os grupos de convergência foram realizados depois do almoço e da organização da cozinha pelas catadoras de materiais recicláveis, sendo utilizado o tempo restante até o reinício das atividades.

Assim como as entrevistas individuais, os grupos de convergência foram gravados após a anuência das catadoras com auxílio de dispositivo digital, visando a transcrição e análise fidedignas. Os dados dos três instrumentos de produção de dados foram digitados por intermédio do programa Microsoft Word 2010 e compuseram o *corpus* do estudo. Os fragmentos de falas estão identificados nos resultados por meio da sigla “T” (que antecede a palavra “trabalhadora”), seguida pelo número ordinal corresponde à ordem das entrevistas (T1, T2, T3... T11). Ainda, os dados oriundos das entrevistas possuem o identificador “E” (“entrevista”) e os provenientes dos grupos de convergência possuem a sigla correspondente (“GC”).

Cabe destacar que, durante a perscrutação, foram fornecidas informações, com linguagem acessível. Destaca-se também que, visando o compromisso e cuidado com a perpetuação das ações de assistência, foram realizadas doze visitas após o término da produção dos dados, em um intervalo de seis meses, com o intuito de verificar as percepções e os impactos das ações realizadas na dinâmica e organização do trabalho das catadoras de materiais recicláveis. As visitas foram realizadas nas terças-feiras, no horário das 07:00 horas, no sentido de participar da reunião semanal de equipe.

3.1.4 Fase de Análise

Na PCA, os processos de produção e análise dos dados devem ocorrer simultaneamente, visando à imersão gradativa do pesquisador. Tendo em vista a sistematização desse processo, as autoras propõem um método organizado em etapas. Na fase de análise, foi realizado o primeiro passo desse método, denominado apreensão.

3.1.4.1 Processo de Apreensão

Esta fase se inicia com a produção de dados e corresponde à organização das informações (TRENTINI; PAIM, SILVA, 2014). As informações foram codificadas de acordo com os seguintes códigos: NE (notas de entrevista), NO (notas de observação), NG (notas de discussão em grupo) e NA (notas de assistência) (SCHATZMAN, 1973).

Seguiu-se um movimento de leitura aprofundada do material. Ao término desse processo, a pesquisadora foi capaz de eleger os códigos mais significativos para continuar a análise. Estes códigos estão expostos na tabela 3:

Tabela 3 - Códigos utilizados para início da categorização dos dados. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.

| | |
|--|---|
| A = ambiente de trabalho | K = desgaste psíquico |
| B = cargas físicas de trabalho | L = necessidades de reorganização da estrutura e da organização do trabalho |
| C = sobrecarga de trabalho | M = experiências com o SUS |
| D = relação com a família e sociedade | N = acidentes de trabalho |
| E = autocuidado e déficits de autocuidado | O = gênero |
| F = história de vida | P = estratégias de enfrentamento |
| G = relacionamento interpessoal | Q = concepções sobre o trabalho feminino |
| H = elementos positivos do trabalho | R = dupla jornada de trabalho |
| I = versatilidade/rodízio de atividades | S = empoderamento |
| J = identificação com o conteúdo do trabalho | T = questão de raça |

Estes códigos foram apontados ao longo de todo o *corpus* da análise. Após, o material foi recortado em vários fragmentos, sendo preservados os códigos em cada um deles. A seguir, foram feitos agrupamentos dos fragmentos mediante a similaridade dos códigos. Esta similaridade foi estabelecida conforme exemplificado na tabela 4:

Tabela 4 – Agrupamentos dos códigos de análise de acordo com os objetivos do estudo. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.

| Objetivo geral | | |
|---|---|--|
| Primeiro e segundo objetivos específicos (Cargas de trabalho) | Terceiro objetivo específico (Trabalho e subjetividade) | Quarto objetivo específico (Trabalho e gênero) |
| A = ambiente de trabalho | H = elementos positivos do trabalho | F = história de vida |
| B = cargas de trabalho | J = identificação com o conteúdo do trabalho | O = gênero |
| C = sobrecarga de trabalho | D = relação com a família e sociedade | Q = concepções sobre o trabalho feminino |
| E = autocuidado e déficits de autocuidado | G = relacionamento interpessoal | R = duplas jornadas de trabalho |
| I = versatilidade/rodízio de atividades | M = experiências com o SUS | S = empoderamento |
| M = experiências com o SUS | N = acidentes de trabalho | T = questão de raça |
| N = acidentes de trabalho | P = enfrentamento | |

Em um momento seguinte, os fragmentos agrupados foram colados em um cartaz de papel, objetivando melhor visualização. Sobre as colagens foram realizados apontamentos e associações, o que conduziu à pré-formação das categorias. A fase de apreensão representou o processo de assimilação dos dados pela pesquisadora, movimento por meio do qual a mesma foi capaz de sistematizá-los para as próximas fases.

3.1.4.2 Síntese

Nessa fase, o pesquisador deverá “reunir elementos diferentes, concretos ou abstratos, e fundi-los num todo coerente” (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014, p.55). Assim, conforme as autoras, por meio da síntese o pesquisador é capazes de reorganizar os dados obtidos por meio da apreensão e mostrar dados essenciais para o desvelamento do fenômeno.

Na fase da síntese, e em posse dos cartazes com as primeiras associações, a pesquisadora lançou mão de uma estratégia de assimilação diferenciada: o mapa conceitual. O mapa conceitual consiste em um diagrama de significados que estabelece relações e hierarquias entre conceitos; o mesmo é considerado uma ferramenta de organização do conhecimento (NOVAK; CAÑAS, 2006). O mesmo, ainda, facilita a meta-aprendizagem, valorizando os movimentos de aprender a aprender (TAVARES, 2007). O mapa conceitual pode ser utilizado em diversas situações nas quais o objetivo seja sistematizar ideias e explorar significados e relações entre diversos conceitos.

Neste processo de análise, o uso do mapa conceitual foi relevante para a articulação final dos conceitos e fechamento das categorias: **“Cargas de trabalho em catadoras de materiais recicláveis: uma abordagem convergente-assistencial”** (mapa conceitual 1); **“Trabalho e subjetividade: satisfação e insatisfação no trabalho de catadoras de materiais recicláveis”** (mapa conceitual 2); e **“Mulheres, vulnerabilidade e trabalho: narrativas de catadoras de materiais recicláveis”** (mapa conceitual 3).

Figura 9 - Mapa conceitual que deu origem à primeira categoria: “Cargas de trabalho em catadoras de materiais recicláveis: uma abordagem convergente-assistencial”. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.

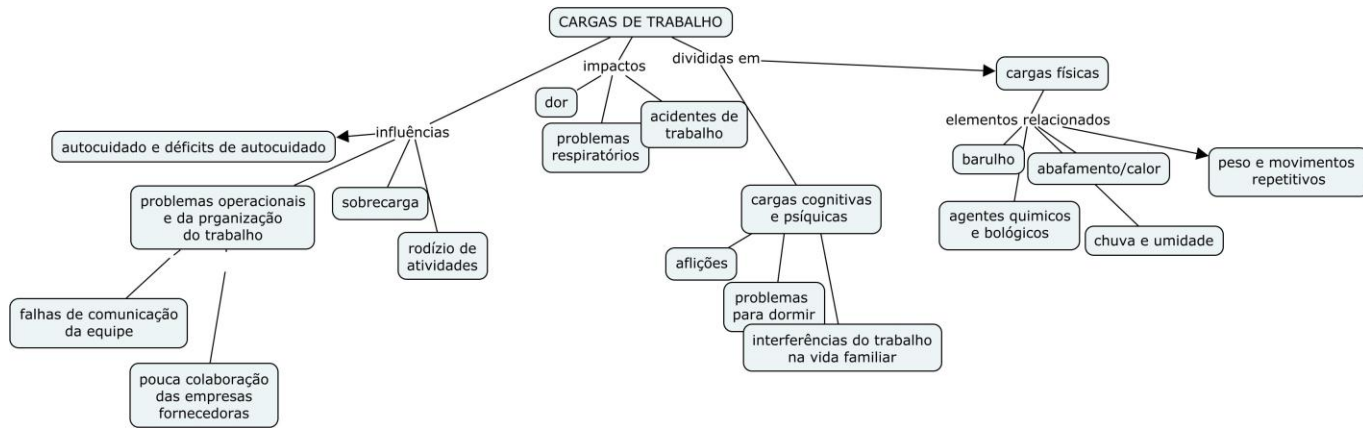


Figura 10 - Mapa conceitual que deu origem à segunda categoria: “Trabalho e subjetividade: satisfação e insatisfação no trabalho de catadoras de materiais recicláveis”. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.

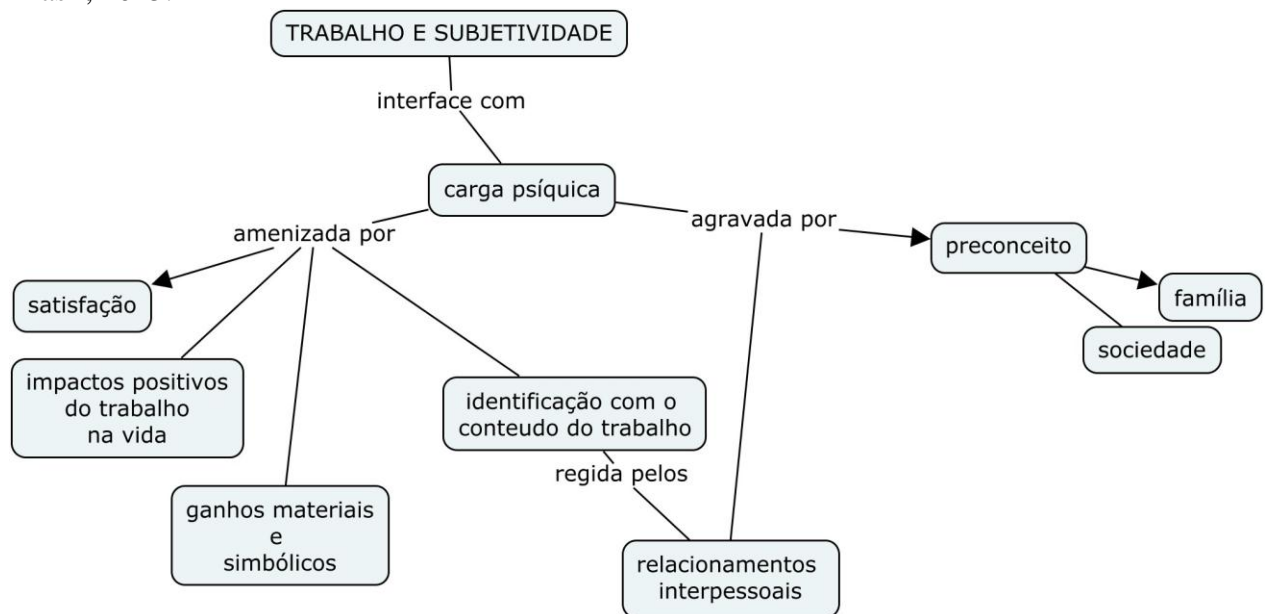
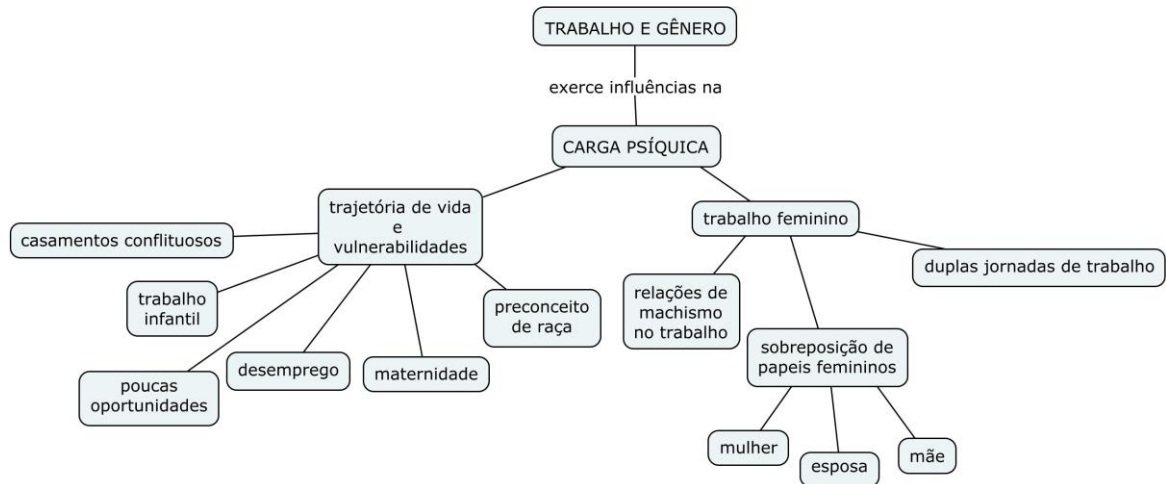


Figura 11 - Mapa conceitual que deu origem à terceira categoria: “Mulheres, vulnerabilidade e trabalho: narrativas de catadoras de materiais recicláveis”. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.



3.1.4.3 Teorização

No processo de teorização, a pesquisadora buscou descobrir os valores e sentidos embutidos nos dados observados, formulando pressupostos e teorias. Esse momento corresponde a um trabalho de “quebra-cabeças”, por meio do qual as informações são elevadas a um alto nível da abstração, sendo confrontada com o referencial teórico que sustenta a pesquisa. Essa fase resulta na edificação de novos conceitos, encaminhando-se para a conclusão do estudo (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014). Neste momento, o referencial teórico foi cuidadosamente retomado e os dados foram discutidos à luz destes.

3.1.4.4 Transferência

Esta última fase representa um ponto importante da PCA, pois durante a transferência, o pesquisador, em posse das conclusões realizadas no processo de teorização, busca contextualizá-los em situações similares na perspectiva de que adaptações possam ser feitas em outros cenários (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

Segundo as autoras,

[...] Para concretizar a transferibilidade do conhecimento teórico para a prática assistencial de enfermagem há que se considerar que este conhecimento não pode simplesmente transferido tal qual foi concebido pelos pesquisadores. Tal conhecimento precisa sofrer um processo de (des)abstração a fim de torná-lo apto para dar materialidade aos achados [...] (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014, p. 58).

Tento em vistas essas considerações, na fase da transferência, a autora buscou refletir acerca da aplicabilidade dos resultados e conclusões encontrados para a prática profissional do enfermeiro, destacando as possibilidades de cuidado junto a trabalhadores vulneráveis, em especial, dentre os catadores. Este movimento foi desenvolvido na discussão integradora.

3.2 Aspectos éticos

Visando o compromisso com os preceitos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, conforme determina a Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012b), todos os participantes tiveram acesso às informações necessárias em relação aos direitos à participação voluntária, isenção de custos, sigilo, anonimato e direito à desistência em qualquer etapa da pesquisa.

Primeiramente, foi realizado o diálogo necessário com a coordenadora da cooperativa, apresentando a proposta da pesquisa, bem como para os trabalhadores envolvidos. Assim, foi obtido o aceite para o desenvolvimento da pesquisa (ANEXO A) e para a captura de fotos (ANEXO B).

Após consentimento, o projeto foi registrado e tramitado no Sistema de Informações para Ensino (SIE) e encaminhado para o Gabinete de Projetos (GAP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Posteriormente, foi registrado no sistema Plataforma Brasil, com posterior encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM (CEP/UFSM).

Após obtenção da carta de aprovação do CEP/UFSM (ANEXO C), foram iniciados novos contatos com a cooperativa para produção dos dados junto às trabalhadoras.

O processo de produção de dados foi realizado após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE C), o qual foi assinado em duas vias, uma ficando em posse do participante e outra, em posse dos pesquisadores. Todas as participantes souberam assinar seus nomes. O TCLE foi lido em voz alta para cada participante, de maneira que o mesmo compreendesse seu conteúdo e fosse capaz de decidir pela participação ou não.

Em decorrência do reduzido número de mulheres vinculadas a esta cooperativa, optou-se por suprimir o nome da instituição, a fim de garantir o seu anonimato.

Esta pesquisa comprometeu-se com o sigilo e prudência em relação aos dados dos indivíduos mediante assinatura do Termo de Confidencialidade, Privacidade e Segurança dos Dados (APÊNDICE D). Este material, após conclusão da pesquisa, será armazenado juntamente aos TCLE em um armário sob posse exclusiva da coordenadora da pesquisa, localizado na sala 1305B do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFSM, Rio Grande do Sul, Brasil. Decorridos cinco anos do armazenamento do material, o mesmo será incinerado.

Os resultados finais desta pesquisa serão socializados e compartilhados com a comunidade acadêmica por meio de publicação em periódicos e eventos. Ainda, os pesquisadores se comprometem em socializar os resultados com os participantes da pesquisa, disponibilizando o material na íntegra para a cooperativa logo após sua impressão final.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo estão apresentados no formato de três artigos científicos, pré-formatados, respectivamente, para a Revista Latino-Americana de Enfermagem, Texto & Contexto Enfermagem e Revista Brasileira de Enfermagem.

ARTIGO 1

Cargas de trabalho em catadoras de materiais recicláveis: uma abordagem convergente-assistencial²

Resumo: Objetivos: analisar as cargas de trabalho de catadoras de materiais recicláveis; realizar uma ação educativa junto às mesmas, por meio do referencial metodológico da Pesquisa Convergente-Assistencial. Método: Estudo qualitativo, convergente-assistencial, com catadoras cooperativadas. A produção de dados envolveu observação participante, entrevistas semiestruturadas e grupos de convergência. A análise seguiu os passos do referencial metodológico. Resultados: destacaram-se problemas operacionais e da organização do trabalho, bem como sobrecarga. As participantes reconheceram elementos relacionados às cargas de trabalho e evidenciaram prejuízos em sua saúde. Diante disso, realizou-se uma ação de enfermagem no sentido de resgatar ações de autocuidado. Conclusão: evidencia-se a importância da atuação do enfermeiro junto a trabalhadores vulneráveis, pois é possível a construção de ações de cuidado que promovam saúde e bem estar no trabalho, resgatando a singularidade, a subjetividade e a autonomia.

Descritores: Enfermagem; Saúde do trabalhador; Carga de trabalho; Catadores; Pesquisa qualitativa.

Descriptors: Nursing; Occupational health; Workload; Solid Waste Segregators; Qualitative research.

Descriptores: Enfermería; Salud laboral; Carga de trabajo; Segregadores de Residuos Sólidos; Investigación cualitativa.

Introdução

Muito se tem discutido acerca das condições de saúde de catadores de materiais recicláveis, principalmente em países da América do Norte. Porém, existe pouco conhecimento acerca das experiências de saúde e doença de catadores que operam em regiões da América do Sul. Estima-se que cerca de 15 milhões de pessoas no mundo trabalham na seleção de materiais recicláveis, representando um serviço público fundamental para as cidades. No entanto, estes trabalhadores convivem com constantes riscos à sua saúde física e psíquica, tais como exposição a riscos químicos e infecciosos, danos musculoesqueléticos, traumas mecânicos, vulnerabilidades emocionais e contaminação ambiental. Tendo isso em

² Artigo pré-formatado para a Revista Latino-Americana de Enfermagem.

vista, são fundamentais as discussões em torno das vivências de saúde e doença dos catadores, principalmente por meio de estudos qualitativos⁽¹⁾.

Esse estudo busca aprofundar reflexões e discussões acerca da Saúde do Trabalhador e, em especial, da mulher catadora de materiais recicláveis, no intuito de compreender como os elementos precursores de adoecimento no trabalho são percebidos por elas. Tendo isso em vista e considerando a importância de compreender quais são os elementos que interferem na saúde de mulheres catadoras, elegeu-se como foco de estudo as cargas de trabalho, discutidas a partir do referencial Psicodinâmica do Trabalho⁽²⁻⁴⁾.

Cargas de trabalho compreendem “[...] o conjunto de esforços desenvolvido para atender as exigências das tarefas. Esse conceito abrange os esforços físicos, os cognitivos e os psíquicas (emocionais) [...]”^(2:58). São compreendidas a partir da articulação de três conjuntos de cargas: as físicas (as quais resultam na relação entre o trabalho e o corpo físico do trabalhador), as cognitivas (resultados dos processos cognitivos mobilizados durante a atividade laboral) e as psíquicas (desencadeadas pelo sofrimento psíquico gerado ou agravado pela organização do trabalho)^(2,4). Essas três modalidades articulam-se de maneira que uma situação de sobrecarga em alguma esfera poderá resultar em manifestações de sobrecarga nas outras duas⁽²⁾.

Nesse sentido, a aproximação de processos convergente-assistenciais na pesquisa e prática profissional do enfermeiro é fundamental diante do duplo objetivo do enfermeiro em Saúde do Trabalhador: investigar as necessidades de saúde dos diferentes indivíduos e aproximar o cuidado de enfermagem dos trabalhadores em seu ambiente laboral, considerando os contextos de saúde e doença de cada realidade. Diante disso, entender, discutir e intervir sobre as cargas de trabalho das catadoras de materiais recicláveis integra um dos movimentos fundamentais para o campo da enfermagem no sentido da promoção de condições mais favoráveis aos trabalhadores.

Diante dessas considerações, este estudo trata de uma pesquisa acerca das cargas de trabalho entre mulheres catadoras de materiais recicláveis, a partir do referencial metodológico da Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA)⁽⁵⁾. Além do levantamento de informações e conhecimentos acerca deste objeto de estudo, foi realizada uma ação de educação em saúde direcionada às participantes. Considera-se que as ações de cuidado de enfermagem exigem um processo com coerência lógica, rigor científico e método adequado, o que é possível por intermédio de um processo de pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa, e em especial a PCA, contribui na construção de modelos de cuidado na medida em que propõe a lógica indutiva-dedutiva e uma relação direta com a prática assistencial⁽⁶⁾.

Tendo em vista essas considerações, o presente estudo tem por objetivos: analisar as cargas de trabalho de catadoras de materiais recicláveis; e realizar uma ação educativa junto às mesmas, por meio do referencial metodológico da PCA.

Método

Pesquisa qualitativa, do tipo convergente-assistencial, realizada em uma cooperativa de seleção de materiais recicláveis localizada em um município da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. As participantes do estudo foram todas as mulheres catadoras desta cooperativa, as quais somavam 11 trabalhadoras.

A produção de dados deu-se de abril a junho de 2015 e incluiu a articulação de três instrumentos de pesquisa: a observação não sistemática participante, a entrevista semiestruturada e o grupo de convergências.

A observação participante corresponde à modalidade de observação na qual o pesquisador imerge no campo de pesquisa, interagindo com os indivíduos, envolvendo-se em seu modo de vida e dividindo com eles as atividades de seu dia-a-dia⁽⁷⁾. A modalidade não sistemática prevê que o observador vá a campo sem um roteiro de observação pré-definido, estando o mesmo aberto ao conjunto de informações presentes no contexto observado. Esta fase deu-se no galpão de reciclagem durante oito dias, em um total de 36 horas de observação. Foi elaborado um diário de campo com anotações diárias, as quais integraram o *corpus* da análise. Os fragmentos do diário de campo estão identificados nos resultados por meio da sigla NO (notas de observação), seguida da data correspondente.

A entrevista semiestruturada prevê a investigação da percepção do participante por intermédio de um instrumento de perguntas abertas e flexíveis que, se por um lado prevê um foco e uma direção condizentes com os objetivos do estudo, por outro permite que sejam elaboradas novas perguntas ao longo da pesquisa de acordo com a direção que o discurso do participante segue⁽⁸⁾. Essa fase deu-se individualmente no escritório da cooperativa.

Quanto aos grupos de convergência, os mesmos compreende uma ferramenta que permite o movimento da pesquisa em simultaneidade com a prática assistencial, com foco na educação em saúde⁽⁹⁾. Foram realizadas três sessões ao longo do estudo, ao longo das quais foram promovidos momentos de problematização e discussão entre as participantes, bem como ações educativas operacionalizados por meio de dinâmicas de grupo.

As falas das participantes foram gravadas com auxílio de um dispositivo digital e posteriormente transcritas através do editor de textos Microsoft Word 2010, para leitura e análise fidedignas dos dados. Os fragmentos de falas estão identificados nos resultados por

meio da letra T (que inicia a palavra “trabalhadora”), seguida pelo número correspondente à ordem da entrevista. As falas oriundas das entrevistas contém o identificador E (que antecede a palavra “entrevista”) e as oriundas das sessões de grupo de convergência contém a sigla correspondente, GC.

Uma vez que estes dados integram uma Dissertação de Mestrado realizada à luz da Pesquisa Convergente-Assistencial, a análise dos dados seguiu os passos propostos por este referencial metodológico, a saber: Apreciação (processo de leitura aprofundada e codificação dos dados); Síntese (organização dos elementos que emergem da análise e agrupamentos em um todo coerente); Teorização (descoberta dos valores e sentidos embutidos nos dados, formulando pressupostos e teorias); e Transferência (pesquisador, em posse das conclusões realizadas no processo de teorização, busca contextualizá-los em situações similares)⁽⁵⁾.

Esta pesquisa esteve em conformidade com a Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CEP/UFSM) sob número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 40072614.9.0000.5346.

Resultados

Verificou-se que as trabalhadoras tinham entre 22 e 55 anos e possuíam companheiro e filhos. A maior parte desempenhou, no passado, atividades centradas no trabalho doméstico e em empregos no comércio. A escolaridade mostrou-se heterogênea, variando do ensino fundamental incompleto (maior parte das trabalhadoras) ao ensino superior incompleto.

Seguem as categorias que emergiram dos procedimentos de análise.

Problemas operacionais e de organização do trabalho enfrentados pelas catadoras de materiais recicláveis.

Ao longo das entrevistas e grupos de convergência, as catadoras de materiais recicláveis destacaram um conjunto de situações de ordem operacional e do âmbito da organização do trabalho que, segundo as mesmas, relacionavam-se às cargas de trabalho. Algumas participantes destacaram desencontros entre os trabalhadores na execução das tarefas, representados por atitudes que, segundo elas, dificultam o desempenho do trabalho:

Eu acho que [dificulta] quando tu precisa de ajuda e tu tem que chamar para um vir. Estão vendo o carro parado lá na frente e ficam olhando um para a cara do outro para ver quem vai. Isso eu acho uma coisa muito chata. (T11, E)

Quando falham um, dois, dificulta muito porque, se falta no caminhão, tem que ir nós da mesa no caminhão, daí “quebra” a mesa. E se falha nós da mesa, “quebra” mais ainda porque os do caminhão não podem ficar. (T3, E)

Eu acho que quando eles [trabalhadores do caminhão] largam o papelão lá na frente, fica muito ruim. Eu tenho que levar para o fundo para depois fazer o fardo. (T9, E)

[...] Eles foram “me empurrando”, [...] eu tinha um espaço grande para trabalhar, para desmontar a sucata, eu não me machucava, não me batia, e daí eles vão querendo quase que eu trabalhe do lado de fora. Isso para mim é ruim, porque eu preciso de uma mesa, eu preciso trabalhar com o corpo de pé, eu não posso trabalhar ajoelhada ou acocada, porque de noite eu não consigo dormir, de cansaço no corpo [...]. (T11, GC)

Outro elemento presente na fala das catadoras diz respeito à coleta dos materiais nas residências, uma vez que as pessoas nem sempre facilitam a entrega dos resíduos, aumentando as dificuldades enfrentadas:

No caminhão, quando eu vou, o pessoal demora muito, não deixam já arrumado. Então a gente demora um tempão ali. Se quarta ou quinta é o dia que passa o caminhão... E mesmo assim a pessoa demora, fica dez, quinze minutos. [...] Tem lugares que o pessoal já deixa perto do portão, já facilita, tu não demora segundos. (T5, E)

Às vezes as pessoas colocarem no lugar certinho. Porque tem uns, olha... A gente foi no [nome de uma empresa] hoje, lá em cima, acabamos eu e o meu colega machucando os braços, eles poderiam descer [o material] e deixar lá em baixo. Porque às vezes não tem estacionamento, a gente às vezes anda uma quadra para poder levar [o material] para o caminhão. Isso às vezes dificulta o trabalho da gente. [...] (T8, E)

Esses dados mostram que existem questões operacionais e da organização do trabalho que aumentam os esforços realizados pelas catadoras, podendo aumentar, consecutivamente, a carga de trabalho.

Rodízio de atividades e sobrecarga de trabalho.

Evidenciou-se, na observação participante, a sobreposição de tarefas ao longo do dia de trabalho, representado pelo rodízio de atividades. Cada uma das catadoras é responsável por um setor de trabalho, geralmente aquele com o qual tem maior afinidade; porém, as necessidades operacionais fazem com que as mesmas migrem em diferentes tarefas, assumindo, por vezes, diversas atividades ao longo do dia. As falas a seguir exemplificam este achado:

Eu ajudo a descarregar, eu peso... umas dez, quinze empresas para pesar. Eu carrego papelão, eu empurro fardo, eu trabalho na triagem, no sigilo, quando precisa eu vou... Eu varro, eu carrego vidro. Tudo isso. (T6, E)

Eu separo papel, mas se tiver que ir para a mesa com as gurias, eu vou. Eu ajudo a [colega] nas sucatas. Depois de tarde eu vou colocar o leite para ferver, faço café. (T10, E)

O que eu faço é só o sigilo. Às vezes eu ajudo as gurias a carregar o material, às vezes a empurrar os fardos. As gurias pedem uma mão e eu ajudo. (T2, E)

Eu faço de tudo um pouco, eu vou no caminhão quando precisa, hoje mesmo eu estou na prensa, trabalho na mesa, se tocar de sair para ir em algum lugar, eu vou também com as outras colegas buscar material em alguma casa, vou no sigilo, sempre estou quicando. (T3, E)

Eu ajudo a fazer de tudo e mais um pouco. Quando precisa eu saio para a rua, ajudamos a descarregar o caminhão, paramos toda a hora para fazer alguma coisinha ou outra. (T1, E)

Essa configuração do ritmo de trabalho, associada ao esforço físico que exigem muitas das tarefas desempenhadas diariamente pelas catadoras, culminam na sobrecarga de trabalho, fato reconhecido pelas trabalhadoras:

Eu me sinto, em primeiro lugar, cansada. (T1, E)

Nada facilita [o trabalho]. É muito pesado, é cansativo. (T2, E)

É um trabalho pesado, igual trabalho de homem. As gurias sentem muito, a gente sente muito. É um trabalho forçado, a gente cansa. A gente chega em uma certa idade, trabalha e trabalha, anos e anos, e acaba que não tem o mesmo pique de uma pessoa que entrou recém. Aqui é assim, a pessoa não tem o mesmo pique. [...] (T6, E)

São mais comuns os dias puxados. Calmos tem poucos. Porque quando não tem bastante papelão, a gente tem que pegar as coisas da gaiola para fazer. Ali na prensa é bastante puxado. [...] (T9, E)

As questões referentes à sobrecarga de trabalho também foram evidenciadas nas observações participantes, conforme mostram os trechos extraídos do diário de campo:

[...] Minha sensação era que, por mais que separássemos os materiais e os levássemos para dentro, o aspecto de acúmulo na frente da cooperativa continuava o mesmo, como se pouco tivesse mudado a partir do momento em que eu havia chegado. Em certo momento, comecei a me preocupar e a desconfiar que não conseguiríamos terminar antes das 18:00 horas. Comecei a temer que teríamos que ficar até a noite trabalhando. [...] (NO, 28/04/2015)

[...] Enquanto carregavam os papeis, todas [as catadoras] eram unânimes no fato de que levariam muito tempo para encaminhar todo o material. Nesse momento, ficou nítida para mim a sobrecarga à qual as mulheres estão expostas, e o fato de que nem sempre é possível dar conta do trabalho que se acumula no galpão. [...] (NO,27/04/2015)

Os dados desta categoria mostram dados importantes em relação à sobrecarga de trabalho, a qual contribui para o aumento da carga de trabalho das catadoras.

“Eu não consigo parar de pensar no trabalho”: As cargas de trabalho cognitivas psíquicas e físicas.

Em ocasião do primeiro grupo de convergências, foi realizada uma problematização com as catadoras acerca do conceito de carga de trabalho. Foi perguntado às mesmas se tinha alguma ideia acerca deste conceito, as mesmas citaram referências à “quantidade de trabalho” e ao peso. O conceito foi complementado pela pesquisadora, e a seguir, as participantes foram encorajadas a buscar, em sua experiência cotidiana, elementos relacionados às cargas de trabalho.

Em relação às cargas cognitivas e psíquicas, as trabalhadoras, durante os grupos de convergência, deram ênfase ao fato de que as mesmas lhes causam mais sofrimento do que as cargas físicas. As cargas cognitivas e psíquicas foram representadas, pelas trabalhadoras, pela sobrecarga mental de preocupações e aflições do trabalho:

[...] Eu não tiro a cabeça daqui, eu fico o tempo todo pensando no trabalho. Eu penso no que está acumulando enquanto eu não estou aqui. [...] Eu estou muito cansada. [...] Eu nesse momento queria uns três dias para ficar em casa, mas não ficar acordada, que me desse um treco e eu dormisse, para o corpo e a mente relaxarem, porque eu não consigo. Eu não consigo parar de pensar no trabalho. [...] (T11, GC)

A gente não consegue dormir, tudo que é coisa que acontece a gente já lembra daqui. (T3, GC)

O corpo, quando a gente está trabalhando, não dói, só quando a gente para mesmo. Mas a mente fica trabalhando igual às máquinas. (T8, GC)

Ainda, destaca-se que as cargas cognitivas e psíquicas mostraram se relacionar, algumas vezes, com dificuldades para o sono e interferência na vida familiar, como mostram os fragmentos de falas:

[...] Essa questão [galpão] é uma coisa que me tira o sono muitas vezes. Me cansa a cabeça, me dói a cabeça. [...] Isso também é um cansaço mental e físico louco. Porque eu me enervo a cabeça, eu fico tensa, chega a me doer os braços, chega a doer a musculatura. Eu prefiro passar o dia inteiro batendo ferro aqui do que estressando a minha cabeça. [...] (T11, GC)

Eu nem penso em serviço em casa. Antes eu pensava um monte, sempre, mas agora não. [...] As gurias mandavam eu tirar da cabeça essas coisas. [...] A gente fica naquela coisa, serviço e serviço, e eu tenho que dar atenção em casa, principalmente para a minha filha. Eu não conversava com ela, ficava com o serviço na cabeça, mas agora não. Agora é ela em casa e o serviço aqui. [...] (T7, E)

Em relação às cargas físicas, as mesmas elencaram um conjunto de situações, algumas relacionadas aos ruídos presentes constantemente no galpão:

O barulho das máquinas às vezes me incomoda. (T11, GC)

[O barulho] Incomoda. Incomoda bastante! (T9, GC)

Outro elemento destacado foi a exposição a resíduo químico e biológico, além de lixo orgânico em decomposição, os quais agredem não apenas pelo contato, mas também pelo odor:

[...] Um vidro que vem contaminado, esses dias não deu para aguentar o cheiro. Horrível. Tem coisas que vem e não está escrito na embalagem. E não estava escrito. Dizia “detergente”, mas o produto ali era outro. (T5, GC)

A gente percebe o ácido que tem ali. É igual esses dias, quando eu fiz um fardo. Eu coloquei uma bombona [na prensa]. Quando eu baixei a alavanca da máquina, eu senti que veio aquele bafo que chegou a me dar uma ânsia de vômito, eu saí tossindo. Daí eu não coloquei mais aquela bombona, está lá em um canto. (T3, GC)

Eu acho que é lá da universidade, acho que tem coisa com formol. (T8, GC)
Eu acho que eles pensam que a gente não tem nariz. Parece que resseca até a garganta da gente. (T6, GC)

Urina de rato, bastante, o veneno, a gente sente de longe quando pega aqueles papéis com cheio de urina de rato, e de veneno que eles colocam. (T5, GC)

[...] Borra de café, erva mate, papel higiênico... Colocam no meio dos papeis. As pessoas de escritório colocam casca de banana, maçã, eles comem as frutas e vão colocando junto com o material de escritório. A gente não gosta disso. (T5, E)

[...] Sobre a mesa [de triagem], vi passar os mais diversos tipos de materiais. Alguns, como vidros e plásticos, visivelmente causariam lesões às trabalhadoras caso as mesmas não estivesse devidamente protegidas. Observei também que muitos dos materiais estavam sujos ou molhados, o que causou às mulheres muito desconforto. Alguns sacos, por estarem molhados e estocados a muitos dias na espera de serem abertos e triados, já apresentavam odor muito forte. [...] (NO, 29/04/2015)

Outro elemento que teve destaque foi a referencia à sensação térmica no galpão nos dias quentes, devido à infraestrutura precária e ao acúmulo de sacos de materiais, os quais deixavam o ambiente entulhado e dificultavam a circulação de ar:

[...] É muito abafado. As gurias sentem muito, a gente sente abafado no calor. Quando vê enche de material [...] e ficamos nós lá dentro. E daí por exemplo, se dá qualquer acidente e tem que sair correndo, a gente não consegue sair dali. (T6, E)

[...] A única tarefa que recém estava começando era o trabalho na mesa de triagem. Algumas mulheres reclamaram do calor naquele espaço; a mesa [de triagem] continua cercada por montanhas de materiais ensacados que vão quase até o teto. Talvez por isso a sensação de calor seja maior naquela parte do galpão. [...] (NO, 22/04/2015)

Em relação ainda ao clima e à precariedade da infraestrutura, as trabalhadoras destacaram os problemas de inundação em períodos de chuva e as dificuldades no trabalho nos caminhões nos dias chuvosos, sobretudo porque, em ambos os ambientes de trabalho, havia a necessidade de dar continuidade ao trabalho, mesmo em condições adversas:

[...] É bem ruim sair para a rua em dias de chuva no caminhão. Se molha tudo. [...] Quando é muita chuarada, entra água no galpão. Dificulta para a gente trabalhar na mesa, como é que a gente vai trabalhar em roda da mesa com tudo molhado? [...] (T3, E)

[...] O tempo molhado. Chove aqui dentro. Tem várias goteiras. Olha só, as pessoas lidam, a minha irmã principalmente, que lida na prensa, lida com o picador. Vai que tenha um fio desencapado! É perigoso. Ainda mais com esse telhado, que corre água. É bem perigoso. (T10, E)

Além dos elementos extrínsecos, alguns fatos inerentes do trabalho com materiais recicláveis também foram apontados como importantes no estabelecimento das cargas de trabalho; um deles foi o peso e os movimentos repetitivos e desgastantes, conforme mostram os depoimentos:

[...] É pesado carregar os vidros. Às vezes é bastante vidro. [...] Os fardos também são pesados. [...] (T6, E)

Os dois são difíceis [referindo-se ao trabalho galpão e nos caminhões]. Mas aqui às vezes é mais [difícil] em dia de carregar fardo, que é pesado. Às vezes o caminhão é mais leve. [...] Esses dias nós subimos de escada uma caixona, eu e o [colega], quase nos machucamos, hoje nós nos machucamos os braços descendo uma escada com papelão, caixa pesada. [...] (T8, E)

[...] Na prensa é pesado, os fardos também. E fica aquele movimento ali o dia inteiro. De noite a gente não aguenta a dor. [...] (T9, E)

[...] Ajudei a trabalhadora na prensa. É um trabalho desgastante. Os movimentos de agachar e levantar são constantes e repetitivos, devido ao fato de que o material é prensado aos poucos, várias vezes, até a formação de um fardo. Também senti muito a inalação de partículas oriundas dos papelões. [...] (NO, 13/04/2015)

Os dados desta categoria apontam que existe um conjunto amplo de elementos que potencializam a carga de trabalho vivenciada pelas catadoras de materiais recicláveis, as quais interferem, muitas vezes, no bem estar e saúde física, como mostra a subcategoria a seguir.

O trabalho e o corpo: impacto das cargas e sobrecarga de trabalho no corpo, ações de autocuidado e acidentes de trabalho.

Ao passo que as catadoras de materiais recicláveis identificavam e discutiam os elementos que se relacionavam com suas cargas de trabalho, foram se evidenciando experiências de acometimento do corpo em razão desses elementos e da sobrecarga laboral enfrentada ao longo do tempo. Uma dessas experiências é a dor, como mostram as falas a seguir:

[...] Bastante, me dói aqui [apontando para os braços] de noite, quando eu paro. Enquanto eu estou trabalhando, eu não sinto nada. De noite quando eu vou dormir, então eu sinto, porque eu acho que o sangue circula ali. É horrível. [...] (T9, E)

[...] Os vidros são muito pesados, dói a coluna. [...] São uns trinta quilos mais ou menos nas costas. É ruim. [...] (T6, E)

Muita dor nas costas. Eu tomo um relaxante muscular quando eu sinto dor. [...] (T1, E)

Outros acometimentos físicos também foram evidenciados, inclusive durante a observação participante, por parte da pesquisadora:

[...] A [colega] já está com “problema no peito” também. A gente está se sentindo assim. E para quem entrou agora, vai começar a acarretar também, a mesma coisa. [...] (T6, E)

[...] Duas mulheres subiram no caminhão e sistematicamente iam colocando as pilhas de folhas de papelão sobre as cabeças das outras, que as carregavam para a prensa. Daquele papelão saiu uma espécie de pó que me causou muita tosse e espirros. Essa sensação piorou quando ajudei uma das mulheres a varrer o lixo do chão da cooperativa; por ser um chão de cimento, elevou-se uma poeira muito fina, o que causou irritação imediata de minhas vias aéreas. Meus olhos lacrimejavam e eu espirrava e tossia muito. Nesse dia, fui embora da cooperativa mais cedo, devido a esse desconforto, que persistiu pelo resto do dia. [...] (NO, 29/04/2015)

A exposição física a que as trabalhadoras estão condicionadas são mais preocupantes em determinadas situações, quando existe déficit de autocuidado, conforme foi evidenciando em alguns momentos durante a observação participante:

[...] Chamou-me a atenção que a trabalhadora pegava os materiais com as mãos sem luvas. Em dados momentos, introduzia a mão inteira dentro do saco de materiais mistos e tirava de lá pedaços de vidro quebrados. Questionei-a sobre este risco; ela respondeu-me que nunca se machucou e que jamais irá se machucar. Mais tarde encontrei um par de luvas emborrachadas, coloquei-as em seu bolso e pedi, por favor, que as usasse. [...] (NO, 14/04/2015)

Entretanto, apesar de alguns episódios isolados, percebeu-se que, de modo geral, as catadoras faziam bom uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), bem como tinham uma cultura institucionalizada de autocuidado e prevenção de acidentes. Alguns relatos e observações ilustram esse achado:

Eu me cuido e ajudo a cuidar os outros. Eu me cuido bastante, porque na outra empresa em que eu trabalhava tinha a CIPA e por ali eu já vi. [...] Lá eu aprendi bastante coisa. (T1, E)

[...] Eu me cuido bastante. O meu material de trabalho é as mãos, então eu tenho que ter elas sempre bem, senão eu não consigo trabalhar. Eu me cuido sempre, uso luva, uso protetor, faço a minha segurança. (T11, E)

[...] Ponto positivo observado é a boa adesão aos EPI, principalmente nessa tarefa [triagem dos materiais que chegam dos caminhões], que envolve muito lixo misturado aos materiais. Observei muito vidro quebrado, objetos perfurocortantes e materiais molhados e com muitas sujidades, os quais representam ameaça à integridade da trabalhadora que não estiver fazendo uso correto do EPI. [...] (NO, 28/04/2015)

Porém, apesar do cuidado em relação à saúde e segurança no trabalho, as trabalhadoras referiram muitas experiências de acidentes na cooperativa. Cabe ressaltar que, em grande parte das narrativas, sempre há a tentativa por parte das participantes de minimizar a gravidade dos acidentes, como mostram os fragmentos de fala a seguir:

[...] Esses tempos eu apertei a minha mão em um fardo. Mas só esmagou a carne. Inchou um pouco, fiquei uns dois dias em casa, e depois vim trabalhar de novo. [...] (T3, E)

Não... só uma vez que uma colega me empurrou um fardo e virou no meu pé. Torceu e inchou. (T10, E)

Uma vez eu me piquei com aquelas agulhinhas fininhas. [...] *Eu vinha cheia, carregada, e pegou bem na minha perna a picada da agulha. [...]* (T10, GC)

[...] Já torci o pé. Numa garrafa, eu pisei falso. [...] *Só botei salmoura e vinagre. Daí fui com atadura, botando, botando, até que sarou.* (T6, E)

Uma vez eu me cortei no joelho com vidro, com um saco que estava rasgado. [...] *Levei oito pontos. Só isso.* (T5, E)

Apesar do conteúdo das falas das trabalhadoras sugerir que as mesmas desconsiderem a relevância das lesões sofridas, percebe-se que os relatos de acidentes de trabalho são comuns, o que mostra que a atividade com materiais recicláveis representa importantes riscos para a integridade física dos trabalhadores.

Pensando as cargas de trabalho e medidas de autocuidado: ação de enfermagem à luz da abordagem convergente-assistencial

Diante do conjunto de dados levantados junto às catadoras de materiais recicláveis acerca das cargas de trabalho, elegeu-se um método educativo que as ajudasse a identificar as medidas de autocuidado necessárias para enfrentá-las. Esta ação deu-se no segundo grupo de convergências. Para tanto, elaborou-se um cartaz com várias figuras que ilustravam os elementos citados pelas catadoras referentes às cargas (químicas, biológicas, físicas, psíquicas...). Em uma dinâmica grupal, as mulheres foram, em conjunto, identificando cada um dos símbolos e discutindo ações de autocuidado que podem minimizar cada um destes elementos; ao mesmo tempo, a pesquisadora complementava o debate com orientações de enfermagem. A tabela 5 expõe os dados emergentes desta ação de enfermagem.

Tabela 5 - Agravos e elementos potenciais para agravos no trabalho e respectivas orientações de enfermagem direcionadas ao autocuidado individual e coletivo. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.

| Agravos e elementos potenciais para agravos no trabalho | Orientações de enfermagem |
|---|--|
| Carga física | <p>Dores osteomusculares</p> <ul style="list-style-type: none"> - demonstração do modo correto de abaixamento (com os joelhos flexionados) e do modo incorreto (flexionando a coluna); - demonstração de exercícios de alongamento e momentos de executá-los (antes e durante o trabalho, em casa à noite); - automedicação consciente: malefícios da ingestão demasiada de diclofenaco sódico e paracetamol (danos hepáticos e gástricos). |
| | <p>Chuva e umidade no galpão</p> <ul style="list-style-type: none"> - manter-se agasalhada, mesmo que em dado momento haja sensação aparente de calor devido ao movimento físico, sobretudo na transição de ambientes com diferentes temperaturas; - uso de botas ou calçados fechados. |
| | <p>Vidros quebrados</p> <ul style="list-style-type: none"> - uso dos EPI, sobretudo luvas. |
| | <p>Resíduos químicos e biológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - uso de luvas e máscaras; - diálogo com as empresas fornecedoras. |
| | <p>Peso</p> <ul style="list-style-type: none"> - melhor aproveitamento da empilhadeira (por vezes subutilizada); - trabalho coletivo: jamais deixar a colega movimentar algo pesado sozinha; sempre solicitar ajuda quando necessário. |
| Carga psíquica | <p>Dias quentes</p> <ul style="list-style-type: none"> - ingestão hídrica: deixar sempre uma garrafinha pet com água fresca no local do galpão onde mais permanece. |
| | <ul style="list-style-type: none"> - resgate das reuniões de equipe: manter a rotina das reuniões, valorizando o debate acerca dos problemas e a formação de pactos; - manter o diálogo franco diariamente; - valorizar a comunicação e o trabalho coletivo; - buscar entender as diferenças pessoais e resgatar as relações de amizade e confiança no trabalho. |
| Acidentes de trabalho | <p>Quedas, entorses, batidas</p> <ul style="list-style-type: none"> - procurar o serviço de saúde sempre que necessário; - aplicação de gelo envolto em um pano sobre o local, para diminuição da dor e do edema. |
| | <p>Lesões perfurocortantes</p> <ul style="list-style-type: none"> - procurar o serviço de saúde sempre que |

| | |
|--|---|
| | <p>necessário (avaliar sempre a necessidade de sutura e/ou vacinas);</p> <ul style="list-style-type: none"> - higiene com água corrente e curativo limpo e compressivo; - evitar aplicar receitas caseiras (risco de contaminação da ferida); - risco relacionado ao tétano, hepatites e outras doenças: manter a carteira vacinal em dia. |
|--|---|

Portanto, a ação de enfermagem realizada teve o objetivo de promover uma ação educativa direcionada à autonomia das catadoras frente ao autocuidado, ajudando-as a compreender as formas possíveis de minimizar a carga de trabalho sobre o corpo e o aparelho psíquico, de acordo com sua realidade e contexto laboral.

Discussão

Os dados dizem respeito à relação entre elementos operacionais e da organização na carga de trabalho das mulheres catadoras de materiais recicláveis. Em relação à organização do trabalho, a mesma representa um conceito-chave para a Psicodinâmica do Trabalho. Entende-se por organização do trabalho o conjunto de elementos de ordem burocrática, estrutural e hierárquica convencionados e institucionalizados nos ambientes laborais, os quais incluem: a divisão do trabalho, o relacionamento dos trabalhadores com as chefias, as posições de mando e hierarquias, a flexibilidade ou rigor encontrados pelo trabalhador no exercício de suas funções, as possibilidades de negociação⁽³⁾.

A organização do trabalho é o elemento central no entendimento da dinâmica prazer e sofrimento. Organizações mais rígidas, inflexíveis e dominadoras estão relacionadas à ocorrência de sofrimento e mesmo adoecimento no trabalho; enquanto que organizações mais maleáveis e que permitam ao trabalhador maior liberdade e possibilidade de autorregulação e criatividade estão relacionadas ao sofrimento criativo e à saúde⁽³⁾.

Os dados também sugerem que existem questões da organização relacionadas à carga de trabalho, uma vez que os problemas de comunicação entre equipe e os desencontros em relação ao cumprimento das tarefas prejudicam o ritmo e impedem que as mesmas sejam desempenhadas de maneira mais confortável para todas. A divisão do trabalho, a operacionalização das tarefas e o dimensionamento de pessoas e estrutural no ambiente laboral refletem o grau de estruturação da organização do trabalho e são um reflexo, muitas vezes, da capacidade de diálogo e negociação entre a equipe.

Estudo realizado com catadores de materiais recicláveis evidenciou dentre eles queixas em relação à desunião entre os membros da equipe, o que culminava em desorganização e falta de entendimento nos momentos de resolver questões pontuais do dia-a-dia⁽¹⁰⁾. Isso vai ao encontro de autora⁽¹¹⁾, segundo o qual a organização do trabalho é influenciada pelas relações sociais no ambiente de trabalho e está sujeita a questões de ordem social, histórica e temporal.

Isso evidencia que os elementos da organização do trabalho são importantes para as relações de prazer e bem estar no trabalho, culminando em vivências de saúde. No entanto, o agravamento destes elementos pode culminar no desgaste físico e psíquico das trabalhadoras, resultando no adoecimento laboral.

Os impasses em relação à coleta do material mostraram-se relacionados, em contrapartida, à falta de colaboração das pessoas que fornecem o material reciclável para a cooperativa. Pesquisa realizada com catadores de materiais recicláveis evidenciou que, para estes, assim como existe uma construção gradual do reconhecimento da sociedade acerca do seu trabalho, existem também sentimentos de desvalorização e invisibilidade; isso se deve, em parte, pelo fato do catador trabalhar o que foi descartado, o qual é anulado pela maior parte das pessoas no que tange ao seu valor e importância⁽¹²⁾. Portanto, considera-se que nesse aspecto reside déficit de visibilidade da importância da coleta seletiva e, acima disso, do compromisso de quem fornece o material reciclável com o catador que dele depende.

No que tange à sobreposição de tarefas e rodízios constantes das catadoras entre diferentes atividades ao longo do dia, considera-se importante destacar que, muitas vezes, existe um distanciamento entre o que é esperado da organização do trabalho e o que o trabalhador necessita enfrentar em seu cotidiano. Esse distanciamento reflete o trabalho prescrito e o trabalho real.

O trabalho prescrito corresponde ao conjunto de tarefas e funções que estão previstas pelo trabalhador, ou seja, dizem respeito a todas as situações que são esperadas em seu dia-a-dia e as ações que estão fixadas em suas competências. Já o trabalho real representa a realidade da experiência laboral, caracterizada pelas situações inesperadas que exigem do indivíduo tomara de decisões e condutas⁽¹³⁾. Considera-se que, se por um lado o trabalho real foge às prescrições assumidas pelo trabalhador, por outro lado o estimula a usar de sua criatividade e a recriar suas tarefas, representando, muitas vezes, um elemento positivo.

O trabalho, ao contrário de caracterizar um elemento estanque, representa uma ação complexa e dinâmica, mobilizando o indivíduo por completo. Ele exige do trabalhador adaptações necessárias para dar conta das suas exigências e demandas, o que culmina, muitas vezes, na sobreposição de responsabilidades.

Pode-se considerar que a sobrecarga no trabalho seja resultado da precariedade de infraestrutura e de mão de obra, os quais nem sempre corresponde ao volume de trabalho, como mostram as notas do diário de campo. Convergente a isso, autores afirmam que, no Brasil, as cooperativas de materiais recicláveis variam no que se refere ao nível de organização, à disponibilidade de espaço e infraestrutura, à capacidade de administração, bem como em relação à disponibilidade de mão de obra. Ainda, apontam que, na maioria das cooperativas brasileiras, existe rotatividade de trabalhadores, levando a descontinuidades do processo de trabalho⁽¹⁴⁾.

A sobrecarga decorrente da intensificação do trabalho contribui para o agravamento das vivências de sofrimento no trabalho e pode culminar em processos de adoecimento laboral. Isso ocorre pois esta sobrecarga encontra ressonância em ambientes de trabalho caracterizados pela submissão dos trabalhadores às pressões e exigências da organização⁽¹⁵⁾. Portanto, pode-se considerar que a sobrecarga enfrentada pelas catadoras encontra suas raízes na organização do trabalho, em especial nos problemas referentes à divisão das tarefas, vinculados à pouca mão de obra disponível e à demanda de trabalho da cooperativa.

Autor⁽¹⁶⁾ destaca o que denomina *patologia da sobrecarga*, que compreende um estado decorrente de uma carga de trabalho que extrapola a capacidade do trabalhador, estando a mesma relacionada à intensificação do trabalho e reforçada pela ideologia da excelência. O autor relaciona à patologia da sobrecarga as ocorrências de lesões por esforços repetitivos e lesões osteomusculares relacionadas ao trabalho (LER/DORT) e aumento nas incidências de *burnout* (síndrome do desgaste e exaustão emocional). Algumas características da patologia da sobrecarga estão relacionadas à alienação dos desejos do trabalhador, o qual assume para si as metas da organização, sacrificando-se por ela, o que agrava a sobrecarga e pode conduzir ao adoecimento.

Estas considerações respondem aos dados referentes à terceira categoria, no que diz respeito às cargas cognitivas e psíquicas do trabalho. Frente aos depoimentos obtidos, é imprescindível considerar a absorção das catadoras pelo trabalho, o sofrimento decorrente das preocupações mesmo nos momentos exteriores ao turno de trabalho; os prejuízos do sono e da vida privada; os sentimentos de pertencimento absoluto e responsabilidade constante em relação aos problemas laborais.

A sobrecarga de trabalho conduz, muitas vezes, à servidão voluntária, conceito relacionado a dedicação patogênica do trabalhador para com o seu trabalho, caracterizada pela abdicação de si mesmo, de seus desejos, de sua personalidade, de sua saúde e pelo sacrifício

de outras esferas de sua vida⁽¹⁷⁾. Ainda, a sobrecarga está relacionada ao ritmo de trabalho patogênico, hiperacelerado, associado a muitos quadros de adoecimento⁽¹⁵⁾.

Autor⁽⁴⁾ destaca que a carga psíquica no trabalho compreende a retenção de energia psíquica pulsional derivada de sub ou sobre-emprego de aptidões psíquicas ou psicomotoras. Para o autor, estas situações, aliadas a insatisfação do trabalhador com a tarefa realizada e a impossibilidade de expressão de si no trabalho, ocasionam um processo de retenção e de aprisionamento da energia psíquica pulsional (carga psíquica), resultando em processos de adoecimento.

O autor cita a abordagem econômica do funcionamento psíquico, a qual estabelece que o trabalhador dispõe de três vias de descarga de sua energia psíquica: a via psíquica, a via motora e a via visceral. A excitação acumulada é responsável pela vivência de tensão, portanto, essas vias desempenham o papel de canalização da energia psíquica pulsional. A via psíquica representa as descargas concretizadas por meio de fantasmas agressivos, ou seja, representações mentais que sejam alvo de descarga da energia pulsional. Quando o indivíduo não é capaz de se utilizar desta via, lança mão da via motora, por meio de emprego da musculatura: fuga, raiva motora, agressividade e violência, representando descargas psicomotoras. Por fim, a via visceral representa a inefetividade das duas primeiras, e está representada pela ação do sistema nervoso autônomo e pelo desordenamento das funções somáticas⁽⁴⁾.

Os dados encontrados neste estudo associados a estas considerações mostram que a carga psíquica evidenciada nas catadoras de materiais recicláveis pode estar relacionada a problemas na descarga pulsional da carga de trabalho, tendo em vista as falhas nos mecanismos usuais representados pelas vias de alívio da tensão. Nesse sentido, as preocupações, a sobrecarga e a sobreposição de tarefas e responsabilidades possivelmente representam fontes de sofrimento cumulativo que não encontra vias de resignificação e drenagem, transformando-se em patologia.

Estudo realizado com trabalhadores chilenos evidenciou que a exposição a riscos psicossociais no trabalho, os quais são precursores de angústia e sofrimento, está relacionada à saúde psicológica do trabalhador, podendo estar associada à incidência de sintomas depressivos. Os autores sublinham, ainda, que as mulheres estão mais expostas aos riscos psicossociais no trabalho, o que reforça sua predisposição ao desenvolvimento de patologias mentais⁽¹⁸⁾.

A carga psíquica resulta da organização do trabalho, estando relacionada também às suas condições⁽³⁾. Portanto, faz-se oportuno considerar que este aumento da carga psíquica e

cognitiva encontrado dentre as catadoras é uma resposta dos problemas operacionais, estruturais e de organização do trabalho, explicitados nas categorias anteriores.

No que tange à carga física no trabalho, as trabalhadoras a relacionaram a um conjunto de elementos potencializadores desta carga, como o barulho no galpão, os riscos químicos e biológicos, os desconfortos oriundos do calor e da chuva (resultados da infraestrutura precária), o peso e os esforços físicos excessivos e repetitivos.

Estudo realizado com catadores de materiais recicláveis de São Paulo, Brasil, evidenciou a presença de riscos físicos no cotidiano de trabalho dos mesmos, tais como os químicos (decorrentes de resíduos químicos em embalagens); biológicos (representados pelo contato com fungos e bactérias presentes em embalagens contaminadas, restos de comida misturados aos materiais recicláveis e presença de animais como ratos e baratas); físicos (devido iluminação e ventilação insuficientes, falta de cobertura ou telhado danificado e vazamentos de água); e ergonômicos (postura inadequada devido à falta de infraestrutura na coleta, separação e processamento dos materiais recicláveis)⁽⁴⁾. Estes dados convergem em muitos aspectos com os encontrados nesse estudo, o que aponta para realidades similares.

Estudo de revisão de literatura internacional acerca dos efeitos da catação de materiais recicláveis no bem-estar de trabalhadores informais organizados destacou a exposição a riscos químicos e biológicos associados à possibilidade de lesões e envenenamentos, dermatites, queimaduras, doenças respiratórias, febre tifoide, tuberculose, disenteria, infecções estomacais, parasitoses, leptospirose. Apontou, ainda, para riscos ergonômicos e musculoesqueléticos, tais como entorses, fadiga, dores musculares e nas costas, ombros e pescoço, hérnias de discos, desgastes de tendões, artrite. Destacaram, ainda, os riscos relacionados aos traumas mecânicos, representados pelos cortes, traumas contusos, lacerações e acidentes, bem como os riscos de contaminação ambiental devido ao acúmulo de lixo ou material nocivo nas imediações em que o catador trabalha. Os autores destacam a importância destes achados no que tange à saúde dos catadores e sua articulação com o bem-estar emocional⁽¹⁾.

Estudo realizado com trabalhadores operacionais de limpeza evidenciou dentre os mesmos percepções acerca de cargas de trabalho relacionadas à materialidade interna, às quais correspondem às cargas fisiológicas e psicológicas; e relacionadas à materialidade externa, as quais os trabalhadores relacionam às cargas biológicas⁽¹⁹⁾. A aproximação dos dados de diferentes trabalhadores mostra convergências, uma vez que apontam que a carga de trabalho está relacionada a elementos intrínsecos da ordem do corpo do trabalhador e da ordem da organização, estrutura, intensidade e singularidade do trabalho.

As cargas físicas estão associadas, principalmente, ao conjunto de esforços realizados pelo indivíduo para transformar seu objeto de trabalho e assumem as características do ambiente de trabalho, interagindo constantemente com o trabalhador. As cargas químicas derivam principalmente do objeto de trabalho e dos meios auxiliares envolvidos em sua transformação, abarcando elementos como: poeira, fumaças, vapores, pastas ou líquidos. Podem ser citadas, ainda, as cargas orgânicas, oriundas de qualquer organismo animal ou vegetal que podem ocasionar danos à saúde do trabalhador; as mecânicas, relacionadas à tecnologia de trabalho, operação e manutenção de máquinas e equipamentos, materiais soltos no ambiente, bem como às condições de instalação e manutenção dos meios de produção⁽²⁰⁾.

Ainda, são observadas as cargas fisiológicas, relacionadas às diversas maneiras de realizar as atividades, envolvendo elementos como esforço físico e visual, deslocamentos e movimentos exigidos constantemente, espaço de trabalho disponível, posições ergonômicas, horas extras, intensificação do trabalho, jornadas de trabalho, noturnas ou rotativas. Os relatos das catadoras destacaram, também, a carga psíquica no trabalho, representada por elementos que são, antes de tudo, fonte de desgaste psíquico. Sublinha-se que as cargas de trabalho interagem com todos os elementos do processo de trabalho⁽²⁰⁾.

É importante destacar que a busca pela realização das demandas impostas pelo trabalho provoca no ser humano um aumento de todos os tipos de cargas de trabalho, o que pode culminar no aparecimento de doenças de ordem física, psíquica ou emocional⁽²¹⁾. Portanto, deve-se considerar que o conjunto de elementos destacados pelas catadoras representa um potencial risco à sua saúde, e que o adoecimento relacionado ao trabalho pode se instalar nos mais diversos âmbitos do seu ser.

Os dados mostraram que as trabalhadoras reconhecem os impactos do trabalho em seu corpo, os quais se evidenciam, principalmente, pela convivência com problemas respiratórios e, principalmente, com a dor musculoesquelética. Em relação a isso, os problemas osteomusculares relacionados ao trabalho são responsáveis por quadros de adoecimento e afastamento laboral, podendo, algumas vezes, causar incapacidades parciais ou permanentes; os desgastes osteomusculares se relacionam, muitas vezes, a condições de trabalho inadequadas e a elementos ligados à organização e estrutura laboral⁽²²⁾.

Estudo realizado com trabalhadores de uma indústria têxtil evidenciou que a dor musculoesquelética está relacionada ao uso demasiado de esforço muscular, porém, pode ser agravada pelas condições de trabalho inadequadas. Além da atividade laboral propriamente dita, o ambiente também pode influenciar o surgimento destas disfunções, principalmente quando caracterizado pela presença de elementos como ruídos elevados e odores

desagradáveis⁽²³⁾. Isto pode levar a crer que a convivência das catadoras com a dor pode estar relacionada não somente ao esforço físico realizado diariamente, mas também com outras fontes de desgaste incluídas no conjunto das cargas de trabalho.

A dimensão da vida no trabalho leva o trabalhador a lançar mão de mecanismos e ferramentas para enfrentar ou suportar as cargas laborais, podendo ser algumas destas formas o agir mecanizado e a desvalorização do cuidado de si, culminando em danos ou processos de adoecimento⁽²⁰⁾. Por isso, importa o conhecimento e discussão acerca das ações de autocuidado desenvolvidas cotidianamente pelas catadoras.

Pesquisa realizada junto a catadores de materiais recicláveis evidenciou a banalização dos acidentes de trabalho, muito frequentes, bem como a não adesão aos EPI. Os autores apontam que há por parte dos catadores maior preocupação em relação à própria sobrevivência e de sua família do que com as reais condições de trabalho às quais estão submetidos⁽²⁴⁾. Estudo semelhante realizado com catadores de materiais recicláveis de um aterro mostrou que a ausência de autocuidado se deve ao fato de que os mesmos desejam alcançar maiores rendimentos, sobretudo os trabalhadores que apresentam menor tempo de atuação na catação⁽²⁵⁾.

Porém, predominaram dados referentes à adesão aos EPI e a demais medidas de autocuidado. Estudo realizado com técnicos e auxiliares de enfermagem mostrou dados semelhantes, uma vez que os participantes reconheceram a importância da proteção individual para a prevenção de danos e acidentes⁽²⁶⁾. Pode-se considerar que o entendimento da importância acerca do autocuidado na fala das trabalhadoras esteja relacionado a um discurso institucionalizado na própria cooperativa, uma vez que está presente na voz de muitas trabalhadoras. No entanto, chama-se a atenção para o fato de que as observações identificaram resistências por parte de alguns membros, o que aponta que há déficits nesse domínio.

Por fim, destacaram-se os acidentes de trabalho, muito comuns entre as catadoras, e percebidos pelas mesmas como algo natural e sem acentuadas preocupações. Convergente a isso, pesquisa realizada com enfermeiros hospitalares evidenciou que os mesmos não reconheciam o ambiente de trabalho como propício para acidentes, bem como não observavam o contexto antes de executar uma atividade. Por outro lado, quando havia reconhecimento dos riscos, os participantes não alteravam seu comportamento e não se sentiam vulneráveis devido à autoconfiança⁽²⁷⁾.

Ainda, devem-se pensar os acidentes de trabalho no contexto de um trabalho precário e marcado por um importante conjunto de riscos inerentes. Estudo realizado com mototaxistas verificou associação dos acidentes de trabalho com a quantidade de dias trabalhados por

semana, presença de fadiga em membros inferiores e queixas musculoesqueléticas⁽²⁸⁾, o que aponta para a relação entre os incidentes laborais com a sobrecarga de trabalho.

Estudo realizado com catadores de materiais recicláveis africanos encontrou alta prevalência de acidentes laborais dentre os mesmos, com prevalência das mãos enquanto partes do corpo mais acometidas, seguido pelos dedos e pelas pernas. Cortes, punções e quedas foram os tipos de acidentes mais destacados. Houve associações dos acidentes de trabalho com as variáveis: idade avançada, número de horas trabalhadas por dia, número de membros na família, uso dos EPI o tempo todo⁽²⁹⁾.

Destaca-se que, em visitas realizadas à cooperativa após o término da ação de enfermagem, as catadoras afirmaram estar colocando em prática cotidianamente algumas orientações, principalmente às relacionadas aos acidentes de trabalho e uso de calçados e EPI. No entanto, a coordenadora informou que persistem algumas resistências, relacionadas, principalmente, à dificuldade de mudança de hábitos cotidianos. Assim, considera-se as ações de cuidado em não devem ser pontuais, mas um processo continuado de acompanhamento do trabalhador, no sentido da transformação de culturas institucionais e educação para o trabalho seguro.

Nesse sentido, e pensando a realidade desvelada neste estudo, a ação realizada está alinhada à Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), a qual estabelece que o campo da saúde valorize, em suas ações de promoção de saúde e prevenção de doenças, a busca pela segurança e bem estar no trabalho, tendo em vista não apenas as condições laborais, mas também a subjetividade do trabalhador. Ainda, a PNSTT aponta para os grupos em maior situação de vulnerabilidade, tais como os indivíduos inseridos em situações de informalidade e precariedade, como prioridade de cuidados⁽³⁰⁾.

O profissional de enfermagem faz parte de uma equipe multiprofissional que pode intervir junto a trabalhadores expostos a fatores de risco, a fim de diminuir os agravos à sua saúde⁽³¹⁾. Os catadores de materiais recicláveis necessitam de amparo, cuidado e atenção por parte do campo da saúde. Em especial, a enfermagem se encontra diante da responsabilidade de promover ações de cuidado que ampliem o acesso de trabalhadores vulneráveis a informações capazes de prevenir ou, ao menos, reduzir acidentes ou agravos à sua saúde. Para isso, o enfermeiro necessita conhecer as relações entre saúde e trabalho, para que esteja apto a construir planos de cuidado aos trabalhadores vulneráveis⁽³²⁾.

Na realização desta ação de enfermagem, destaca-se a aplicabilidade da PCA enquanto arcabouço metodológico que possibilita uma aproximação do enfermeiro a contextos assistenciais com carências, resgatando o vínculo entre pesquisa e cuidado. Nesse sentido, a

PCA possibilita a construção de projetos investigativos que rompem com práticas puramente diagnósticas, resgatando o enfermeiro no pesquisador, e associando a pesquisa de enfermagem com o exercício profissional do enfermeiro. Portanto, a PCA oferece uma possibilidade diferenciada para a construção do conhecimento em enfermagem na medida em que possibilita um retorno imediato aos participantes, bem como a formulação de ações que promovem impactos e transformações na vida de pessoas e grupos.

O enfermeiro inserido nesse contexto tem papel fundamental na realização de ações educativas que favoreçam a saúde do trabalhador, uma vez que as mesmas são fundamentais para a promoção de saúde e prevenção de doenças. Instituir ações de proteção à saúde das pessoas em seu contexto de trabalho pode possibilitar ao enfermeiro reduzir a ocorrência de agravos e acidentes de diversos graus de gravidade, reduzindo, assim, índices de afastamento, desemprego, absenteísmo e outros eventos associados ao adoecimento laboral.

Por fim, destaca-se que o estudo do trabalho a partir da perspectiva do trabalhador (ação possível por intermédio da investigação qualitativa) diminui equívocos de avaliação. O olhar racional de técnicos é limitado se comparada à voz daqueles que vivem as situações cotidianas de trabalho, e é preciso envolver estes nos processos investigativos a fim de que, a partir das singularidades, efetivamente haja a construção coletiva⁽²⁶⁾.

Portanto, a pesquisa acerca das cargas de trabalho das mulheres catadoras de materiais recicláveis encontrou possibilidades no método qualitativo, na PCA e, ainda, no referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho, a qual fundamentou o olhar em torno das experiências das mulheres com o seu trabalho.

Considerações Finais

As mulheres catadoras de materiais recicláveis convivem, em seu cotidiano laboral, com problemas de ordem estrutural e da organização do trabalho que dificultam sua rotina diária; e com a sobrecarga de trabalho e rodízio de atividades, resultado da demanda excessiva. Esses elementos, associados a fatores de ordem física, cognitiva e psíquica, contribuem para o aumento da carga de trabalho, acarretando em agravos agudos e crônicos.

Nesse contexto, a PCA representou um suporte metodológico relevante para o estabelecimento de uma ação de enfermagem direcionado ao fortalecimento das ações de autocuidado que as catadoras necessitam resgatar para a manutenção de sua saúde física e psíquica. Assim, evidencia-se a importância da atuação profissional do enfermeiro junto a trabalhadores, pois é possível a construção de ações de cuidado que promovam saúde e bem estar no trabalho, resgatando a singularidade, a subjetividade e a autonomia. O enfermeiro

deve voltar seu olhar para ações que incluam pessoas em seus locais de trabalho, no sentido de promover saúde e segurança nestes ambientes, e evitar que o cuidado se de somente na instituição de saúde, quando o trabalhador já vivencia o agravo.

Como limitação deste estudo, pode-se citar o fato de não ter envolvido ações multiprofissionais, importantes para a atenção integral de todos os âmbitos da saúde do trabalhador. Isso aponta a direção para novos projetos que podem ser realizados mediante a articulação de diferentes profissionais da área da saúde e assistência social e a sob o prisma de novos referenciais teóricos e metodológicos. Portanto, diante das lacunas e demandas que seguem em aberto no cuidado aos trabalhadores, aponta-se para novas possibilidades investigativas e de cuidado na perspectiva da pesquisa qualitativa.

REFERÊNCIAS

1. Binion E, Gutberlet J. The effects of handling solid waste on the wellbeing of informal and organized recyclers: a review of the literature. *IJOEH*. 2012;18(1):43-52.
2. Seligmann-Silva E. *Desgaste mental no trabalho dominado*. Rio de Janeiro: Cortez Editora; 1994.
3. Dejours C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 5. ed. ampl. São Paulo: Cortez – Oboré; 1992.
4. Dejours C. A carga psíquica do trabalho. In: Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. *Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. 1. ed. – 12ª reimp. – São Paulo: Atlas; 2011.
5. Trentini M, Paim L, Silva DMGV. *Pesquisa Convergente-Assistencial - PCA: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde*. Porto Alegre: Moriá; 2014. 176 p.
6. Rocha PK, Prado ML, Silva DMGV. *Pesquisa Convergente assistencial: uso na elaboração de modelos de cuidado de enfermagem*. *Rev Bras Enferm*. 2012;65(6):1019-25.
7. Spradley JP. *Participant observation*. New York: Holt, Rinehart and Winston Ed; 1980.
8. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 2013.
9. Trentini M, Gonçalves LT. *Pequenos grupos: um método no desenvolvimento de tecnologias na enfermagem*. *Texto & Contexto Enferm*. 2000;9(1):63-78.

10. Ghizoni LD, Mendes AMB. Dispositivos para uma escuta clínica do sofrimento no trabalho dos catadores de materiais recicláveis. *Contextos Clínicos*. 2014;7(1):15-26.
11. Ferreira JB. “Perdi um jeito de sorrir que eu tinha”: estudo sobre trabalho, sofrimento e patologias sociais do trabalho. In: Mendes AM, Lima SCC, Facas EP. *Diálogos em psicodinâmica do trabalho*. Brasília: Paralelo 15; 2007. p. 93-104.
12. Rolim RS, Teixeira KMD, Fernandes RAU. “Uns valorizam, outros discriminam”: família e sociedade na percepção dos catadores de materiais recicláveis. *Oikos*. 2015;26(1):205-24.
13. Dejours C. Subjetividade, trabalho e ação. *Rev Prod*. 2004;14(3):27-34.
14. Gutberlet J, Baeder AM, Pontuschka NN, Felipone SMN, Santos TLF. Participatory Research Revealing the Work and Occupational Health Hazards of Cooperative Recyclers in Brazil. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 2013;10:4607-27.
15. Carvalho GM, Moraes RD. Sobrecarga de trabalho e adoecimento no Polo Industrial de Manaus. *Psicol Rev*. 2011;17(3):465-82.
16. Dejours C. Psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade. In: Mendes AM, Lima SCC, Facas EP. *Diálogos em psicodinâmica do trabalho*. Brasília: Paralelo 15; 2007. p.13-26.
17. Mendes AM. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In: Mendes AM. *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método, pesquisas*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007. p.29-61.
18. Ansoleaga E, Vézina M, Montañó R. Síntomas depresivos y distrés laboral en trabajadores chilenos: condiciones diferenciales para hombres y mujeres. *Cad Saúde Pública*. 2014;30(1):107-18.
19. Martins JT, Ribeiro RP, Bobroff MCC, Marziale MHP, Robazzi MLCC, Mendes AC. Meaning of workload on the view of cleaning professionals. *Acta Paul Enferm*. 2013; 26(1):67-70.
20. Trindade LL, Coelho Amestoy S, Pires de Pires DE. Revisión de la producción teórica latinoamericana sobre cargas de trabajo. *Enfermería Global*. 2013;29:363-72.

21. Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP* 2012; 46(2):495-504.
22. Lelis CM, Battaus MRB, Freitas FCT, Rocha FLR, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Work-related musculoskeletal disorders in nursing professionals: an integrative literature review. *Acta Paul Enferm.* 2012;25(3):477-82.
23. Trindade LL, Krein C, Schuh MCC, Ferraz L, Amestoy SC, Adamy EK. Trabalhadores da indústria têxtil: o labor e suas dores osteomusculares. *J Nurs Health.* 2012;2(2):377-87.
24. Galdino SJ, Malysz ST, Martins CH. As condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis em associação de Mamborê-PR. *NEMO.* 2015;7(2):165-83.
25. Gonçalves CV, Malafaia G, Castro ALS, Veiga BGA. A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri, GO. *Rev Holos.* 2013;2, ano29:238-50.
26. Espindola MCG, Fontana RT. Riscos ocupacionais e mecanismos de autocuidado do trabalhador de um Centro de Material e Esterilização. *Rev Gaúcha Enferm.* 2012;33(1):116-23.
27. Magagnini MAM, Rocha SA, Ayres JA. O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2011;32(2):302-8.
28. Amorim CR, Araújo EM, Araújo TM, Oliveira TM. Occupational accidents among mototaxi drivers. *Rev Bras Epidemiol.* 2012;15(1):25-37.
29. Bogale D, Kumie A, Tefera W. Assessment of occupational injuries among Addis Ababa city municipal solid waste collectors: a cross-sectional study. *BMC Public Health.* 2014;17:14:169.
30. Brasil. Portaria nº 1.823/GM, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 24 ago. 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html>. Acesso em: 20 março 2013.
31. Marconato RS, Monteiro MI. Pain, health perception and sleep: impact on the quality of life of firefighters/rescue professionals. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2015;;23(6):991-9.
32. Coelho APF, Beck CLC, Fernandes MNS, Silva RM, Reis DAM. Organização do trabalho em uma cooperativa de reciclagem: implicações para a saúde de catadoras. *Rev Cogitare Enferm.*, 2016, v.21, n.1. no prelo.

ARTIGO 2**TRABALHO E SUBJETIVIDADE: SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO NO
TRABALHO DE CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS³
TRABAJO Y SUBJETIVIDAD: SATISFACCIÓN E INSATISFACCIÓN EN EL
TRABAJO DE COLECTORES DE MATERIALES RECICLABLES
WORK AND SUBJECTIVITY: SATISFACTION AND DISSATISFACTION IN THE
WORK OF COLLECTORS OF RECYCLABLE MATERIALS**

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar os elementos precursores de satisfação e insatisfação no trabalho de catadoras de materiais recicláveis; realizar uma ação de enfermagem focada nestes elementos. Pesquisa qualitativa, convergente-assistencial, realizada com catadoras cooperativadas. A produção de dados deu-se em 2015 por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas e grupos de convergência. Os dados seguiram os procedimentos de análise propostos pelo método. Os resultados mostraram que as catadoras referem vivências de satisfação e insatisfação relacionadas à identificação com as tarefas e com o conteúdo do trabalho, ganhos materiais e pessoais obtidos com a catação, o preconceito e desvalorização e dinâmicas interpessoais. Este último, devido ao seu destaque, foi objeto de uma ação de enfermagem. O estudo contribuiu para o avanço de conhecimentos e possibilidades acerca da pesquisa e do cuidado de enfermagem com trabalhadores.

DESCRITORES: Saúde do trabalhador. Trabalho feminino. Catadores. Pesquisa qualitativa. Enfermagem.

RESUMEN: El objetivo de este estudio fue analizar los elementos precursores de satisfacción e insatisfacción en el trabajo de colectoras de materiales reciclables; realizar una acción de enfermería, centrada en estos elementos. Es una pesquisa cualitativa, convergente-assistencial, realizada con colectoras de cooperativas. La producción de datos se dio en 2015 por medio de observación participante, entrevistas semiestruturadas y grupos de convergencia. Los datos seguirán los procedimientos de análisis propuestos por la Pesquisa Convergente-Asistencial. Los resultados mostraran que las colectoras refieren vivencias de satisfacción e insatisfacción relacionadas a la identificación con tareas y con el contenido de trabajo, ganancias materiales y personales obtenidas con la colección, el preconceito y desvalorización, y dinámicas interpersonales. Este último, debido a su destaque, fue objeto de acción de enfermería. El estudio contribuyó para el avance de conocimientos y posibilidades

³ Artigo pré-formatado para a Revista Texto & Contexto Enfermagem.

acerca de la pesquisa y del cuidado de enfermería con trabajadores vulnerables.

DESCRIPTORES: Salud laboral. Trabajo de mujeres. Segregadores de residuos sólidos. Investigación cualitativa. Enfermería.

ABSTRACT: The objective of this study was to analyze the precursor elements of satisfaction and dissatisfaction in the work of collectors of recyclable materials; to perform an action of nursing, focused on these elements. It is a qualitative, convergent-assistant research, carried out with collectors from a cooperative. The production of data happened in 2015 through participant observation and semi structured interviews, and convergence groups. Data followed the proposal of Convergent-Assistant Research. The results showed that the collectors refer experiences of satisfaction and dissatisfaction related to identification of tasks and the content of work, material and personal gaining obtained with grooming, prejudice and devaluation, and interpersonal dynamic. This last, due to its highlight, was object of nursing action. The study contributed to the advance of knowledge and possibilities on research and care of nursing with vulnerable employees.

DESCRIPTORS: Occupational health. Women, working. Solid waste segregators. Qualitative research. Nursing.

INTRODUÇÃO

O conceito da centralidade do trabalho na vida do homem está solidificado no campo da Psicodinâmica do Trabalho. Esta disciplina, desenvolvida pelo médico psiquiatra francês Christophe Dejours, tem por objetivo compreender os movimentos psíquicos, cognitivos e sociais envolvidos na experiência do homem com seu trabalho, considerando este um elemento complexo, dinâmico e paradoxal, na medida em que pode atuar como agente de vivências ora de prazer, ora de sofrimento.

A satisfação no trabalho representa um elemento determinante para as vivências de saúde e plenitude do ser humano. Quando o trabalhador é capaz de desempenhar seu labor com prazer, convivendo com sentimentos de reconhecimento e valorização do seu fazer, seu ambiente de trabalho tornar-se-á um *locus* de crescimento e realização pessoal. Nesse sentido, ao passo que o trabalhador é capaz de reconhecer os elementos que lhe proporcionam satisfação ou insatisfação no trabalho, poderá otimizar sua consciência importância e pertencimento, tornando mais prazerosa, assim, sua experiência com o trabalho.¹

A insatisfação do trabalhador com as tarefas realizadas, bem como a impossibilidade de imprimir seus desejos e sua subjetividade no trabalho podem acarretar em sofrimento e

processos de aprisionamento e retenção de energia pulsional, configurando a carga psíquica.² A carga psíquica está intimamente relacionada ao adoecimento laboral, uma vez que consiste na expressão do sofrimento e da sensação de incompletude do trabalhador. Portanto, conhecer as relações de satisfação e insatisfação no trabalho é fundamental no estudo da carga psíquica e, portanto, na compreensão dos elementos precursores de adoecimento.

Em se tratando de políticas públicas e segurança e de saúde no trabalho, compreende-se que as mesmas ainda se limitam a discutir acerca de questões físicas do trabalho e seus impactos na saúde do indivíduo que trabalha. No entanto, destaca-se que o entendimento da subjetividade impressa no trabalho é fundamental, bem como a necessidade de analisar a natureza psicossocial do mesmo e introduzi-la na elaboração das políticas públicas para os trabalhadores.³

Sem desconsiderar a importância das relações subjetivas do trabalho para a saúde e a plenitude do ser humano, consideram-se importantes as investigações, no campo da enfermagem que se destinem a desvendar realidades singulares, como a de trabalhadores atuantes em atividades, até então, invisíveis para a maior parte da produção do conhecimento em saúde, tais como a catação de materiais recicláveis.

O catador de materiais recicláveis está inserido em um contexto de exclusão social e do mercado formal, o que se relaciona à ocorrência de adoecimento físico e sofrimento humano.⁴ Além disso, o catador, muitas vezes, não usufrui do reconhecimento social pelo seu trabalho e sofre preconceito e descaso por parte do poder público, sociedade e família, devido ao estigma de trabalhar em constante contato com o que foi descartado – o lixo.⁵

Em contraste com este contexto, estudo qualitativo recente junto a mulheres catadoras de materiais recicláveis evidenciou a busca por significados positivos para o seu trabalho, por meio do destaque à importância do mesmo para o sustento da família e para a independência em relação ao marido. Ainda, as mesmas destacaram o sentido do seu trabalho atrelado à força, ao “ser guerreira”, mostrando a recusa das mesmas em relação aos estigmas e preconceitos.⁶ Isso reforça a teoria Psicodinâmica na qual emerge o caráter paradoxal do trabalho, o qual pode ser veículo de saúde e de doença, de prazer e de sofrimento, de satisfação ou não.

Portanto, entende-se que o trabalho está relacionado à saúde dos sujeitos e das populações, e compreender as condições pelas quais o trabalhador vivencia seu labor é fundamental no objetivo de pensar estratégias de promoção de saúde e prevenção de doenças. Sublinha-se, portanto, a relevância que os resultados deste estudo trazem para a enfermagem, uma vez que mostram algumas facetas da relação entre trabalho e subjetividade de um grupo

vulnerável, apontando para possibilidades e ações de cuidado por de uma Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA).⁷

Nessa perspectiva, os objetivos deste estudo compreenderam: analisar os elementos precursores de satisfação e insatisfação no trabalho de catadoras de materiais recicláveis; e realizar uma ação de enfermagem, focada nestes elementos.

MÉTODO

Pesquisa qualitativa, convergente-assistencial. A PCA propõe uma abordagem focada no cuidado de enfermagem prestado a pessoas nos mais diferentes cenários. A PCA une o saber e o fazer, convergindo atividades de assistência e cuidado e produção de pesquisa. O método se desenvolve no percurso de cinco fases: Concepção (idealização e elaboração da proposta), Instrumentação (escolha das ferramentas metodológicas), Perscrutação (produção de dados), Análise e Interpretação.⁷

A pesquisa foi realizada em uma cooperativa de catação de materiais recicláveis localizada em um município da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. As participantes foram as trabalhadoras deste cenário, em um total de 11 mulheres.

A produção de dados incluiu a articulação de três instrumentos: observação não sistemática participante,⁸ entrevistas semiestruturadas e grupos de convergência.⁷

A observação deu-se ao longo de oito dias, totalizando 36 horas em campo, no mês de abril de 2015. Foram observados aspectos relacionados à relação das trabalhadoras com a organização do trabalho, divisão das tarefas, dinâmica de trabalho, relacionamento interpessoal, andamento do turno. A pesquisadora integrou-se às participantes, dividindo algumas tarefas, participando das refeições e buscando diálogo. As informações obtidas a cada dia eram registradas em um diário de campo, o qual integrou o *corpus* da análise. Os trechos extraídos e apresentados nos resultados foram identificados pela sigla NO (notas de observação), seguida pelo dia em que se deu a observação. Em relação às entrevistas semiestruturadas, foram realizadas durante o mês de junho de 2015, e contemplaram questões referentes aos dados sociolaborais e a elementos relacionados ao objetivo do estudo.

Em relação aos grupos de convergência, os mesmos podem ser definidos como uma técnica que permite o movimento da pesquisa em simultaneidade com a prática assistencial, com foco na educação em saúde.⁹ Foram desenvolvidas três sessões ao longo do estudo, as quais contaram com momentos de problematização e discussão entre as participantes, bem como ações de enfermagem, operacionalizadas por meio de dinâmicas de grupo.

As entrevistas semiestruturadas e os grupos de convergência foram gravados, com consentimento de todas as participantes, por intermédio de um gravador digital, e posteriormente transcritos na íntegra no programa Microsoft Word 2010, juntamente com o diário de campo. As catadoras foram identificadas nas transcrições pela letra “T” (que antecede a palavra “trabalhadora”), seguida pelo numeral referente à ordem da entrevista. Ao lado da identificação de cada depoimento há a referência ao momento em que o mesmo foi dado, se durante entrevista (letra “E”), ou se durante grupo de convergência (sigla “GC”).

A análise e interpretação dos dados seguiu os passos propostos pela PCA, que consistem em: Apreciação, Síntese, Teorização e Transferência⁷.

Esta pesquisa esteve em conformidade com a Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CEP/UFSM) sob número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 40072614.9.0000.5346.

RESULTADOS

No que diz respeito à idade, verificou-se que a mais jovem das trabalhadoras possuía 22 anos de idade, e a mais velha, 55. Seis das 11 trabalhadoras declararam-se da cor branca, três declararam-se morenas e duas declararam-se negras. Das 11 trabalhadoras, oito possuem filhos, em número que varia de um a oito filhos por mulher. Seis catadoras possuem companheiro.

Em relação à escolaridade, quatro das 11 catadoras referiram possuir ensino fundamental incompleto; quatro, ensino médio incompleto; uma, ensino fundamental completo; uma, ensino médio completo; e uma, ensino superior incompleto.

Dez das 11 trabalhadoras relataram experiências profissionais prévias anteriores ao emprego na cooperativa. As atividades referidas foram: embaladora em fábrica de suco; trabalhadora doméstica; auxiliar de limpeza; reciclagem; babá; trabalho no comércio; serviços gerais; cuidadora de idosos; camareira.

No que tange ao tempo de atuação na cooperativa e na reciclagem em geral, ambos os tempos de atuação coincidiram; o tempo mínimo foi de oito meses e o máximo, 20 anos.

Seguem os dados referentes às categorias emergentes da análise.

O trabalho que dignifica: vivências de satisfação.

Os dados provenientes das entrevistas semiestruturadas revelaram elementos relacionados às vivências de satisfação e insatisfação no trabalho da mulher catadora de materiais recicláveis. Nesta categoria, são evidenciados dados que apontam para a identificação das trabalhadoras com o trabalho exercido por elas. As mulheres consideram positivamente o trabalho desempenhado na cooperativa, apontando para a ocorrência de satisfação, conforme evidenciam os depoimentos:

Eu gosto de trabalhar aqui. A gente se diverte, a gente conversa, o tempo passa rápido. Eu me sinto bem trabalhando aqui. (T4, E)

[...] Eu sempre gostei de trabalhar aqui, me sinto bem. [...] É difícil a gente se sentir bem no serviço, e aqui eu me sinto bem. (T2, E)

Me sinto bem. Eu gosto do meu trabalho, eu gosto do que eu faço. [...] (T5, E)

[...] Eu venho pra cá, eu me sinto bem, eu trabalho, eu ganho o meu dinheiro, eu gosto das gurias. [...] (T7, E)

Evidenciou-se, ainda, que a satisfação com o trabalho supera o pouco retorno financeiro.

[...] O que eu tiro não me dá uma qualidade de vida excelente, mas eu sou realizada no que eu faço. Eu sou feliz porque, apesar de eu ganhar pouco, eu estou fazendo uma coisa que eu gosto. [...] (T11, E)

Outro dado que se destacou na fala das participantes diz respeito às transformações sentidas em suas vidas após o ingresso na cooperativa, bem como as melhorias conquistadas.

Eu sou outra mulher. Eu era uma mulher estressada. Consegui muita coisa, consegui a minha casa, o meu carro. Consegui e aprendi muita coisa. Eu era revoltada com a vida. [...] (T8, E)

[...] Se eu sou alguém hoje, se as pessoas me conhecem e respeitam este trabalho, é porque eu aprendi a fazer isso. [...] A [cooperativa] me deu muitas oportunidades. Me transformou em gente. Sabe o que é tu ser gente? Eu sei que eu faço parte de alguma coisa. Eu faço parte

de uma associação, de um município, de um grupo de trabalhadores que recém está buscando a conquista do reconhecimento. Isso é bom! (T11, E)

Outro elemento precursor de satisfação em relação ao trabalho com materiais recicláveis diz respeito aos frutos conquistados pelas mulheres por intermédio do trabalho. As mesmas referem ganhos que lhes potencializa os sentimentos de prazer e satisfação com o trabalho, os quais correspondem desde ao suprimento de necessidades básicas e aquisições materiais para a família até objetos para uso pessoal, que se relacionam à vaidade, conforme mostram os relatos:

[...] Consegui pagar as minhas contas, comer melhor. Me alimento melhor [...]. (T6, E)

Melhorou bastante. Eu consegui fazer a minha casa de material, eu ajudei ele [companheiro], conseguimos comprar as coisas para dentro de casa. Melhorou 100%. (T3, E)

Eu tento, com o trabalho, ir comprando as coisas que eu quero. Uma estante, uma coisa assim. E guardo dinheiro. [...] Depois que eu vim pra cá, eu terminei de pagar meu terreno e já estou construindo a minha casa com o dinheiro daqui [...] (T7, E)

De fazer aquele material ali, a gente acha muita coisa boa. Tu está sempre se contemplando com o que o pessoal joga fora, anel, brinco, perfumes bons, inteiros, novos, enfeites para casa. Então eu gosto [...] (T5, E)

[...] As mulheres, muitas vezes, encontram dentre os materiais objetos que lhes são úteis e que, muitas vezes, lhes proporcionam prazer. Hoje, enquanto recebíamos uma carga do caminhão, uma trabalhadora e eu encontramos uma sacola com perfumes, xampus, sabonetes, óleos e cremes corporais com pouco uso, em ótimo estado e de muito boa qualidade. A trabalhadora ficou muito feliz com a descoberta e rapidamente carregou-a para junto de sua bolsa. [...] (NO, 27/04/2015)

Estes dados apontam para o fato de que as catadoras de materiais recicláveis vivenciam o prazer com o seu trabalho, por meio do conteúdo simbólico representado pelo mesmo e em decorrência dos elementos positivos atribuídos por elas ao emprego na catação.

A identificação de elementos positivos em determinadas tarefas também foi relatada, conforme evidenciado na categoria a seguir.

Relação das catadoras de materiais recicláveis com o conteúdo do trabalho.

Ao se referirem às tarefas realizadas cotidianamente na cooperativa, as catadoras referiram possuir afinidades com algumas atribuições, em detrimento de outras. Na cooperativa, observou-se que as afinidades por determinado setor da catação norteiam a divisão do trabalho. Em decorrência disso, as mulheres mostraram possuir predileção por determinadas tarefas, às quais tentavam estar sempre atreladas, conforme os depoimentos:

O que me atrai [no desmanche da sucata] é eu descobrir que eu consigo desmontar todas aquelas coisas, e se eu tiver que montar, eu sei montar de novo. Não é igual ao computador, que eu vou ali, eu mexo, e se amanhã tiver que fazer de novo, eu não lembro as coisas. [...] (T11, E)

Eu gostei dali [prensa] porque é um lugar mais agitado, tu não para. [...] (T9, E)

[...] Eu não saía da mesa. Ali é o nosso lugar, o meu lugar. [...] É uma coisa que eu já me acostumei a fazer ali. (T7, E)

[...] Eu gosto de trabalhar na mesa também com as gurias. Na prensa também eu gosto. No caminhão também, a gente se diverte, sai, conhece a cidade, muito bom. (T3, E)

Ao mesmo tempo em que as catadoras possuem intimidade com algumas tarefas, não são capazes de adaptar-se a outras, o que é ocasionado por questões individuais.

Eu não gosto de fazer a sucatinha dela. Não sei aquilo ali. Um dia eu fiquei ali e me cansei fazendo aquilo. [...] (T1, E)

O que eu menos gosto é de ficar no sigilo. É um serviço muito parado, tu não rende, tu separa papel e não rende, é muito serviço. (T9, E)

[...] O que eu não gosto é de separar [o papel]. Não tenho paciência para separar corzinha para cá, corzinha para lá. [...] (T1, E)

Elemento observado nos depoimentos das participantes diz respeito à interferência das relações interpessoais na divisão das tarefas e no modo como cada trabalhadora relaciona-se com o conteúdo do trabalho. Observou-se que o bom relacionamento com o outro está relacionado à afinidade por tarefas em grupo; por outro lado, trabalhadoras que referem problemas com a equipe tendem a preferir o trabalho solitário e o isolamento, conforme evidenciam os trechos:

É que tem umas colegas que começam a complicar com a gente, e para eu não acabar batendo boca, então eu prefiro ficar longe [da mesa]. (T8, E)

A gente se diverte, a gente fica conversando e o tempo passa. É bom. Isso eu gosto, de ficar ali na mesa. É divertido. (T4, E)

Uma é que ali [no picador] eu não me estresso com ninguém. Ali é tranquilo, só eu e a máquina, não tem como eu me estressar com ninguém. (T1, E)

[...] Onde tem muita gente, a tua cabeça... E ali [separação do papel] eu só saio meio-dia, é só eu ali. Às vezes me chamam e eu nem vejo [...] Eu penso, reflito, e fico sozinha. (T2, E)

Os dados desta categoria evidenciam que questões pessoais estão intimamente associadas com a identificação das trabalhadoras com o conteúdo do seu trabalho. Questões relacionadas à subjetividade interferem nessa relação, como o relacionamento interpessoal, discutido na categoria a seguir.

Vivências de insatisfação no trabalho: o preconceito e os problemas interpessoais.

Em relação às vivências de insatisfação no trabalho, destacaram-se os relatos referentes a sentimentos de preconceito, discriminação e incompreensão por parte da família e sociedade acerca do trabalho das catadoras. Os desafios encontrados pelas mesmas no caminho do reconhecimento começam na família, na relação com os filhos, conforme mostra o fragmento de fala:

[...] Meus filhos tinham vergonha e eu ensinei eles a não terem vergonha. [...] Ele [o filho] me disse assim: “Mãe, como eu digo lá no colégio? Que a senhora é lixeira? Eu não queria

botar isso”. E eu respondi: “Não tenham vergonha porque a comida que vocês estão comendo é da lixeira. Se vocês acham que é lixo, eu não acho que é lixo, é material”. Então eu ensinei a minha família. [...] (T5, E)

Ainda, as trabalhadoras relataram um conjunto de situações referentes às experiências de discriminação e falta de compreensão da sociedade acerca do seu trabalho. Os relatos, bem como as impressões provenientes da observação, apontam para sentimentos de discriminação, descontentamento em relação a pessoas que contaminam o material a ser mandado, sem preocupar-se com a integridade das catadoras, e até sinais de invisibilidade destas trabalhadoras para alguns segmentos sociais, conforme evidenciam os trechos:

Existem muitos tipos de preconceito, muitos. Chamam a gente de lixeira, e na verdade a gente não é. [...] Esse trabalho é muito importante para o meio ambiente, mas as pessoas não veem a gente assim. Tem um preconceito muito grande. [...] (T11, E)

[...] Tem gente que faz a gente entrar dentro das casas delas para tomar água, mas tem outras que nem no portão deixam a gente passar. Eu acho que tem medo da gente, sei lá eu o que as pessoas pensam da gente, desse trabalho. (T8, E)

[...] As pessoas respeitarem mais, não mandarem lixo. [...] Seria mais fácil até para as gurias aqui, para nós, porque a gente sente o cheiro. [...] (T8, E)

[...] Percebi a insistência com que os acadêmicos tiravam fotos do galpão, dos materiais e das próprias trabalhadoras. Não houve sequer uma vez pedido de permissão por parte dos mesmos e da professora. As fotos foram tiradas deliberadamente e as mulheres estavam visivelmente incomodadas. [...] Em dado momento, uma acadêmica se pôs entre a trabalhadora e a prensa, a fim de obter uma fotografia, e a trabalhadora permaneceu com os materiais em mãos, aguardando a aluna liberar o caminho. [...] (NO, 13/04/2015)

Observam-se nos dados que as trabalhadoras identificam que o desrespeito do outro está voltado para a profissão que as mesmas representam. Isso gera sofrimento, uma vez que as mesmas reconhecem os rótulos e o desconhecimento de algumas pessoas acerca do trabalho da catação.

Ainda em relação às vivências de sofrimento no trabalho, destaca-se que dado emergente, tanto das entrevistas quanto dos grupos de convergência, referiu-se aos problemas de relacionamento interpessoal. Em relação a isso, percebe-se que os atritos entre a equipe, geralmente, estão articulados a outros problemas, geralmente referentes aos problemas e à sobrecarga de trabalho.

[...] A gente tem uma dificuldade muito grande. É muito cacique para pouco índio. Todo mundo quer mandar, todo mundo quer decidir, só que na hora do problema, é só um que fica na frente de batalha. [...] (T11, GC)

[...] Em dado momento, reparei que as mulheres pararam de brincar a fazer piadas, começaram a ficar irritadas e a brigarem entre si. Observo nesse aspecto a influência da sobrecarga de trabalho no comportamento das trabalhadoras e no relacionamento interpessoal. A sobrecarga e a preocupação com as tarefas fazem com que as trabalhadoras acabem drenando a carga de trabalho sob forma de irritabilidade, a qual é exteriorizada, muitas vezes, na colega. (NO, 28/04/2015)

Os problemas de relacionamento interpessoal afetam de tal maneira as relações na cooperativa, que as trabalhadoras sentem se arrefecer o prazer pelo trabalho.

À vezes tu chega aqui numa boa para trabalhar e já encontra as caras. Não são todas. É uma minoria. A minoria de uma pessoa. (T1, E)

Facilitaria todo mundo trabalhar bem. [...] O que adianta vir com umas caras? A gente chega tão bem para trabalhar, e quando vê estão todos mudos. A gente também muda, então a gente trabalha meio braba. (T7, E)

[...] União! Facilitaria se as pessoas fossem mais transparentes. Facilitaria bastante. (T10, E)

As falas evidenciaram que os desentendimentos, a falta de afinidades e desencontros entre as trabalhadoras é um elemento que dificulta o bom andamento do trabalho, levando a vivências de insatisfação. Porém, ao mesmo tempo em que as dificuldades no convívio diário estão postas, as trabalhadoras reconhecem o desenvolvimento do trabalho coletivo, do

coleguismo e da colaboração como algo essencial para a superação dos problemas, como evidencia a fala:

[...] Não pode agora, na hora que o barco está afundando, sair fora. Tem que se juntar e ser forte. Não pode cada um pensar só no seu umbigo. Ou o grupo se une agora e a gente fica forte para brigar, ou o grupo se desmantela de uma vez [...]. (T11, GC)

O conjunto destes dados levou à conclusão que os problemas de relacionamento interpessoal representam um dos pontos críticos para a potencialização das vivências de prazer e satisfação no trabalho. Ainda, levando-se em consideração a importância do trabalho coletivo para o enfrentamento das dificuldades encontradas pelos trabalhadores, elegeu-se esta demanda para a aplicação de uma ação de enfermagem, utilizando-se da ferramenta do grupo de convergências.

Resgatando as qualidades individuais, construindo o trabalho coletivo: ação de enfermagem através do método convergente-assistencial.

Considerando a subjetividade do tema desta ação, e levando em consideração as singularidades das participantes deste estudo (como a dificuldade em falar em grupo e a tendência em manifestar seus sentimentos e opiniões de maneira tímida e discreta), optou-se por realizar esta atividade por meio de uma dinâmica de grupo.

Assim sendo, as trabalhadoras sentaram-se ao redor de uma mesa circular. A cada uma foi entregue um papel e um lápis. Foram orientadas a escrever seu nome na parte superior do papel e, após, passar o papel para a colega da direita e receber o papel da colega da esquerda. Então, foi solicitado que as mesmas lessem o nome que constava na folha de papel e escrevessem duas qualidades que admirassem naquela pessoa. Após esse movimento, as folhas giravam novamente para a direita, de maneira que, a cada giro, as mulheres liam o nome de outra colega e apontavam duas qualidades.

Este movimento repetiu-se até que cada folha de papel retornasse à trabalhadora de origem. Então, houve um minuto de pausa e silêncio para que as trabalhadoras lessem e refletissem sobre a lista de qualidades que as colegas haviam lhes escrito.

Findada a pausa, se questionou se haviam entendido a finalidade desta atividade. Uma das catadoras colocou:

Para cada uma saber o que as outras pensam. Porque aqui tem a opinião de cada uma. (T11, GC)

A pesquisadora, então, completou a interpretação da participante, justificando a importância da valorização do trabalho coletivo.

[...] Se vocês não se apoiarem e não se unirem, o trabalho vai ficar muito mais difícil e vocês vão ficar doentes. Eu queria que vocês percebessem que apesar dos desentendimentos, todas vocês tem qualidades e muitas coisas boas que trazem para o trabalho. Eu queria provocar vocês a pensarem qualidades das outras pra se darem de conta que cada uma é especial no trabalho de uma maneira diferente. [...] Eu quero que cada uma guarde o seu papel e pense nos elogios que receberam de todas as colegas. [Pesquisadora]

As trabalhadoras ficaram visivelmente emocionadas. Uma pediu para ler, em voz alta, os elogios que havia recebido. Algumas expuseram verbalmente para o grupo seus sentimentos naquele momento.

O que eu botei, botei porque para mim ela foi mais que uma amiga. Porque eu tive um problema de família, e eu conversei com ela e ela me ajudou. Foi uma coisa que eu achei que eu não ia conseguir vencer. E eu pedi ajuda pra ela e ela me ajudou. (T2, GC)

Aqui a gente precisa umas das outras, a gente briga, mas a gente está sempre unida, porque a gente precisa. A gente é uma família. (T8, GC)

Ao final, houve um abraço coletivo. Evidenciou-se o sucesso da dinâmica de grupo junto às catadoras, na medida em que foi possível realizar uma ação de enfermagem simbólica, sensível e singular à temática, à ocasião e à singularidade das pessoas envolvidas.

DISCUSSÃO

Os dados iniciais apresentados nesse artigo mostram os sentimentos de satisfação no trabalho das mulheres catadoras de materiais recicláveis. Observaram-se referências predominantes no sentido do pertencimento, da adaptação e das melhorias de vida alcançadas por meio do ingresso na cooperativa. Nesse sentido, aponta-se que o trabalho opera como um mediador da construção da identidade e da realização de si mesmo. Assim, o trabalho é um

gerador de saúde da medida em que confere ao trabalhador os sentimentos de plenitude e realização.¹⁰

Considera-se que as vivências de prazer são oriundas do bem que o trabalho produz no corpo, na mente e nas relações sociais. Estão atreladas a elementos que estruturam o contexto e a organização do trabalho e constituem um dos principais indicadores de saúde laboral, uma vez que possibilitam a estruturação psíquica, a identidade, a expressão da subjetividade, de modo a viabilizar a ressonância entre o objetivo e a realidade concreta do trabalho.¹¹

Compreende-se que as catadoras encontraram no trabalho com materiais recicláveis uma relação de acordo entre suas necessidades materiais e subjetivas e os benefícios que a profissão oferece. É possível supor que o suprimento das necessidades básicas de vida, concretização de planos familiares e de satisfações individuais fossem demandas a ser sanadas no momento do ingresso na cooperativa, e que, sendo atendidas por intermédio dos ganhos com o trabalho, desencadearam o processo de gratidão e satisfação com a profissão.

Para autores, na mesma medida em que o trabalho atua como opressor da mulher em algumas situações, em outras representa um elemento de libertação, autovalorização e construção da subjetividade e da autoestima.¹¹ Apesar de reconhecerem o pouco ganho financeiro, as mulheres se mantêm satisfeitas, e isso pode ser resultado da experimentação do papel de provedoras da família, de protagonistas da concretização dos próprios sonhos e aspirações. Assim, a economia solidária desponta como uma possibilidade de distribuição de renda alternativa do capitalismo, voltada àqueles que estão excluídos do mercado de trabalho.¹²

Estudo realizado com catadores de materiais recicláveis mostrou que, apesar dos mesmos reconhecerem a utilidade do seu trabalho (inclusive em relação à preservação da natureza), muitos manifestam insatisfação relacionada com o baixo reconhecimento, problemas no contexto e organização do trabalho, afirmando que mudariam de emprego caso pudessem.¹² Comparando-se isto com os resultados obtidos neste estudo, pode-se considerar que a satisfação no trabalho esteja realizada não somente com o conteúdo simbólico do mesmo, mas sim com as particularidades de cada contexto, de cada realidade, que provocam, portanto, diferentes vivências nos trabalhadores.

Em relação à identificação das catadoras com as tarefas realizadas, considera-se relevante considerar a importância da existência de uma organização do trabalho que possibilite a divisão das tarefas conforme as afinidades apresentadas pelos trabalhadores. Nesse sentido, quando a organização do trabalho proporciona liberdade, negociação das rotinas e desenvolvimento da singularidade da pessoa e do coletivo de trabalhadores, torna possível que os mesmos sejam ativos, criativos e autônomos, o que proporciona vivências de

prazer. Porém, quando a mesma contrapõe-se aos desejos e aspirações dos indivíduos e quando desconsidera a subjetividade de cada um na estruturação do trabalho, os indivíduos tornam-se expostos a vivências de sofrimento.¹³

Podem-se relacionar as vivências de satisfação no trabalho relatadas pelas trabalhadoras com a possibilidade de atuar nas tarefas que lhes são mais prazerosas e que se afinam melhor às suas características individuais. Porém, é importante destacar que, conforme os achados do estudo, a afinidade por determinadas tarefas encontra-se, muitas vezes, relacionada ao grau de adaptação de cada trabalhadora em relação à equipe e aos problemas interpessoais, resultando em movimentos de integração, para umas, e de afastamento, para outras.

Fica evidente que o agente de prazer não é a tarefa em si, mas o conjunto de elementos que estão presentes no contexto de trabalho das mulheres em decorrência do cumprimento de determinada tarefa. O movimento de ora integração, ora afastamento entre elas é um destes elementos. Segundo autor, para que o trabalho seja uma experiência impulsionadora de satisfação e edificação pessoal, é fundamental o movimento de transformação do sofrimento em prazer. Nesse caso, o prazer apenas pode ser resultado dos ganhos obtidos pelo trabalho no que tange à construção da identidade e da realização de si mesmo.¹⁰

Portanto, a atividade em si não permite a transformação do sofrimento em prazer, tampouco produz identidade. Ela proporciona a oportunidade do encontro entre o ser trabalhador e o real do trabalho, representado pelo olhar do outro, pelas relações humanas.¹⁰ Estas considerações levam à reflexão de que as dificuldades no manejo dos relacionados interpessoais talvez estejam ocasionando não apenas o isolamento de algumas trabalhadoras em tarefas predominantemente solitárias, mas, superior a isso, estejam atuando como causa de um possível esvaziamento do sentido do trabalho e supressão das vivências de prazer, das experiências transformadoras.

Nessa linha de pensamento, observou-se que as dificuldades de manejo dos relacionamentos interpessoais, bem como os sentimentos de desvalorização e preconceito, emergiram como as principais vivências relacionadas à insatisfação no trabalho. Em relação a este último, pesquisas evidenciam que o catador de materiais recicláveis sente-se, muitas vezes, rotulado em decorrência do seu contato com o resíduo descartado; ainda, considera que a sociedade não reconhece a importância de seu trabalho, concebendo-o como um meio precário e não digno de obtenção de renda; ainda, sentem-se discriminados e temidos ao ter sua imagem associada ao roubo e ao alcoolismo.^{4,6,14}

Pesquisa realizada com mulheres catadoras de materiais recicláveis, porém, sublinhou seu movimento de resistência ao preconceito, destacando sua rejeição aos rótulos e a crença na dignidade do seu trabalho.⁶ Nessa perspectiva, a luta nacional dos catadores de materiais recicláveis pelo reconhecimento tem resultado em diversos avanços, como a organização de coletivos de catadores, o reconhecimento da profissão na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) em 2002 e a construção de políticas nacionais relacionadas à gestão dos resíduos sólidos e às condições de trabalho do catador.¹⁵ Isto evidencia que estes trabalhadores, apesar de discriminados, não são passivos às injustiças, reagindo em busca de melhores condições de vida e trabalho.

Já no que tange ao destaque que as catadoras deram para os problemas interpessoais, pesquisa realizada com trabalhadores de uma empresa de reciclagem evidenciou que, para 57% dos trabalhadores, uma das principais fontes de stress no ambiente de trabalho é o relacionamento interpessoal.¹⁶

Ainda, pesquisa junto a enfermeiros evidenciou dentre os mesmos a ocorrência de problemas de equipe, como individualismo, falta de cooperação, comprometimento e respeito, deficiências nas reuniões de equipe, falta de diálogo, afastamento das pessoas após os conflitos; estes eventos culminavam no aumento da carga de trabalho, ocasionando desmotivação.¹⁷ Isso aponta para o fato de que as realidades de outras profissões se assemelham à dos catadores em alguns aspectos no que tange aos problemas de gestão dos conflitos.

Autor aponta para a deterioração das relações entre os trabalhadores com o amadurecimento do capitalismo, caracterizada pelo enfraquecimento dos ideais de classe e fortalecimento da competitividade, da rivalidade, do individualismo. Esse novo fenômeno das novas configurações do mundo do trabalho culminaram no distanciamento isolamento entre os trabalhadores, criando as chamadas “patologias da solidão”.¹⁸

No entanto, apesar de reconhecerem seus problemas e fragilidades, as catadoras compreendem a importância da união para o bom desenvolvimento do trabalho, o que converge com pesquisa realizada com outro grupo de catadores, os quais compreendiam a importância do respeito e da harmonia entre a equipe para o sucesso da cooperativa.¹⁹

Estudo realizado com enfermeiros mostrou que estes consideram fundamentais nas relações de trabalho a manutenção do diálogo aberto e transparente, respeito, confiança, valorização das reuniões de equipe enquanto espaços de discussão de ideias, gestão dos conflitos e valorização do trabalho em equipe.¹⁷ Isso converge com as concepções das

catadoras e corrobora a necessidade de que as relações interpessoais sejam otimizadas, no sentido da potencialização da satisfação do trabalho.

Alinhada a isso, a ação de enfermagem realizada teve o objetivo de resgatar junto às trabalhadoras o sentimento do trabalho coletivo e a motivação para a resolução dos problemas interpessoais. A relevância desta atividade consistiu no fato que a articulação entre as catadoras é um quesito fundamental para a construção da satisfação e diminuição da carga de trabalho. Após o término da ação de enfermagem, foram realizadas visitas à cooperativa, no sentido de avaliar os impactos sentidos pelas catadoras. Evidenciou-se que, após as ações, as mesmas resgataram suas reuniões de equipe semanais, valorizando-as enquanto espaço de discussão e resolução de conflitos, conforme ressaltado no grupo de convergência. Ainda, as mesmas referiram melhorias nas relações interpessoais e atribuíram isso à dinâmica das qualidades,

Nesse sentido, a PCA prima por situações presentes na prática assistencial definidas como problemas de pesquisa e de prática para a construção de inovações nos processos assistenciais.⁷ Ou seja, a PCA enquanto método para investigação e assistência de enfermagem valoriza a construção, junto aos sujeitos do cuidado, movimentos de transformação da realidade e promoção de saúde, alinhados aos princípios da autonomia e do protagonismo dos indivíduos.

A atividade realizada junto às catadoras, por intermédio da dinâmica de grupo, respondeu a um dos princípios do fazer do enfermeiro que consiste na promoção da reflexão, do despertar do senso crítico, do rompimento da alienação e primazia por atividades educativas que edifiquem a subjetividade, a saúde mental e o bem estar psíquico e social das pessoas. Além disso, a atividade promovida junto às catadoras respondeu à demanda existente no campo da saúde do trabalhador que corresponde à concepção de que saúde corresponde à ausência de acidentes e doenças ocupacionais. Assim, compreendendo que a saúde diz respeito, dentro outros elementos, a vivências de prazer e satisfação no trabalho, sublinham-se os potenciais impactos desta atividade para o fortalecimento do coletivo de trabalho das catadoras.

Por fim, destaca-se que a PCA responde ao objetivo de aliar a investigação científica e a prática assistencial de enfermagem, tecendo uma relação de convergência entre os papéis do pesquisador e do agente de cuidado, ambos representados pelo enfermeiro. Sendo assim, os achados deste estudo contribuem duplamente às lacunas de conhecimento e cuidado existentes na práxis da enfermagem relacionadas aos grupos vulneráveis, apontando para uma nova perspectiva no campo da pesquisa qualitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa junto a mulheres catadoras de materiais recicláveis contribuiu para a elucidação de elementos precursores de satisfação e insatisfação no trabalho. Os achados apontaram para a estreita relação entre trabalho e subjetividade, pois mostraram que as vivências de prazer estão, muitas vezes, relacionadas a questões da ordem das experiências humanas, como o valor simbólico do labor e as relações entre as pessoas.

Corroboraram-se os princípios da teoria psicodinâmica, segundo a qual o trabalho representa uma experiência humana dinâmica e paradoxal, agente de sentimentos de satisfação e saúde e de insatisfação e sofrimento. Neste ínterim, chama-se a atenção para a necessidade de que a enfermagem volte-se para os grupos de trabalhadores vulneráveis, cuja presença não está posta na maior parte da produção científica neste campo. Este artigo, portanto, trás uma nova perspectiva para a pesquisa em enfermagem, no sentido em que dá destaque para os mesmos e aponta para uma de suas muitas possibilidades de atuação.

Deve-se considerar, ainda, que o estudo aponta para um importante elemento na construção da subjetividade humana: o trabalho. Tendo em vista a relevância deste domínio na saúde psíquica das pessoas, é fundamental que o enfermeiro seja articulador de ações de cuidado voltadas para os trabalhadores, valorizando a escuta de suas necessidades, de seu sofrimento e a compreensão de seus sentimentos na experiência cotidiana do trabalhar. Assim, o enfermeiro terá subsídios suficientes para a construção de projetos de assistência que alcancem suas demandas e sua subjetividade.

Merece destaque o fato de que as trabalhadoras que compuseram as participantes deste estudo, uma vez que obtinham seus ganhos por produção, dispunham de pouco tempo para destinar aos grupos de convergência. Isto representou uma limitação para este estudo, uma vez que não foi possível aprofundar algumas questões. No entanto, considera-se que esta pesquisa contribui com novos conhecimentos acerca da saúde do trabalhador e de suas experiências com o trabalho, e abre perspectivas para replicações por enfermeiros em outros cenários, com uso de novas metodologias, no sentido da valorização da subjetividade.

REFERÊNCIAS

1. Silveira RS, Funck CR, Lunardi VL, Silveira JT, Avila LI, Filho WDL, Vidal DAS. Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca da satisfação no contexto do trabalho na UTI. *Enferm Foco*. 2012; 3(2): 93- 96.

2. Dejours C. A carga psíquica do trabalho. In: Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. *Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. 1. ed. – 12ª reimp. – São Paulo: Atlas; 2011.
3. Faria Campos J, Scherlowski Leal David HM, Dantas De Oliveira Souza NV. Pleasure and suffering: assessment of intensivist nurses in the perspective of work psychodynamics. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2014; 18 (1): 90- 95.
4. Miura PÓ, Sawaia BB. Tornar-se catador: sofrimento ético-político e potência em ação. *Psicol Soc*. 2013; 25 (2):331- 41.
5. Rolim RS, Teixeira KMD, Fernandes RAU. “Uns valorizam, outros discriminam”: família e sociedade na percepção dos catadores de materiais recicláveis. *Oikos*. 2015; 26 (1): 205-224
6. Coelho APF, Beck CLC, Fernandes MNS, Machado KL, Camponogara S. Mulher-guerreira, mulher-homem: reconhecimento do trabalho e seus sentidos na percepção de mulheres recicladoras. *Texto Contexto Enferm*. no prelo. 2016.
7. Trentini M, Paim L, Silva DMGV. Pesquisa Convergente-Assistencial - PCA: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde. Porto Alegre: Moriá; 2014. 176 p.
8. Spradley JP. Participant observation. New York: Holt, Rinehart and Winston; 1980.
9. Trentini M, Gonçalves LT. Pequenos grupos: um método no desenvolvimento de tecnologias na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2000; 9 (1): 63- 78.
10. Lancman S, Sznelwar LI. Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. Brasília (DF): Editora Fiocruz; 2011. 507 p.
11. Freitas LG. Prazer e sofrimento no trabalho de professores em ambiente virtual. In: Mendes AM, Lima SCC, Facas É, organizadores. *Diálogos em psicodinâmica do trabalho*. Brasília: Paralelo 15; 2007. p. 119-131.

12. Teixeira, KMD. Trabalho e perspectivas na percepção de catadores de materiais recicláveis. *Psicol Soc.* 2015; 27 (1): 98- 105.
13. Dejours C. Subjetividade, trabalho e ação. *Rev Prod.* 2004;14(3):27-34.
14. Maciel RH, Matos TGR, Borsoi ICF, Mendes ABC, Siebra PT, Mota CA. Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza, CE. *Arq Bras Psicol.* 2011; 63 (especial): 71- 82.
15. Souza MÁ, Silva MMP, Barbosa MFN. Os catadores de materiais recicláveis e sua luta pela inclusão e reconhecimento social no período de 1980 a 2013. *REMOA.* 2014; 13(5): 3998- 4010.
16. Cislighi J, Cislighi TP, Toni M. Estudo do stress no ambiente de trabalho de uma empresa do ramo de reciclagem. *Rev Cont Ciênc Gestão Finanças.* 2015; 3(1): 4- 20.
17. Fernandes HN, Thofehrn MB, Porto AR, Amestoy SC, Jacondino MB, Soares MR. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. *J Res Fundam Care.* 2015; 7(1): 1915- 26.
18. Dejours C. A banalização da injustiça social. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2006.
19. Oliveira MC, Araújo GC, Vaz ASG, Lima JS, Barros JF, Souza VFF, Monteiro VS. Valores de Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis: expectativas com o trabalho cooperado. *RPD.* 2012; (122): 201-20.

ARTIGO 3

MULHERES, VULNERABILIDADE E TRABALHO: NARRATIVAS DE CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS⁴

RESUMO: Objetivos: analisar as narrativas de mulheres catadoras de materiais recicláveis acerca da relação entre vulnerabilidade, trabalho feminino e saúde; realizar uma atividade em saúde direcionada à problematização desta temática. Método: estudo qualitativo, convergente-assistencial, realizado com 11 catadoras de materiais recicláveis cooperativadas. Os dados foram produzidos em 2015 por intermédio da observação participante, entrevistas semiestruturadas e grupos de convergência, e foram analisados conforme os passos da Pesquisa Convergente-Assistencial. Resultados: as narrativas apontam para trajetórias de vida marcadas pela vulnerabilidade e preconceito racial. Evidenciaram-se concepções acerca do trabalho feminino e divisão sexual do trabalho. A atividade em grupo acerca do empoderamento se mostrou positiva e ajudou a reavivar os sentimentos de confiança em suas plenitudes e capacidades. Conclusão: discussão e conhecimentos acerca de vulnerabilidade e trabalho feminino são fundamentais para que a enfermagem esteja apta para atuar junto a grupos singulares, como as catadoras de materiais recicláveis.

Descritores: Enfermagem; Gênero e Saúde; Catadores.

Palabras clave: Enfermería; Género y Salud; Segregadores de Residuos Sólidos.

Key words: Nursing; Gender and Health; Solid Waste Segregators.

INTRODUÇÃO

No Brasil, no decorrer das últimas décadas do século XX, mudanças de ordem social, econômica, demográfica e cultural provocaram o processo de inserção da mulher no mundo do trabalho. Esses fatores, aliados ao maior acesso das mesmas ao ensino universitário, desencadearam o crescimento do trabalho feminino e a mudança no perfil da força de trabalho brasileira. Porém, destaca-se que, nesse período, a mulher ocupou predominantemente profissões não regulamentadas tidas como femininas, tais como cuidados a crianças, trabalho com costura, bordado, serviço doméstico representando, portanto, uma extensão das atividades desenvolvidas no lar⁽¹⁻²⁾.

Apesar das transformações presentes no universo do trabalho, não ocorreram quebras significativas nos paradigmas que consideram a vida reprodutiva, doméstica, uma

⁴ Artigo pré-formatado para a Revista Brasileira de Enfermagem.

responsabilidade da mulher, e não da sociedade. Ao mesmo tempo, as mudanças e transformações do perfil da produção capitalista e na organização das famílias fazem emergir novas contradições e máscaras para as desigualdades entre homens e mulheres, tanto no que diz respeito ao mundo do trabalho quanto ao círculo doméstico. O amadurecimento do capitalismo introduziu um padrão de flexibilização nas relações de trabalho, por meio, principalmente, do trabalho feminino⁽³⁾.

Ainda, destaca-se o crescimento da inserção da mulher nas áreas formais e informais da atividade econômica, o que configurou uma maior aproximação nas características de inserção no mercado de trabalho entre homens e mulheres. No entanto, a experiência destas no cenário laboral é marcado, em maior escala, pelos empregos vulneráveis, caracterizados pela precariedade e trabalho informal⁽⁴⁾.

O conceito de vulnerabilidade aqui discutido alinha-se aos pressupostos de autores, os quais definem este termo em relação à “falta ou não-condição de acesso a bens e serviços que possam suprir aquilo que pode tornar o indivíduo vulnerável”^(5:19). Assim, este conceito alia-se a elementos da vida social, dentre os quais o trabalho, pois se refere às condições de vida e suporte social de que dispõem as pessoas⁽⁵⁾.

Este conceito de vulnerabilidade responde à realidade das mulheres catadoras de materiais recicláveis, as quais compreendem as participantes deste estudo. No contexto do trabalho feminino, a mulher catadora representa a vulnerabilidade trabalhista, social, econômica e de condições de saúde, uma vez que sofre com a sobreposição de tarefas que envolvem as responsabilidades trabalho, do lar e da maternidade, além de estarem inseridas em um contexto de precariedade, informalidade e risco⁽⁶⁾.

O contexto do trabalho feminino apresenta estreita relação com as cargas psíquica e cognitiva. Isso se deve ao fato de que sobrecargas, sobreposição de tarefas e responsabilidades representam fontes de sofrimento cumulativo. Este sofrimento está relacionado ao sobre-emprego das aptidões psíquicas e cognitivas, o que resulta no aumento destas cargas, podendo conduzir a trabalhadora às patologias do trabalho⁽⁷⁾. Portanto, a interface gênero e trabalho feminino representa um aspecto importante no estudo da carga de trabalho, podendo revelar aspectos importantes para o entendimento do adoecimento laboral.

Tendo isso em vista, o estudo da realidade da mulher catadora de materiais recicláveis na perspectiva do trabalho feminino é fundamental para que a enfermagem compreenda suas necessidades de vida e saúde. Isso se deve ao fato de que o trabalho é um potente mediador de saúde quando envolve vivências de prazer, ou de sofrimento e doença, quando infringe na subjetividade de quem trabalha as marcas da exclusão e das injustiças⁽⁸⁾. Portanto, a fim de

que a enfermagem enquanto protagonista de ações de pesquisa e intervenção assuma, efetivamente, um conceito amplo e social de saúde, é essencial voltar-se para o trabalho feminino enquanto uma engrenagem fundamental nesse processo, promovendo ações de educação e discussão nesse cenário, tendo em vistas o alcance de melhorias para a vida e saúde das mulheres trabalhadoras.

Tendo em vista estas considerações, este estudo tem por objetivos: analisar as narrativas de mulheres catadoras de materiais recicláveis acerca da relação entre vulnerabilidade, trabalho feminino e saúde; e realizar uma atividade educativa em direção ao empoderamento.

MÉTODO

Estudo qualitativo, desenvolvido a partir do referencial metodológico da Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA). A PCA propõe o encontro entre a prática assistencial e a investigação científica. Propõe, primeiramente, que a pesquisa deve emergir da prática profissional do pesquisador, sendo de interesse das pessoas envolvidas e tendo como foco a resolução de um problema da prática assistencial⁽⁹⁾.

Esta pesquisa foi desenvolvida entre abril e setembro de 2015. O cenário foi uma cooperativa de catação de materiais recicláveis situada em um município da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. As participantes foram mulheres catadoras, as quais atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser mulher catadora de materiais recicláveis vinculada à cooperativa e atuar na mesma a, pelos menos, seis meses. Decidiu-se excluir mulheres afastadas do trabalho no período da produção de dados, porém nenhuma se afastou consideravelmente durante este tempo. Portanto, a população de mulheres da cooperativa compôs a amostra do estudo, ou seja, 11 trabalhadoras.

Para o desenvolvimento da pesquisa, atendeu-se ao critério da PCA que valoriza a triangulação de dados. Portanto, lançou-se mão de três instrumentos: a observação não sistemática participante, a entrevista semiestruturada e a técnica do grupo de convergências.

A observação participante foi realizada no galpão de reciclagem, durante oito dias, perfazendo um total de 36 horas. Foram observados: o contexto de trabalho das catadoras; suas dinâmicas interpessoais; sua rotina de trabalho. Ainda, a observação oportunizou as entrevistas informais, caracterizadas por dialógicas não sistematizadas, casuais, cujo conteúdo agrega dados para a pesquisa⁽⁹⁾. Assim, por meio desse movimento de aproximação e encontro, foram possíveis a construção de vínculo e a apreensão de muitas informações singulares a respeito das participantes. Para fins de registro, foi utilizado um diário de campo,

cujo conteúdo compôs o *corpus* da análise. Os fragmentos extraídos deste foram identificados por meio da sigla NO (notas de observação), seguida pelo dia em que se deu a observação.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas no escritório da cooperativa e contaram com um roteiro elaborado pelos pesquisadores. As entrevistas iniciavam com levantamento de dados sociolaborais e seguiam balizadas por questões norteadoras. Já em relação aos grupos de convergência, os mesmos possibilitam a exploração investigativa concomitante à assistência de enfermagem, geralmente sob forma de ações de educação em saúde⁽¹⁰⁾.

Foi realizado um grupo de convergência voltado para o objetivo deste artigo. O mesmo foi planejado a partir dos princípios da problematização, da discussão e da valorização das opiniões e experiências pessoais das participantes. Para que as trabalhadoras fossem chamadas ao debate, utilizou-se de uma técnica de frases em pedaços de papel, distribuídas para representantes voluntárias do grupo; estas liam em voz alta as frases e expunham sua concordância ou discordância, seguida pelas demais.

Tanto as entrevistas quanto os grupos de convergência foram gravados por intermédio de um dispositivo digital e transcritos na íntegra por meio do programa Microsoft Word 2010, a fim de compor o *corpus* da análise. Na apresentação dos resultados, as trabalhadoras estão identificadas pela letra T (de “trabalhadora”), seguida pelo numeral corresponde à ordem da entrevista; ainda, os depoimentos estão marcados com o identificador E, quando oriundo de entrevista, ou GC, quando oriundo de grupo de convergência.

A análise seguiu os passos da PCA, a saber: Apreensão, Síntese, Teorização e Transferência⁽⁹⁾. Esta pesquisa esteve em conformidade com a Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CEP/UFSM) sob número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 40072614.9.0000.5346.

RESULTADOS

Em relação aos dados sociolaborais, identificou-se que as trabalhadoras tinham entre 22 e 55 anos; seis consideravam-se brancas e cinco, negras ou morenas; a maior parte das trabalhadoras possuíam companheiro e filhos. A maior parte desempenhou, no passado, atividades como: embaladora em fábrica de suco; trabalhadora doméstica; auxiliar de limpeza; reciclagem; babá; trabalho no comércio; serviços gerais; cuidadora de idosos; camareira.

A seguir, apresentar-se-ão os dados emergentes da análise, organizados em duas categorias: **Trajetórias de vida e vulnerabilidade**; e **Gênero e trabalho na voz das mulheres**.

Trajetórias de vida e vulnerabilidade.

Os dados deste estudo mostraram que as narrativas das mulheres catadoras de materiais recicláveis apontam para trajetórias de vida marcadas por vulnerabilidades econômicas, familiares e sociais. Essas fragilidades estavam predominantemente associadas às suas histórias de vida, sendo algumas comuns a muitas das participantes. Alguns destes relatos dizem respeito ao trabalho infantil, às poucas oportunidades de estudo, ao desemprego e à maternidade como um fator limitador da vida profissional, como mostram os segmentos:

Eu sempre trabalhei. Aos oito anos eu comecei a trabalhar fora. Eu não ganhava dinheiro, ganhava um quilo de arroz, um quilo de feijão por semana. Já ajudava lá em casa [...]. (T5, E)

[...] O governo, ninguém ajudava nós. A minha mãe era lavadeira, lava para os milicos. E os meus cadernos, a mãe que tinha que comprar, e às vezes a gente deixava de comer por causa dos cadernos [chorando]. E se eu não tivesse o livro, [...] eu não podia assistir a aula, porque era o dia do livro. Então isso dói na gente. E doeu muito, porque eu queria. Depois eu acho que eu fiquei magoada, não com a vida, mas com as oportunidades. [...] (T5, E)

[...] Eu estava desempregada, fiquei acho que dois anos desempregada. Porque eu tinha o meu gurizinho pequeno e eu engravidei, então parei de trabalhar porque estava grávida. [...] Depois ele nasceu e eu não tinha com quem deixar para poder trabalhar. Depois eu fiquei um tempo [desempregada], não conseguia emprego. [...] (T9, E)

O casamento é outro elemento citado pelas mulheres, e está muito presente nas narrativas acerca dos problemas enfrentados ao longo da vida. Algumas mulheres atribuem ao casamento a interrupção dos estudos e o encadeamento de problemas familiares, os quais, algumas vezes, culminaram em adoecimento físico e psíquico, conforme mostram as falas:

[...] Quando eu me casei, o meu marido não me deixou estudar mais. [...] A única coisa que sobrou boa do meu casamento foi os meus filhos. [...] (T5, E)

[...] Depressão por causa do meu ex-marido. Eu acabei adoecendo e atingiu o serviço, eu não podia trabalhar. [...] Só eu sei o que eu sofri, oito anos com aquele homem bebendo. [...] Fiquei acho que um mês em casa. E as contas acumulando, era só eu. [...] (T8, E)

[...] Contou-me sobre problemas com o ex-marido e sobre como acreditava que isso havia comprometido sua saúde. Disse que se sentia muito culpada e envergonhada pelos erros que havia cometido em relação aos relacionamentos afetivos. [...] Contou-me que, apesar da pouca idade, sofreu sete acidentes vasculares encefálicos (AVEs). Um deles, o mais grave, ocasionou mais de setenta dias de hospitalização, muitos dos quais em uma Unidade de Terapia Intensiva. Contou-me que os médicos descreditaram sua recuperação. Questionei-a sobre a causa desses AVEs, ela atribuiu-os “aos nervos”. [...] (NO, 22/04/2015, entrevista informal com T10)

Percebe-se que as mulheres catadoras estão imersas em um contexto de vida marcado por dificuldades, sofrimentos e limitações. Além dos problemas relacionados à pobreza e à família, a questão do preconceito de raça também se fez presente, na medida em que as trabalhadoras relatavam de que maneiras a segregação faz-se presente na sociedade.

[...] As pessoas dizem que não são preconceituosas, mas elas são enrustidas. [...] Tu começa a conversar e então tu começa a ver que as pessoas dizem que não são preconceituosas para serem bem aceitas em uma discussão, em um debate, mas por trás, minha filha, são preconceituosas sim. A gente passa preconceito pela cor, tu passa preconceito se tu é mulher, tu passa preconceito pela tua idade [...]. (T11, GC)

Tem muito lugar que tem preconceito. Lá onde eu trabalhava na época tinha umas trezentas, quatrocentas pessoas, mas dava para contar nos dedos quantos pretos tinha lá dentro, uns dois, três. Mais era só branco [...]. (T1, GC)

[...] Nós ficamos muitos anos limpando no feirão colonial. [...] Muitos anos nós é que limpávamos os banheiros. [...] Por que nós não serviríamos para alcançar o crachá

para as pessoas botarem os nomes? Por que só nós servíamos para tirar o papel higiênico, lavar o banheiro e desentupir o vaso? [...]. (T11, GC)

Os dados desta categoria mostram, portanto, que as catadoras de materiais recicláveis apresentam vulnerabilidades sociais e familiares, muitas das quais comuns entre si, e que, muitas vezes, influenciam em sua saúde e em seu trabalho, o que aponta para a relevância destes elementos na compreensão do contexto do trabalho feminino.

Gênero e trabalho na voz das mulheres.

No decorrer das entrevistas e do grupo de convergências, as mulheres catadoras de materiais recicláveis identificaram conceitos relacionados ao trabalho feminino. As mesmas foram estimuladas a manifestarem suas opiniões e concepções, baseadas em suas percepções e vivências. Alguns relatos convergem para a ideia de que, devido ao emprego da força física no desempenho do trabalho, as trabalhadoras se consideram equiparadas aos homens e negam as diferenças de capacidades, conforme evidenciam os depoimentos:

Baseado no que a gente faz, não existe trabalho de homem e trabalho de mulher. Nós fizemos parelho. Aqui dentro não tem como ser feminina. [...] Falando sério, às vezes a gente nem parece menina. (T11, GC)

Não tem diferença de homem e de mulher. (T8, GC)

Nós fizemos parelho, masculino e feminino. A única coisa que nós não fizemos é dirigir caminhão. (T3, GC)

No entanto, as trabalhadoras identificaram a presença do machismo no ambiente de trabalho, bem como algumas das formas sobre as quais o mesmo se manifesta.

O que existe é machismo. (T11, GC)

Ah, isso existem bastante. (T3, GC)

Tem coisas que a gente não faz porque a gente acha que quem tem que fazer é o homem. [...] A mania da gente achar que só quem tem que dirigir o caminhão é um

homem. Isso é uma dificuldade. [...] O salário da mulher é diferente do homem. Não só aqui, mas nas empresas. A gente vê as mulheres dizendo que elas fazem o mesmo serviço que o homem, elas produzem a mesma quantidade, mas o salário dele é maior que o dela. Então existe sim. [...] (T11, GC)

[...] Tem homem que acha que a gente não vai fazer, e a gente tem capacidade de fazer. (T8, GC)

As relações de machismo foram identificadas não apenas no trabalho, mas também no âmbito das relações familiares. Além disso, as mulheres referiram duplas jornadas de trabalho, as quais ocasionam sobrecarga, e trouxeram exemplos acerca das obrigações sexuais e comportamentais no casamento, apontando para a sobreposição de papéis socialmente femininos, como demonstram os depoimentos:

[...] A gente faz tudo. E o que é pior, a gente faz tudo aqui, e quando chega em casa tem que lavar roupa, limpar casa, fazer comida. E tu tem que estar bem. Porque se tu estiver com a cara feia... (T11, GC)

E tem que estar bem disposta ainda. Bem descansadinha... (T3, GC)

É difícil homem que coloca uma roupa na cerca. Tem, alguns tem, mas dá para contar. (T6, GC)

Dá para contar nos dedos os homens que fazem isso [serviço doméstico]. A maioria chega em casa, toma um banhinho, deita no sofá e quer tudo pronto. “Está pronta a janta? Está demorando!”. (T9, GC)

Diante destes dados, a atividade realizada pela pesquisadora consistiu em utilizar a realidade trazida pelas catadoras para discutir acerca das implicações destes elementos na saúde da mulher trabalhadora, destacando a importância de se destruir a normalidade e banalização destes problemas.

[...] As mulheres tem adoecido mais no trabalho por causa disso. As mulheres tem tido mais problemas de depressão, de ansiedade, de dores musculares, vários problemas

de saúde em função das sobrecargas de trabalho. [...] Geralmente quando acontece um problema dentro da nossa família, quando uma criança fica doente, ou quando reprova no colégio, geralmente a cobrança é feita sobre a pessoa que não fez o trabalho que deveria. Que é a mulher. [...] Isso é uma coisa que a gente deve discutir entre homens e mulheres [...]. [Pesquisadora]

A pesquisadora, ainda, promoveu uma discussão acerca do conceito do empoderamento. O debate entre as mulheres revelou-se rico e produtivo, principalmente porque as mesmas foram capazes de trazer os exemplos presentes em suas vidas.

Por fim, na tentativa de promover uma ação didática que envolvesse as demais trabalhadoras que ainda não haviam se manifestado, foi realizada a dinâmica das frases em pequenos bilhetes, os quais foram lidos e discutidos pelas próprias trabalhadoras, em um debate protagonizado por elas. As frases que nortearam o debate foram: “As mulheres devem cuidar sozinhas do serviço da casa”, “Unidas somos mais fortes, precisamos conversar e nos ajudar”, “Muitas mulheres adoecem porque se sobrecarregam com o trabalho fora de casa e o doméstico”, “Mulheres são muito emotivas, por isso não podem ocupar cargos de liderança” e “Mulheres são frágeis demais para o trabalho pesado”.

O debate pareceu avivar nas mulheres o sentimento de empoderamento e a confiança de suas plenitudes e capacidades:

[...] Hoje em dia, com a tecnologia, a mulher pode fazer qualquer coisa. Eu tenho uma amiga que dirige um bitrem. E um salto coisa mais linda! [...] Tu vai ter mais dificuldades para fazer, mas tu tem condições de fazer, e muitas vezes tu faz melhor que um homem [...] Dá para mulher fazer tudo, a prova são as mulheres que estão aqui dentro. (T11, GC)

A [nome de uma empresa] está com uma firma só de mulher, de construção. Diz que sentam tijolo uma beleza, só mulher que trabalha nessa firma. Mas tu olha assim, e tu não diz. São mulheres que tem cabelo, a unha pintada. Mas tu diz que foi um homem que fez. E foram elas! (T2, GC)

Fato merecedor de nota é que, sabendo a temática do grupo de convergências, as mulheres convidaram os colegas homens para participar. Um destes acompanhou o debate, contribuindo por vezes com suas opiniões, o que aponta para o fato de que a mulher

trabalhadora não deseja somente reconhecer seus obstáculos e possibilidades, mas sente a necessidade de dialogar com o homem no sentido da construção de ações conjuntas.

DISCUSSÃO

Os dados inicialmente apresentados evidenciam algumas facetas da vulnerabilidade, as quais tem em comum sua relação com as trajetórias de vida pessoais. Considera-se que a vulnerabilidade não está circunscrita a uma categoria econômica; ela perpassa questões como organizações políticas de raça, orientação sexual, gênero, etnia. Portanto, a vulnerabilidade está relacionada, muitas vezes, com as organizações simbólicas, não necessariamente estando determinadas por limitações econômicas⁽⁵⁾.

Estas considerações vão ao encontro dos dados evidenciados. As trajetórias de vida apontam para um conjunto de condições que ocasionaram na restrição das oportunidades ou no sofrimento das trabalhadoras ao longo de sua vida. Muitos destes elementos, por serem comuns a várias delas, podem indicar sua relação com a condução da mulher ao trabalho informal e precarizado.

No findar do século XX e início do século XXI, a migração da mulher para o mundo do trabalho ocorreu caracterizada pela bipolarização de experiências. De um lado, mulheres profissionalmente qualificadas passaram a ocupar os postos de médicas, advogadas, engenheiras, com altos rendimentos e reconhecimento social; de outro, trabalhadoras com baixa qualificação que, por necessidade de ajudar no sustento da família, destinaram-se a profissões de baixos rendimentos, *status* e prestígio social. Estas se tornaram trabalhadores subcontratadas, que vivem sob condições precárias e expostas à flexibilização das condições de trabalho, sofrendo conseqüências danosas de vida e trabalho⁽⁴⁾.

Pesquisa realizada junto a catadores evidenciou dentre os mesmos relatos de infância e adolescência limitadas devido a carências materiais e afetivas, baixa escolaridade e trabalho precoce. Ainda, evidenciou histórias de vida marcadas por situações de sofrimento, abandono, busca pela sobrevivência imediata e intenso trabalho⁽¹¹⁾.

A feminização do trabalho está acompanhada da precariedade. Nesse sentido, a atividade de catação de materiais recicláveis surge como uma alternativa para a mulher frente ao desemprego e a exclusão do mercado de trabalho formal. Portanto, a falta de oportunidades e de qualificação profissional tem conduzido homens e, em maior número, mulheres para o trabalho com resíduos sólidos, representando uma possibilidade de promover sustento para a família⁽¹²⁾.

Dado relevante evidenciado nesta categoria diz respeito, primeiramente, à articulação da vulnerabilidade com a conjuntura familiar, em especial, o casamento. As falas das trabalhadoras apontam para prejuízos na continuidade da escolaridade, sentimentos de culpa e vergonha, bem como ocorrências de adoecimento físico e psíquico relacionados aos problemas familiares e relações de poder no ambiente doméstico. Nesse ínterim, estudo realizado com enfermeiras discute a instituição familiar como construtora da subjetividade de gênero, por intermédio de relações de relações desiguais de poder que delimitam, desde a infância, a subjetividade feminina, moldando-a para a docilidade, afetividade, maternidade e maternagem, o que desencadeia na mulher adulta sentimentos de dependência e submissão⁽¹³⁾.

Tendo isso em vista, discute-se a possibilidade de que o sofrimento oriundo da conjuntura familiar, no contexto de vida da mulher, seja resultado de seu sentimento de ser responsável pela harmonia, pela união e continuidade da família, mesmo que seja necessário, para isso, abrir mão de projetos de vida. Isso aponta os papéis culturalmente instituídos no universo doméstico, os quais representam, também, questões de gênero.

Ainda em relação à primeira categoria, destacou-se a referência à raça e às vivências de preconceito relacionadas a ela. No que tange a isso, gênero e raça constituem variáveis que interagem no sentido de produzir diferentes lugares para diferentes sujeitos, de maneira a resultar em oportunidades desiguais. A raça e o gênero imprimem suas marcas em diferentes experiências da vida social, e sedimentam não apenas as desigualdades socioeconômicas, mas também as simbólicas e culturais⁽¹⁴⁾.

As mulheres brasileiras apresentam, em geral, maior escolaridade em relação aos homens, porém, seus postos de trabalho e rendimentos estão aquém destes. Em se tratando de homens brancos e mulheres negras, existe um abismo entre as ocupações e rendimentos de ambos, permanecendo a mulher negra em situações de evidente desvantagem. No entanto, quando comparadas as mulheres brancas e os homens negros, evidencia-se que esta situação inverte-se. Tendo isso em vista, compreende-se que as possibilidades de acesso aos recursos financeiros e intelectuais encontram-se vinculadas a distintas inscrições de gênero e raça, bem como ao modo como estas duas variáveis interagem dentro e fora do mercado de trabalho⁽¹⁴⁾.

A segunda categoria diz respeito às concepções das catadoras de materiais recicláveis acerca do trabalho feminino, da existência das questões de gênero no ambiente de trabalho e das duplas jornadas de trabalho. Primeiramente, evidenciou-se que, para as catadoras, não há relações de inferioridade de seu trabalho em relação ao trabalho masculino. Consoante a isso, pesquisa realizada com catadoras cooperativadas mostrou a presença marcante de mulheres no trabalho com catação e o exercício de sua autonomia, não apenas no que tange à organização

do trabalho como também no estabelecimento das lideranças. Apontou, ainda, a construção da identidade pessoal e profissional através do trabalho com catação, além da presença de empoderamento de si e consciência participativa⁽¹⁵⁾.

Estudo realizado com mulheres catadoras cooperativas encontrou dentre as mesmas o mesmo sentimento de autovalorização de sua força de trabalho e a negação de inferioridade e desvantagem em relação ao trabalho masculino, na medida em que as mesmas utilizavam o termo “aguentar o tranco” como sinônimo de força, de capacidade e, portanto, de orgulho⁽⁶⁾. Ainda, pesquisa realizada também com mulheres catadoras apontou para este mesmo resultado, destacando que as mesmas referenciam-se a si mesmas como “mulheres-guerreiras” e “mulheres-homens”, no sentido de assinalar seus sentimentos de força e independência no trabalho⁽¹⁶⁾.

Porém, as trabalhadoras reconheceram que existem diferenças no reconhecimento funcional e salarial, quando comparados aos dos homens. Este dado converge com a literatura científica nacional; este fenômeno pode estar relacionado ao fato das tarefas domésticas ainda estarem concentradas na figura da mulher, o que determina que elas, muitas vezes, tenham “menores jornadas de trabalho, mais dificuldades de progressão na carreira e trajetórias laborais mais descontinuadas ao longo da vida produtiva”^(17:67).

As duplas jornadas de trabalho foram mencionadas pelas catadoras, dando destaque para a falta de apoio do companheiro na divisão das tarefas domésticas. Ainda, percebe-se na narrativa das trabalhadoras a exigência em relação ao cumprimento das obrigações do lar, consideradas pelo companheiro como obrigação da mulher.

O conceito de divisão sexual do trabalho teve sua gênese na França, no início dos anos de 1970, a partir do impulso do movimento feminista. O início da discussão acerca de divisão sexual do trabalho resultou da tomada de consciência de que a maior parte do trabalho doméstico era efetuada gratuitamente pelas mulheres, e de que este trabalho era invisível, realizado não para si mesmas, mas para outros, sempre em nome do amor e do dever materno⁽¹⁸⁾.

Assim, conceitua-se a divisão sexual do trabalho como

[...] forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais entre os sexos; mais do que isso, é um fator prioritário para a sobrevivência da relação social entre os sexos. Essa forma é modulada histórica e socialmente. Tem como características a designação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a apropriação pelos homens das funções com maior valor social adicionado (políticos, religiosos, militares, etc.) [...] ^(18:599).

Existe uma dissonância entre os avanços femininos no mercado de trabalho e a permanência da mulher como responsável majoritária pelas tarefas domésticas. Isto se deve ao fato de que os avanços da mulher no campo profissional não vieram acompanhados, em igual escala, de um processo de “desnaturalização” do tradicional papel feminino em torno do nascimento dos filhos e da desconcentração do trabalho reprodutivo na figura da mãe⁽¹⁷⁾. Portanto, a divisão sexual do trabalho reafirma-se como um fenômeno ligado às questões de gênero e relacionado à possibilidade de sobrecarga de trabalho, dada a sobreposições de papéis e responsabilidades assumidos diariamente pela mulher.

Diante do conjunto de dados obtidos junto às mulheres catadoras de materiais recicláveis, realizou-se a atividade em saúde centrada: no destaque à problemática do trabalho feminino e sua implicação na saúde e adoecimento da mulher; e no conceito de empoderamento, discutido no grupo.

O trabalho transita em um território de ambivalência, uma vez que pode, sob algumas condições, dar origem a processos de alienação e adoecimento psíquico, ou, ao contrário, atuar como uma fonte de saúde e emancipação. O trabalho exerce a função de incorporar elementos relativos ao mundo social e de proteção e realização do ego e, portanto, relacionados à saúde no âmbito subjetivo. Tendo isso em vista, considera-se que o mesmo não corresponde unicamente ao ato de executar tarefas, mas compreende um espaço de convivência e experiência humana⁽¹⁹⁾.

A intersecção dos fatos saúde da mulher e trabalho encontra-se vinculada à concentração das mesmas em empregos precários, nos quais a mesma vivência, entre outras experiências negativas, a subvalorização e a exposição a riscos⁽⁸⁾. Ainda, deve-se destacar a sobrecarga de trabalho sofrida pelas mulheres pela necessidade de atender a demandas do trabalho produtivo e do reprodutivo, o que coloca em risco constantemente sua saúde; nesse sentido, evidencia-se a lacuna existente entre as políticas públicas de saúde e a realidade em que vivem as famílias empobrecidas e expostas a situações de vulnerabilidade social⁽²⁰⁾.

Portanto, considera-se que para se discutir a saúde da mulher no seu âmbito subjetivo e social, deve-se levar em consideração sua experiência com o trabalho e todos os elementos de ordem histórica e cultural que o cercam. Nesse sentido, realizar ações em saúde no ambiente laboral, discutindo as experiências com o trabalho é uma estratégia importante e necessária tendo em vista o objetivo de atender às demandas de saúde singulares destas participantes.

O eixo central da ação educativa foi o conceito de empoderamento e o movimento principal foi a problematização das situações relatadas pelas trabalhadoras, discutidas à luz deste conceito.

O processo de empoderamento inicia quando as mulheres se despertam para o conhecimento de si mesmas e para o conhecimento de suas capacidades de autodefesa, conquistas, avanços e superações, não apenas das adversidades, mas também de obstáculos humanos. O empoderamento se faz presente quando as mulheres sentem-se competentes, conhecem a importância de suas participações nos espaços comuns, se percebem com liberdade de expressão em detrimento de sentimentos de constrangimentos e limitações. Diz respeito, ainda, ao movimento de se tornarem sujeitos ativos de suas existências, seja no âmbito das relações igualitárias do domínio doméstico, seja na busca de um lugar no mercado de trabalho, no tratamento ou prevenção de doenças, nas denúncias de maus tratos, na relação de si com sua própria sexualidade, entre outras inúmeras situações. No entanto, não basta que o despertar do empoderamento tenha seu gatilho no âmbito subjetivo da mulher, pois são fundamentais as interações com o ambiente em que a mesma está inscrita⁽²¹⁾.

Portanto, evidencia-se a importância do empoderamento para que as mulheres tenham experiências de vida e trabalho libertadoras e emancipatórias, convergindo para a construção de saúde e realização. Considera-se que a ação realizada por intermédio do grupo de convergências contribuiu no sentido de promover reflexões que irão se propagar para além do momento do grupo, possibilitando que as trabalhadoras estejam mais maduras e conscientes de suas possibilidades e capacidades diante das situações às quais irão se deparar no decorrer de suas experiências laborais.

Nesse sentido, convém sublinhar a aplicabilidade do referencial metodológico da PCA para o desenvolvimento desta ação, por intermédio da ferramenta do grupo de convergências. Nesse sentido, é profundo o interesse em novos modos de interpretação da realidade na pesquisa científica em saúde articulados a ações de enfermagem, os quais valorizem novos modos de pensar e agir a partir de um delineamento de pesquisa que se valha da convergência entre pesquisa e assistência no campo da saúde⁽⁹⁾.

Atendendo a essa demanda, a PCA está orientada para o compromisso humanístico do pesquisador em, simultaneamente, investigar e operar a prática assistencial em saúde a partir de perspectivas dos indivíduos envolvidos no contexto da pesquisa. Assim, a PCA se diferencia de outros tipos de pesquisa, uma vez que propõe o desenvolvimento de conhecimento técnico/científico para minimização de problemas, introdução de inovações e

mudanças nos contextos assistenciais, requerendo, para tanto, a imersão do pesquisador no contexto de prática⁽⁹⁾.

Portanto, considera-se que a ancoragem deste estudo na PCA foi fundamental para o desenvolvimento de uma investigação articulada a uma prática de enfermagem. Nesse sentido, é importante destacar que o exercício profissional do enfermeiro não se encontra relacionado somente a determinantes biomédicos de saúde e doença, tampouco deve se limitar aos espaços institucionalizados de prestação de atendimento clínico. Para além destes âmbitos, a atuação profissional do enfermeiro deve estar voltada para as diversas situações que limitam as vivências plenas dos indivíduos, que restringem sua qualidade de vida, que atenham suas possibilidades de desenvolvimento de autonomia, protagonismo e liberdade.

A enfermagem enquanto área do conhecimento comprometida com a vida e a saúde nos seus mais diversos âmbitos e significados deve se voltar para a quebra das alienações do trabalho, para a luta contra as desigualdades e injustiças sociais, bem como para a busca de conhecimentos sedimentados na pesquisa científica e que se voltem para a formulação de políticas públicas de saúde voltadas para as pessoas em situação de sofrimento e vulnerabilidade. Nesse sentido, considera-se que os estudos que alinham-se a ações educativas contribuem no sentido de atender a essas demandas e de promover atividades de cuidado concomitantemente, criando subsídios para que ações isoladas sejam replicadas em outras realidades, no sentido de transformar a vida e a realidade de outros indivíduos.

Como limitação para esta pesquisa, destaca-se a carência de estudos existente nos periódicos nacionais e internacionais de enfermagem acerca do trabalho feminino, das relações de gênero no mundo do trabalho e do conceito de vulnerabilidade aplicado para o trabalho; em decorrência disso, foi necessária a busca de referenciais de outras áreas do conhecimento, como sociologia e psicologia, o que limitou a discussão dos dados à luz do conhecimento de enfermagem. Tendo isso em vista, aponta-se para a necessidade de realização de novos estudos acerca desta temática que se voltem para a prática assistencial de enfermagem, no sentido de preencher lacunas de conhecimento e cuidado, bem como balizar a construção de políticas públicas de saúde direcionadas às trabalhadoras e suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo contribuíram para a elucidação de elementos importantes que permeiam o universo do trabalho feminino, especialmente no que tange aos contextos da vulnerabilidade, das sobrecargas de trabalho e do empoderamento. As narrativas das mulheres catadoras de materiais recicláveis apontam para o fato de que o trabalho feminino segue

precarizado e que a mulher enfrenta, ainda, uma série de dificuldades de ordem familiar, cultural e social. Nesse contexto, a vulnerabilidade representa um conceito importante a ser considerado, uma vez que a inserção da mulher no trabalho precarizado, muitas vezes, é resultado de uma trajetória de vida marcada por sofrimento e falta de oportunidades.

Cabe destacar também que as sobrecargas de trabalho então intimamente relacionadas à divisão sexual do trabalho e aos papéis sociais destinados à mulher no domínio doméstico. Esta realidade aponta para o risco de adoecimento. Nessa perspectiva, a atividade coletiva promovida em torno da discussão acerca do conceito do empoderamento, utilizando como ponto de partida as experiências relatadas pelas próprias participantes, mostrou-se de fundamental relevância para a promoção do protagonismo, da tomada de consciência de si, de suas capacidades e possibilidades, mostrando caminhos para a conquista da saúde e da vida plena.

Nesse sentido, o estudo apresenta uma proposta diferenciada para a investigação e prática de enfermagem, na medida em que, distanciando-se dos pressupostos biomédicos de normalidade e patologia, aproxima-se de um ideal de saúde articulado à experiência de plenitude e prazer no trabalho. Portanto, mostra que a discussão e conhecimentos acerca de vulnerabilidade e trabalho feminino é fundamental para que a enfermagem esteja apta para atuar junto a grupos singulares, como as catadoras de materiais recicláveis.

Fomento: Esta pesquisa foi desenvolvida com recursos exclusivamente pessoais dos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

1. Chies PV. Identidade de gênero e identidade profissional no campo do trabalho. Estudos Feministas. 2010;18(2):507-28.
2. Bruschini MC. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. Cad Pesqui. 2007;(37):132:537-72.
3. Gama AS. Trabalho e responsabilidades familiares no Brasil: reflexões sobre os direitos do trabalho. Em Pauta. 2012;30(10):149-68.

4. Hirata H. Reorganização da produção e transformação do trabalho: uma nova divisão sexual? In: Bruschini C, Unbehaum SG, editors. Gênero, democracia e sociedade brasileira. São Paulo: Editora 34; 2002, p.339-355.
5. Guareschi NMF, Reis CD, Huning SM, Bertuzzi LD. Intervenção na condição de vulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. *Est Pesqui Psicol.* 2007. ano 7(1):2007.
6. Ribeiro IM, Nardi HC, Machado PS. Catadoras(es) de materiais recicláveis e as possíveis articulações entre trabalho precário e relações de gênero. *Cad Psicol Soc Trab.* 2012;15(2):243-54.
7. Dejours C. A carga psíquica do trabalho. In: Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. *Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.* 1. ed. – 12ª reimp. – São Paulo: Atlas; 2011.
8. Dejours C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.* 5. ed. ampliada. São Paulo: Cortez – Oboré; 1992.
9. Trentini M, Paim L, Silva DMGV. *Pesquisa Convergente-Assistencial - PCA: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde.* Porto Alegre: Moriá; 2014. 176 p.
10. Trentini M, Gonçalves LT. Pequenos grupos: um método no desenvolvimento de tecnologias na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2000; 9 (1): 63- 78.
11. Maciel RH, Matos TGR, Borsoi ICF, Mendes ABC, Siebra PT, Mota CA. Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza, CE. *Arqui Bras Psicol.* 2011; 63(no.spe.):1-104, 2011.
12. Silva LC, Menegat AS. Histórias de Mulheres Catadoras: rompendo silêncios, edificando resistências, construindo novas escritas históricas. *Em tempo de Histórias.* 2014;20(24):106-19.

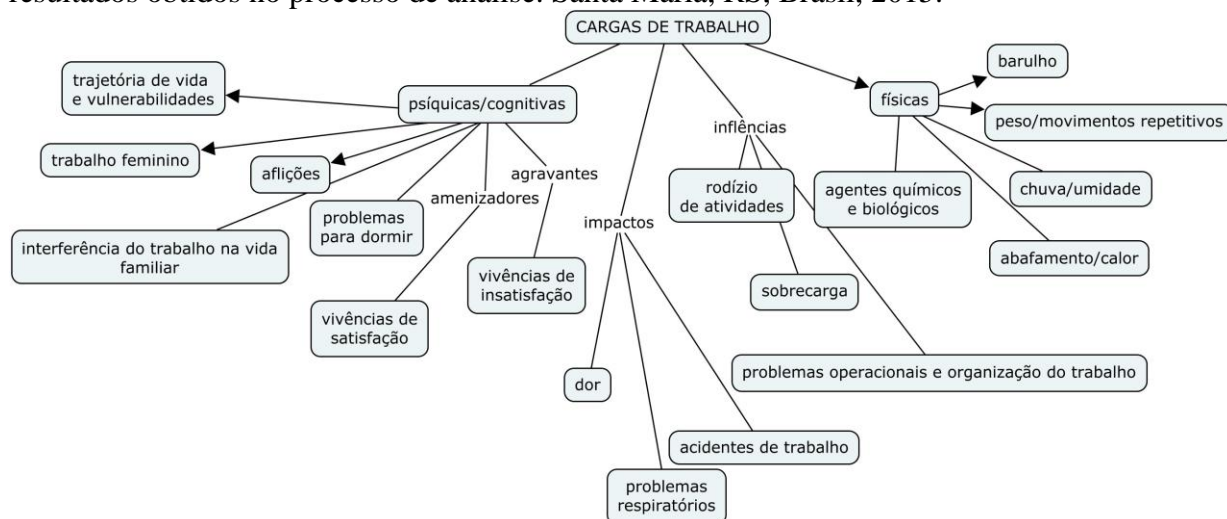
13. Costa LHR, Coelho EAC. Ideologias de gênero e sexualidade: a interface entre a educação familiar e a formação profissional de enfermeiras. *Texto Contexto Enferm.* 2013;22(2):485-92.
14. Santos EF, Diogo MF, Shucman LV. Entre o não lugar e o protagonismo: articulações teóricas entre trabalho, gênero e raça. *Cad Psicol Soc Trab.* 2014;17(1):17-32.
15. Silva CM. Trabalho, economia solidária e catadores de recicláveis: desigualdades de gênero e de raça, em busca de cidadania. *Rev ABET.* 2012;13(2):284-261.
16. Coelho APF, Beck CLC, Fernandes MNS, Machado KL, Camponogara S. Mulher-guerreira, mulher-homem: reconhecimento do trabalho e seus sentidos na percepção de mulheres recicladoras. *Texto Contexto Enferm.* no prelo. 2016.
17. Guedes MC, Araújo CA. Desigualdades de gênero, família e trabalho: mudanças e permanências no cenário brasileiro. *Rev Gênero.* 2011;12(1):61-79.
18. Hirata H, Kergoat D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cad Pesqui.* 2007;37(132):595-609.
19. Dejours C. *A banalização da injustiça social.* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; 2006.
20. Silva E. A ausência de políticas públicas e a sobrecarga de trabalho feminino. *Rev Gênero.* 2012;13(1):107-9.
21. Muhlen BKV, Saldanha M, Strey MN. Mulheres e o HIV/AIDS: Intersecções Entre Gênero, Feminismo, Psicologia e Saúde Pública. *Rev Colomb Psicol.* 2014;23(2): 285-296.

5 DISCUSSÃO INTEGRADORA

Os artigos apresentados discutem as cargas de trabalho (em especial a carga psíquica) através de diferentes prismas. São múltiplos os elementos que aumentam a carga de trabalho da mulher catadora de materiais recicláveis, e os mesmos estão distribuídos em âmbitos diferentes de sua vida e labor. Os dados ajudaram a compreender que os elementos precursores das cargas de trabalho não se encontram somente no domínio físico do trabalho. Indo além, evidenciam que os fatores inerentes das cargas sequer pertencem exclusivamente ao universo do trabalho: questões de ordem cultural, histórica, social e do âmbito da vida das pessoas representam peças que se articulam em um todo, determinando as experiências laborais.

Para a análise dos dados, lançou-se mão da construção dos mapas conceituais no sentido da agregação e articulação de ideias e conceitos. Para este movimento de discussão integradora, decidiu-se retornar para os mapas, no sentido de retomar o conjunto de conceitos elencados e construir uma rede de articulação e relações entre eles. A figura 12 mostra o resultado dessa construção:

Figura 12: Mapa conceitual representativo da integração dos três artigos oriundos dos resultados obtidos no processo de análise. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.



O mapa conceitual evidencia que, no decorrer do processo de análise, o conceito de cargas de trabalho foi a raiz dos demais conceitos emergentes. As cargas físicas e psíquicas apresentaram ramificações de conceitos que representam o todo dos elementos que, no contexto das catadoras de materiais recicláveis, são agravantes ou amenizadores. Isto aponta para a seguinte consideração: Elementos pertencentes aos âmbitos do ambiente físico, do

ambiente externo, das relações dentro e fora do trabalho, da organização do trabalho, da subjetividade, da vulnerabilidade, do gênero, convergem para a carga de trabalho e revelam que a mesma possui articulações mais complexas do que maior parte da literatura em Psicodinâmica do Trabalho revela.

Esta amplitude em relação às cargas converge com o olhar da Psicodinâmica acerca do conceito do trabalho. O mesmo implica, do ponto de vista humano, no ato de trabalhar: os gestos, o saber-fazer, o engajamento do corpo e da mente, a mobilização da inteligência, o senso crítico e as reações a diferentes situações, a sensibilidade, o pensamento, a criatividade. Portanto, a ação de trabalhar corresponde ao engajamento da personalidade para responder a uma demanda permeada por pressões materiais e sociais (DEJOURS, 2004).

O olhar a Psicodinâmica do Trabalho possui o mérito de possibilitar a superação de uma abordagem reducionista sobre a saúde do trabalhador, que culpabiliza o indivíduo pelas consequências do trabalho em sua saúde. A Psicodinâmica busca as experiências das pessoas inscritas nas realidades concretas do trabalho na constante luta para ressignificação do sofrimento, confronto com a organização do trabalho e busca por vivências de saúde e de prazer (DEJOURS, 1992).

As concepções teóricas da Psicodinâmica são ideais para o estudo do trabalho com o foco no ser humano e em suas experiências. Nesse sentido, observar e discutir a carga de trabalho sob o prisma dejouriano foi a decisão fundamental para o alcance dos resultados aqui expostos.

Na busca por determinantes presentes no contexto da carga psíquica do trabalho, destacou-se a questão da subjetividade, representada principalmente pelas vivências de satisfação e insatisfação. Acerca disso, os sentidos e significados do trabalho podem ser compreendidos quando se leva em consideração o papel do mesmo enquanto um mediador social e humano, na medida em que é capaz de situar a pessoa no mundo (BENDASSOLLI; GONDIM, 2014). O trabalho representa um edificador da identidade, da subjetividade, do pertencimento, do ser alguém no mundo. Portanto, vivências de satisfação e insatisfação exercem impactos diretos no sentimento de pertencimento e na adaptação, interferindo nas experiências de prazer como um todo.

No contexto dos dados obtidos junto às catadoras de materiais recicláveis, observou-se que, embora satisfação seja admitida, os sentimentos de insatisfação emergem na medida em que há o distanciamento de setores e atividades devido a motivos diversos, dentre eles, os relacionamentos interpessoais. A ênfase nos relacionamentos interpessoais e na subjetividade é fundamental para o estabelecimento da saúde no trabalho (FERNANDES et al., 2015).

Considerando o peso destes elementos nas relações humanas no trabalho, destaca-se sua importância para a diminuição da carga psíquica, uma vez que boas vivências neste âmbito podem contribuir para a diminuição das tensões, das sobrecargas psíquicas e do sofrimento.

Outro elemento discutido foi o trabalho feminino no contexto da vulnerabilidade e do empoderamento. Uma vez que as subjetividades são importantes para a diminuição da carga psíquica no trabalho, considera-se o peso das relações de gênero no estabelecimento de sobrecargas psíquicas e cognitivas na mulher catadora. Nesse sentido, as estratégias implementadas no ambientes de trabalho possuem raízes nos valores culturais e sociais que estabelecem os locais que homens e mulheres devem ocupar, os quais não são apenas diferenciados, mas desiguais. A estrutura social separa a vida pública e a vida privada, determinando divisões desiguais das responsabilidades familiares e domésticas; estas, muitas, recaem sobre a figura da mulher (NEVES, 2012).

Nesse sentido, as duplas jornadas de trabalho e as responsabilidades domésticas referidas pelas trabalhadoras apontam para importantes elementos de sobrecarga, não apenas física, mais psíquica, uma vez que a carga de trabalho resulta de um acúmulo de energia pulsional sem possibilidades de descarga. A retenção dessa energia pulsional ocorre devido à sobrecarga, às preocupações e à pressão acumuladas sem a formação de vias de descarga da pulsão. Isso acomete o aparelho psíquico da trabalhadora e pode conduzir à patologia. Portanto, fica evidente a interferência destas interfaces no estabelecimento das cargas de trabalho, bem como nos riscos de adoecimento.

Diante destas considerações e tomando por objeto de discussão as ações realizadas, destaca-se que as mesmas puderam contemplar um conjunto maior de demandas apresentados pelas catadoras: não apenas as necessidades de enfrentamento e autocuidado diante das cargas físicas, mas também ações educativas voltadas para uma assistência sensível e didática em torno de elementos subjetivos singulares deste grupo.

Nessa linha, a profissão de enfermagem se destaca de demais profissões da saúde pelo fato de que sua atuação se aproxima de diferentes situações da vida humana, comportando múltiplas dimensões do conhecimento e demandas relacionadas à prática assistencial e de pesquisa (TRENTINI et al., 2014). Assim, este estudo se alinhou ao princípio de que as ações de cuidado devem ser conduzidas aos mais diferentes cenários, alcançando pessoas em situação de exclusão e carência das ações de promoção de saúde. Para isso, o enfermeiro deve ser sensível às suas singularidades, no sentido de orquestrar uma assistência que leve em considerações as particularidades dos diferentes grupos.

A luta pela melhoria da prática profissional de enfermagem perpassa pela necessidade de inovar, inventar e propor meios para alcançar o objetivo da enfermagem, que consiste em oferecer o cuidado de saúde competente, digno e integral. Dentre as diferentes estratégias para este intento, a PCA permite pesquisar a prática no decorrer da própria prática, articulando a pesquisa e a assistência em um todo coerente e unidirecional (TRENTINI et al., 2014).

Portanto, este estudo buscou a convergência entre investigação e cuidado na perspectiva da saúde e da subjetividade no trabalho. O estudo das cargas de trabalho apontou para uma perspectiva de assistência de enfermagem direcionada ao trabalhador em seu *locus* laboral e na experiência instantânea com o trabalho, o que aponta para uma possibilidade frente ao objetivo de conhecer, de maneira mais fidedigna possível, as interfaces da saúde com o labor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo acerca das cargas de trabalho de mulheres catadoras de materiais recicláveis apontou reflexões acerca das condições de trabalho, da subjetividade, da vulnerabilidade e do gênero. As mulheres deste estudo convivem com importante risco de adoecimento laboral, uma vez que as cargas com as quais convivem diariamente são grandes.

O trabalho em catação de materiais recicláveis apresenta um conjunto de riscos importantes à saúde das trabalhadoras. O ambiente é precário, nocivo e repleto de objetos e conduções que ameaçam constantemente a integridade física das pessoas que ali trabalham. Além disso, há sobre a figura da catadora uma construção social preconceituosa e indiferente, uma vez que as mesmas se consideram discriminadas e, muitas vezes, invisíveis.

Somado a isso, há fatores pertencentes ao âmbito da subjetividade que interferem no estabelecimento da carga de trabalho. Um deles diz respeito às vivências de satisfação e insatisfação; apesar das catadoras se identificarem com o trabalho e o conteúdo das tarefas, há situações que desencadeiam experiências de sofrimento, dentre as quais se destacaram os relacionamentos interpessoais. Ainda, destacou-se o trabalho feminino e suas nuances, além da vulnerabilidade expressa, principalmente, nas desigualdades sofridas, no preconceito racial, no histórico de pobreza e falta de oportunidades, nas experiências desgastantes no âmbito familiar.

Os dados deste estudo levantaram informações e conhecimentos acerca das cargas de trabalho. Porém, acima de tudo, reafirmaram a vulnerabilidade dos catadores de materiais recicláveis, bem como a multicausalidade dessa condição, a qual não se relaciona somente com o baixo poder aquisitivo e a precariedade laboral, mas trás para a discussão diversas problemáticas relacionadas a questões de âmbito histórico, social e cultural. Portanto, discutir vulnerabilidade no contexto dos trabalhadores exige que sejam trazidas para a luz das discussões a temática social e racial, as relações de gênero, os estigmas sofridos por determinadas profissões, o distanciamento de alguns grupos das ações de saúde (questões que estão ausentes na maior parte dos estudos de enfermagem).

No percurso deste estudo, foram encontradas algumas dificuldades que representaram limitações. Uma delas diz respeito ao fato de que as trabalhadoras, por obterem seus ganhos por produção, dispunham de pouco tempo para destinar aos grupos de convergência. Isso determinou que os mesmos fossem realizados no intervalo do almoço (quando as mulheres dispunham de uma hora para almoço e descanso). Portanto, este curto espaço de tempo foi

aproveitado para realização dos grupos. Isto é considerado um fator limitador, pois restringiu as ações que poderiam ser realizadas.

Destaca-se, ainda, o fato de que as catadoras são pessoas de fala objetiva, sem o costume de argumentação e considerações mais pormenorizadas sobre suas experiências e sentimentos. Portanto, foram obtidas entrevistas breves e muitas questões de ordem mais subjetiva e particular não foram aprofundadas. Isto também ocasionou limitações para a pesquisa, uma vez que pode ter impedido a emergência de algumas informações relevantes.

Este estudo aponta possibilidades para novos estudos a serem realizados pelo campo da enfermagem no contexto do trabalho feminino e do trabalhador vulnerável, uma vez que estes temas representam grandes hiatos na produção científica de enfermagem. Ainda, ressalta-se a necessidade de que a pesquisa em enfermagem se abra para os estudos que foquem atividades de cuidado e assistência, ainda pouco frequentes, tendo em vista sua potência na formação de projetos diferenciados de cuidados e transformação da vida das pessoas.

7 REFERÊNCIAS

ALENCAR, M.C.B.; CARDOSO, C.C.O.; ANTUNES, M.C. Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba. **Rev. Ter. Ocup**, v.20, n.1, p.36-42, jan./abr. 2009.

ALMEIDA, J.R.; ELIAS, E.T.; MAGALHÃES, M.A.; VIEIRA, A.J.D. Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação de Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.1, n.6, p.2169-2180, 2009.

ANSOLEAGA, E.; VÉZINA, M.; MONTAÑO, R. Síntomas depresivos y distrés laboral en trabajadores chilenos: condiciones diferenciales para hombres y mujeres. **Cad. Saúde Pública**. v.30, n.1, p.107-18, 2014.

ARAÚJO, T.M.; PINHO, P.S.; ALMEIDA, M.M.G. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, .5, n.3, p.337-348, jul./set.2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 8. ed. Portugal: Geográfica Editora; 2011.

BENDASSOLLI, P.F.; GONDIM, S.M.G. Sentidos, significados e função psicológica do trabalho: discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. **Avances en Psicología Latinoamericana**. v.32, n. 1, p.131-47, 2014.

BINION, E.; GUTBERLET, J. The effects of handling solid waste on the wellbeing of informal and organized recyclers: a review of the literature. **IJOEH**. v.18, n.1, p.43-52, 2012.

BOGALE, D.; KUMIE, A.; TEFERA, W. Assessment of occupational injuries among Addis Ababa city municipal solid waste collectors: a cross-sectional study. **BMC Public Health**. v.169, n.17, 2014.

BORTOLI, M.A. Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos. **Rev. Katál.**, v.12, n.1, p.105-114, jan./jun. 2009.

BOSI, M. L.M. Trabalho e subjetividade: cargas e sofrimento na prática da nutrição social. **Rev. Nutr.**, v.13, n.2, p.107-115, maio/ago., 2000.

BOUYER, G.C. Contribuição da Psicodinâmica do Trabalho para o debate: “o mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador”. **Rev bra Saúde ocup**, v.35, n.122, p.249-59, 2010.

BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília. 1990. Acesso em: setembro de 2012. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: plano de ação 2004-2007**. Brasília, Ministério da Saúde: 2004a. Acesso em: out. 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher2.pdf.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do(a) Trabalhador(a) – COSAT. **Política Nacional de Saúde do(a) Trabalhador(a): Proposta para Consulta Pública**. Brasília. 2004b. Acesso em: setembro de 2012. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/proposta_pnst_st_2009.pdf.

_____. Portaria nº 1.823/GM, de 23 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 ago. 2012a. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html>. Acesso em: 20 março 2013.

_____. Resolução nº 466, 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e as normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Conselho Nacional de Saúde**. Brasília, 2012b. 12 p. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

_____. Previdência Social. Ministério da Previdência Social. Secretaria de Políticas de Previdência Social. Coordenação-Geral de Estatística, Demografia e Atuária. **Boletim Estatístico da Previdência Social**. Vol. 19, n. 1. Brasília/DF. 2014. Acesso em: outubro de 2014. Disponível em: http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2013/05/Beps012014_final.pdf.

BRUSCHINI, M.C.A. Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não-remunerado? **R. bras. Est. Pop.**, v. 23, n. 2, p.331-353, jul./dez.2006.

_____. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**, v.37, n.132, p.537-572, set./dez.2007.

CARDOZO, M. **Percepção de riscos ambientais de trabalhadores catadores de materiais recicláveis em um aterro controlado do município de Duque de Caxias, RJ.** Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro; 2009.

CARVALHO, G.M.; MORAES, R.D. Sobrecarga de trabalho e adoecimento no Polo Industrial de Manaus. **Psicol. Rev.** v.17, n.3, p.465-82, 2011.

CHIES, P.V. Identidade de gênero e identidade profissional no campo do trabalho. **Estudos Feministas.**, v.18, n.2, p.507-528, maio-agosto 2010.

CISLAGHI, J.; CISLAGHI, T.P.; TONI, M. Estudo do stress no ambiente de trabalho de uma empresa do ramo de reciclagem. **Rev. Cont. Ciênc. Gestão Finanças.** v.3, n.1, p.4-20, 2015.

COELHO, A.P.F.; BECK, C.L.C.; FERNANDES, M.N.S.; MACHADO, K.L.; CAMPONOGARA, S. Mulher-guerreira, mulher-homem: reconhecimento do trabalho e seus sentidos na percepção de mulheres recicladoras. **Texto Contexto Enferm.** 2016. no prelo.

COELHO, A.P.F.; BECK, C.L.C.; FERNANDES, M.N.S.; SILVA, R.M.; REIS, D.A.M. Organização do trabalho em uma cooperativa de reciclagem: implicações para a saúde de catadoras. **Rev. Cogitare Enferm.** v.21, n.1, 2016. no prelo.

COSTA, L.H.R.; COELHO, E.A.C. Ideologias de gênero e sexualidade: a interface entre a educação familiar e a formação profissional de enfermeiras. **Texto Contexto Enferm.** v.22, n.2, p.485-92, 2013.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Itineraire theorique em psychopathologie du travail. **Prevenir**, n.20, p.127-49, 1990.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho:** estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. ampliada. São Paulo: Cortez – Oboré, 1992.

_____. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, v.14, n.3, p.027-034, set./dez. 2004.

_____. **A banalização da injustiça social.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

_____. **Psicodinâmica do Trabalho na pós-modernidade.** In.: MENDES, A.M.; LIMA, S.C.C.; FACAS, E.P. (Org.). *Diálogos em psicodinâmica do trabalho.* Brasília: Paralelo 15, 2007. p. 13-26.

_____. **A carga psíquica do trabalho.** (in) DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. (org). *Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.* 1. ed. – 12ª reimp. – São Paulo: Atlas, 2011.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research.** Thousand Oaks, Sage; 1994.

ESPINDOLA, M.C.G.; FONTANA, R.T. Riscos ocupacionais e mecanismos de autocuidado do trabalhador de um Centro de Material e Esterilização. **Rev. Gaúcha Enferm.** v.33, n.1, p.116-23, 2012.

FARIA CAMPOS, J.; SCHERLOWSKI LEAL DAVID, H.M.; DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA, N.V. Pleasure and suffering: assessment of intensivist nurses in the perspective of work psychodynamics. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** v.18, n.1, p. 90-95, 2014.

FERNANDES, H.N.; THOFEHRN, M.B.; PORTO, A.R.; AMESTOY, S.C.; JACONDINO, M.B.; SOARES, M.R. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. **J. res.: fundam. care.** Online, v.7, n.1, p.1915-26, jan./mar. 2015.

FERREIRA, J.B. **“Perdi um jeito de sorrir que eu tinha”:** estudo sobre trabalho, sofrimento e patologias sociais do trabalho. In.: MENDES, A.M.; LIMA, S.C.C.; FACAS, E.P. (Org.). *Diálogos em psicodinâmica do trabalho.* Brasília: Paralelo 15, 2007. p. 93-104.

FREITAS, L.G. **Prazer e sofrimento no trabalho de professores em ambiente virtual.** In: MENDES, A.M.; LIMA, S.C.C.; FACAS, É. (Org.). *Diálogos em psicodinâmica do trabalho.* Brasília: Paralelo 15, 2007. p. 119-131.

GALDINO, S.J.; MALYSZ, S.T.; MARTINS, C.H. As condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis em associação de Mamborê-PR. **NEMO.** v.7, n.2, p.165-83, 2015.

GAMA, A.S. **O conflito entre trabalho e responsabilidades familiares no Brasil – reflexões sobre os direitos do trabalho e a Política de Educação Infantil.** Tese (Doutorado) – Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP). Rio de Janeiro. 2012.

GAMA, A.S. Trabalho e responsabilidades familiares no Brasil: reflexões sobre os direitos do trabalho. **Em Pauta**. v.30, n.10, p.149-68, 2012.

GARCIA, M.R.V.; SEGRE, A.; BACCARO, A.F.; SILVA, L.M.; COSTA, L.; CÂNDIDO, M.S. “Mulheres guerreiras”: identidade feminina e profissional entre vendedoras ambulantes da cidade de São Paulo. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v.13, n.1, p.27-42, 2010.

GHIZONI, L.D.; MENDES, A.M.B. Dispositivos para uma escuta clínica do sofrimento no trabalho dos catadores de materiais recicláveis. **Contextos Clínicos**. v.7, n.1, p.15-26, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLÇALVES, J.A.; OLIVEIRA, F.G.; SILVA, D.T.A. Dezoito anos catando papel em Belo Horizonte. **Estudos Avançados**, v.22, n.63, 2008.

GOMES, K.R.O.; TANAKA, A.C.A. Morbidade referida e uso dos serviços de saúde por mulheres trabalhadoras, município de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, v.37 n.1, fev.2003.

GONÇALVES, C.V.; MALAFAIA, G.; CASTRO, A.L.S.; VEIGA, B.G.A. A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri, GO. **Rev. Holos**. v.2, ano 29, p.238-50, 2013.

GUARESCHI, N.M.F.; REIS, C.D.; HUNING, S.M.; BERTUZZI, L.D. Intervenção na condição de vulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. **Est. Pesqui. Psicol.** ano7, n.1, 2007.

GUEDES, M.C.; ARAÚJO, C.A. Desigualdades de gênero, família e trabalho: mudanças e permanências no cenário brasileiro. **Rev. Gênero**. v.12, n.1, 61-79, 2011.

GUEDES, R.N.; SILVA, A.T.M.C.; FONSECA, R.M.G.S. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.13, n.3, p. 625-631, jul./set.2009.

GUIMARÃES, R.; FONTOURA, Y. Desenvolvimento sustentável na Rio+20: discursos, avanços, retrocessos e novas perspectivas. **Cad. EBAPE.BR**, v.10, n.3, set.2012.

GUTBERLET, J.; BAEDER, A.M.; PONTUSCHKA, N.N.; FELIPONE, S.M.N.; SANTOS, T.L.F. Participatory Research Revealing the Work and Occupational Health Hazards of

Cooperative Recyclers in Brazil. **Int. J. Environ. Res. Public Health**. v. 10, p.4607-27, 2013.

HIRATA, H. **Reorganização da produção e transformação do trabalho: uma nova divisão sexual?** In: BRUSCHINI, C.; UNBEHAUM, S.G. (Org.). *Gênero, democracia e sociedade brasileira*. São Paulo: Editora 34, 2002, p.339-355.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cad. Pesqui.** v.37, n.132, p.595-609, 2007.

JACOBI, P.R.; BESEN, G.R. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Estudos avançados**, v.25, n.71, 2011.

KAKEHASHI, T.Y.; PINHEIRO, E.M. **A observação em pesquisa qualitativa.** In: MATHEUS, M.C.C.; FUSTINONI, S.M. *Pesquisa qualitativa em enfermagem*. São Paulo (SP): Livraria médica paulista editora; 2006. p.106-7.

KIRCHNER, R.M.; SAIDELLES, A.P.F.; STUMM, E.M.F. Percepções e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma sociedade do RS. **G&DR**, v.5, n.3, p.221-232, set-dez 2009.

LACAZ, F.A.C. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. **Cad. Saúde Pública**, v.23, n.4, p.757-766, abr.2007.

LANCMAN, S.; SZNELWAR, L.I. **Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Brasília (DF): Editora Fiocruz, 2011. 507 p.

LEITE, P.C.; SILVA, A.; MERIGHI, M.A.B. A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Rev Esc Enferm USP.**, v.41, n.2, p.287-291, 2007.

LELIS, C.M.; BATTAUS, M.R.B.; FREITAS, F.C.T.; ROCHA, F.L.R.; MARZIALE, M.H.P.; ROBAZZI, M.L.C.C. Work-related musculoskeletal disorders in nursing professionals: an integrative literature review. **Acta Paul. Enferm.** v.25, n.3, p.477-82, 2012..

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa da saúde**. Santa Maria (RS): Pallotti; 2001.

MACÊDO, K.B.; FLEURY, A.R.D. O mal estar docente para além da modernidade: uma análise psicodinâmica. **Revista Amazônica**, Amazonas, ano 5, v.9, n.2, p.217-38, 2012.

MACIEL, R.H.; MATOS, T.G.R.; BORSOI, I.C.F.; MENDES, A.B.C.; SIEBRA, P.T.; MOTA, C.A. Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza, CE. **Arq. Bras. Psicol.** v.63, n.espec., p. 71-82, 2011.

MAGAGNINI, M.A.M.; ROCHA, S.A.; AYRES, J.A. O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.** v.32, n.2, p.302-8, 2011.

MARCONATO, R.S.; MONTEIRO, M.I.; Pain, health perception and sleep: impact on the quality of life of firefighters/rescue professionals. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v.23, n.3, p.991-9, 2015.

MARTINS, J.T.; RIBEIRO, R.P.; BOBROFF, M.C.C.; MARZIALE, M.H.P.; ROBAZZI, M.L.C.C.; MENDES, A.C. Meaning of workload on the view of cleaning professionals. **Acta Paul. Enferm.** v.26, n.1, p.67-70, 2013.

MEDEIROS, S.N.; MENDES, A.M. Clínica psicodinâmica do trabalho e CRM: cooperação e relacionamento interpessoal. **R. Conex. SIPAER**, v.4, n.2, p.25-44, mar-abr 2013.

MENDES, A.M. (org.) **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

_____; ARAUJO, L.K.R. **Clínica Psicodinâmica do Trabalho: o sujeito em ação.** Curitiba: Juruá, 2012.

MENEGAT, A.S.; SILVA, L.C. Histórias de mulheres catadoras: rompendo silêncios, edificando resistências, construindo novas escritas históricas. **Em Tempo de Histórias**, n.24, p.106-19, jan./jul. 2014.

MEYER, D.S. **Gênero e educação: teoria e política.** (in) LOURO, G.L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S.V. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p.9-27.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 2013.

MIURA, P.Ó.; SAWAIA, B.B. Tornar-se catador: sofrimento ético-político e potência em ação. **Psicol. Soc.** v.25, n.2, p.:331-41, 2013.

MORAES, N.G.; DAVID, H.M.S.L. Avaliação de riscos no trabalho dos agentes comunitários de saúde: um processo participativo. **Rev enferm UERJ**, v.16, n.4, p.550-6, 2008.

MUHLEN, B.K.V.; SALDANHA, M.; STREY, M.N. Mulheres e o HIV/AIDS: Intersecções Entre Gênero, Feminismo, Psicologia e Saúde Pública. **Rev. Colomb. Psicol.** v.23, n.2, p.285-96, 2014.

NEVES, M.A. Trabalho feminino, flexibilidade e qualificação. **Trabalho & Educação**, v.21, n.2, p.11-28, mai./ago.2012.

NOGUEIRA, C.M. As relações sociais de gênero no trabalho e na reprodução. **Aurora**. ano IV, n.6, p.59-62. agosto 2010.

NOVAK, J.D.; CAÑAS, A.J. **The theory underlying concept maps and how to construct and use them**. [Internet]. 2006 [citado em 11 de janeiro de 2015]. Disponível em: <http://cmap.ihmc.us/Publications/ResearchPapers/TheoryCmaps/TheoryUnderlyingConceptMaps.htm>

OLIVEIRA, M.C.; ARAÚJO, G.C.; VAZ, A.S.G.; LIMA, J.S.; BARROS, J.F.; SOUZA, V.F.F.; MONTEIRO, V.S. Valores de Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis: expectativas com o trabalho cooperado. **RPD**. v.122, p.201-20, 2012.

OLIVEIRA, E.R.A.; GARCIA, A.L.; GOMES, M.J.; BITTAR, T.O.; PEREIRA, A.C. Gênero e qualidade de vida percebida – estudo com professores da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.17, n.3, p.741-747, 2012.

PAIM, L.; TRENTINI, M.; MADUREIRA, V S F.; STAMM, M. Pesquisa convergente assistencial e sua aplicação em cenários da enfermagem. **Cogitare Enferm**, v.13, n.3, p.380-6, 2008.

PEREIRA, M.C.G. **Luta por reconhecimento e desigualdade social: uma análise da experiência dos catadores da Asmare em Belo Horizonte (MG)**. Dissertação (Mestrado em administração pública e governo) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo; 2011.

PEREIRA, S.S. O cotidiano das catadoras de materiais recicláveis da cidade de Campina Grande-PB: violência, exclusão social e vulnerabilidade. **Ateliê Geográfico**, v.7, n.1, 143-73, 2013.

POUPART, J.; DESLAURIERS, J.P.; GROULX, L.H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A.P. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PRAZERES, T.J.; NAVARRO, V.L. Na costura do sapato, o desmanche das operárias: estudo das condições de trabalho e saúde das pespontadeiras na indústria de calçados de Franca, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.27, n.10, p.1930-1938, out.2011.

QUEIROZ, D.T.; VALL, J.; SOUZA, A.M.A.; VIEIRA, N.F.C. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Rev. Enferm. UERJ**, v.15, n.2, p.276-283, abr./jun. 2007.

RAMMINGER, T.; ATHAYDE, M.R.C.; BRITO, J. Ampliando o diálogo entre trabalhadores e profissionais de pesquisa: alguns métodos de pesquisa-intervenção para o campo da Saúde do Trabalhador. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.11, p.3191-3202, 2013.

RIBEIRO, I.M. **“Aguentando o tranco”**: etnografia com catadoras/es de materiais recicláveis. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre; 2011.

RIBEIRO, R.P.; MARTINS, J.T.; MARZIALE, M.H.P.; ROBAZZI, M.L.C.C. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v.46, n.2, p.495-504, 2012..

_____; NARDI, H.C.; MACHADO, P.S. Catadoras(es) de materiais recicláveis e as possíveis articulações entre trabalho precário e relações de gênero. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**. v.15, n.2, p.243-254, 2012.

RIQUETI, C.E.; COUTO, G.A. Hábitos de consumo entre catadores de materiais recicláveis: uma abordagem metodológica. **Olhar de professor**, v.13, n.2, p.267-277, 2010.

ROCHA, P.K.; PRADO, M. L.; SILVA, D.M.G.V. Pesquisa Convergente Assistencial: uso na elaboração de modelos de cuidado de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v.56, n.6, p.1019-25, nov-dez 2012.

ROCHA, S.R.A.; MENDES, A.M.; MORRONE, C.F. Sofrimento, distúrbios osteomusculares e depressão no contexto do trabalho: uma abordagem psicodinâmica. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.12, n.2, p.379-94, 2012.

ROLIM, R.S.; TEIXEIRA, K.M.D.; FERNANDES, R.A. U. “Uns valorizam, outros discriminam”: família e sociedade na percepção dos catadores de materiais recicláveis. **Oikos**. v.26, n.1, p.205-24, 2015.

ROSS, D.; CARVALHAL, M.D.; RIBEIRO, S.Q. A precariedade do trabalho dos catadores de material reciclável no oeste paranaense e a dinâmica estratégica da reprodutividade do capital. **Revista Pegada**. v.11, n.2, p.114-31, dez 2010.

ROZMAN, M.A.; AZEVEDO, C.H.; JESUS, R.R.C.; FILHO, R.M.; JUNIOR, V.P. Anemia em catadores de material reciclável que utilizam carrinho de propulsão humana no município de Santos. **Rev Bras Epidemiol**, v.13, n.2, p.326-336, 2010.

SADE, S.; BARROS, L.M.R.; MELO, J.J.M.; PASSOS, E. O uso da entrevista na pesquisa-intervenção participativa em saúde mental: o dispositivo GAM como entrevista coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.10, p.2813-24, 2013.

SANDER, F.P.; SILVA, D.A.K.; BALDIN, N. A valorização do ser humano e de sua criatividade mediante atividade artesanal com embalagens plásticas: o caso das catadoras de União Vitória/PR. **G&DR**, v.7, n.3, p.134-157, set./dez.2011.

SANTOS, E.F.; DIOGO, M.F.; SHUCMAN, L.V. Entre o não lugar e o protagonismo: articulações teóricas entre trabalho, gênero e raça. **Cad. Psicol. Soc. Trab.** v.17, n.1, p.17-32, 2014.

SANTOS, M.A.F.; SIQUEIRA, M.V.S.; MENDES, A.M. Sofrimento no trabalho e imaginário organizacional: ideação suicida de trabalhadora bancária. **Psicologia & Sociedade**, v.23, n.2, p.359-368, 2011.

SCHATZMAN, L.; STRAUSS, A.L. **Field research: Strategies for a natural sociology**. New Jersey: Prentice Hall; 1973.

SELIGMANN-SILVA, E. **Desgaste mental no trabalho dominado**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Cortez Editora, 1994.

_____ ; BERNARDO, M.H.; MAENO, M.; KATO, M. O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. **Rev. bras. Saúde ocup.**, São Paulo, v.35, n.122, p.187-191, 2010.

SILVA, E. A ausência de políticas públicas e a sobrecarga de trabalho feminino. **Rev. Gênero**. v.13, n.1, p.107-9, 2012.

SILVA, C.M. Trabalho, economia solidária e catadores de recicláveis: desigualdades de gênero e de raça, em busca de cidadania. **Rev. ABET**. v.13, n.2, p.261-84, 2012.

SILVA, L.C.; MENEGAT, A.S. Histórias de Mulheres Catadoras: rompendo silêncios, edificando resistências, construindo novas escritas históricas. **Em tempo de Histórias**. V.20, n.24, p.106-19, 2014.

SILVA, M.P.; RIBEIRO, H. Grupos de catadores autônomos na coleta seletiva do município de São Paulo. **Cadernos Metrôpole**, v.21, p.261-279, 2009.

SILVEIRA, R.S.; FUNCK, C.R.; LUNARDI, V.L.; SILVEIRA, J.T.; AVILA, L.I.; FILHO, W.D.L.; VIDAL, D.A.S. Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca da satisfação no contexto do trabalho na UTI. **Enferm. Foco**. v.3, n.2, p. 93-96, 2012.

SOUZA, M.Á.; SILVA, M.M.P.; BARBOSA, M.F.N. Os catadores de materiais recicláveis e sua luta pela inclusão e reconhecimento social no período de 1980 a 2013. **REMOA**. v.13, v.5, p.3998- 4010, 2014.

SPRADLEY, J. P. **Participant observation**. New York: Holt, Rinehart and Winston Ed. 1980.

TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. **Ciênc Cogn**, v.12, n.4, p.72-85, 2007.

TEIXEIRA, K.M.D. Trabalho e perspectivas na percepção de catadores de materiais recicláveis. **Psicol. Soc**. v.27, n.1, p.98-105, 2015.

TRENTINI, M.; PAIM, L.; SILVA, D.M.G.V. **Pesquisa Convergente-Assistencial - PCA: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde**. Porto Alegre: Moriá, 2014. 176 p.

TRENTINI, M.; GONÇALVES, L.T. Pequenos grupos: um método no desenvolvimento de tecnologias na enfermagem. **Texto & Contexto Enferm**, v.9, .n.1, p. 63-78, jan./abr. 2000.

TRINDADE, L.L.; COELHO AMESTOY, S.; PIRES DE PIRES, D.E. Revisión de la producción teórica latinoamericana sobre cargas de trabajo. **Enfermería Global**. v.29, p.363-72, 2013.

_____ ; GONZALES, R.M.B.; BECK, C.L.C.; LAUTERT, L. Cargas de trabalho entre os agentes comunitários de saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, v.28, n.4, p.473-9, 2007.

_____ ; KREIN, C.; SCHUH, M.C.C.; FERRAZ, L.; AMESTOY, S.C.; ADAMY, E.K. Trabalhadores da indústria têxtil: o labor e suas dores osteomusculares. **J. Nurs. Health**. v.2, n.2, p.377-87, 2012.

TOLDRÁ, R.C.; DALDON, M.T.B.; SANTOS, M.C.; LANCMAN, S. Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – SP, Brasil. **Rev. bras. Saúde ocup.**, v.35, n.121, p.10-22, 2010.

VIDAL, R.Q.S.; NETO, A.M.S. Trabalhadoras brasileiras: características socioeconômicas e ocupacionais e perfis de saúde, Brasil, 2003. **Rev. bras. Saúde ocup.**, v.34, n.120, p.115-127, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA AS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Formulário com informações gerais:

Código de identificação: _____

1. Idade: _____
2. De que cor se considera: () Branca. () Negra. () Parda. () Indígena () Outra.
() Prefere não declarar.
3. Escolaridade:
 - () Ensino fundamental incompleto.
 - () Ensino fundamental completo.
 - () Ensino médio incompleto.
 - () Ensino médio completo.
 - () Ensino superior incompleto.
 - () Ensino superior completo.
 - () Nunca foi a escola, mas sabe ler e escrever.
 - () Nunca foi a escola, não sabe ler nem escrever.
 - () Nunca foi a escola, lê e escreve poucas coisas.
4. Possui filhos? () Sim. () Não. Se sim, quantos: _____
Idades: _____
5. Tem companheiro (a)? () Sim () Não
6. Teve outro(s) emprego(s) anteriormente a esse? () Sim. () Não.
Se sim, qual (quais)? _____
7. Tempo de atuação na cooperativa: _____
8. Tempo de atuação na reciclagem/catação de materiais recicláveis: _____

Instrumento para as entrevistas semiestruturadas individuais

1. Fale sobre o seu trabalho na cooperativa. Como você se sente trabalhando aqui?
2. Fale sobre a sua rotina de trabalho, descrevendo as atividades que você costuma realizar.
3. Fale sobre as tarefas que você gosta (incluindo o trabalho no galpão) e as que você não gosta.
4. Conte um pouco sobre as atividades que você considera que facilitam a execução do seu trabalho na cooperativa e as que dificultam a realização do mesmo.
5. O que você acha que poderia ser feito para o seu trabalho ficar melhor?
6. Você já sofreu algum acidente de trabalho? (quando, como, por que...)
7. Fale sobre seus afastamentos do trabalho (frequência, motivos, etc)

8. Você possui algum problema de saúde? Quais? A que você atribui seu(s) problema(s) de saúde?
9. Comente sobre sua rotina de vida trabalhando na cooperativa.

APÊNDICE B – INSTRUMENTO PARA OS GRUPOS DE CONVERGENCIA

1º encontro:

1. Agradecer pela acolhida e pelas entrevistas. Retomar o objetivo do projeto.
3. Perguntar se já ouvir falar sobre cargas de trabalho. Se imaginam o que seja.
4. Complementar o conceito de cargas de trabalho. Explicar os tipos.
5. Pedir se conseguem relacionar com exemplos do seu cotidiano. Perguntar são as mais fortes.
6. Perguntar o que pode ser feito para diminuí-las.
7. Dinâmica das qualidades (relacionamento interpessoal). Ao final da dinâmica, resgatar os objetivos da mesma.
8. Avaliar o encontro.

2ª encontro:

1. Retomar o objetivo do estudo.
2. Retomar o conceito de cargas de trabalho e lembrar o que foi discutido no encontro anterior.
3. Dinâmica com o cartaz ilustrativo (resgatar as medidas de autocuidado frente às cargas de trabalho). Ao final da dinâmica, resgatar os objetivos da mesma.
4. Avaliar o encontro.

3º encontro:

1. Retomar o objetivo do estudo.
2. Relembrar as questões que foram discutidas no encontro anterior.
3. Explicar que esse encontro se destina a conversar um pouco sobre trabalho feminino.
4. Pedir para que manifestem o que pensam a respeito do trabalho feminino.
5. Perguntar: como são o trabalho feminino e o masculino? Como é a vida da mulher que trabalha?
6. Introduzir o conceito de empoderamento. Perguntar se já ouviram falar. O que pensam a respeito. Após, complementar o conceito; destacar a importância do empoderamento na vida da mulher.
7. Dinâmica das frases em pedaços de papel (verdades e mitos sobre o trabalho feminino).
8. Avaliar o encontro e o processo como um todo. Agradecer a acolhida.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Projeto de Pesquisa: “CARGAS DE TRABALHO EM MULHERES CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: UMA ABORDAGEM CONVERGENTE-ASSISTENCIAL”.

Pesquisadora: Alexa Pupiara Flores Coelho.

Orientadora: Profa. Dra. Carmem Lúcia Colomé Beck.

Coorientadora: Profa. Dra. Rosângela Marion da Silva.

Telefone para contato: (55) 92066691 (Alexa Pupiara Flores Coelho).

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de Enfermagem (Centro de Ciências da Saúde).

Telefone e endereço postal completo: (55) 3220.8473. Avenida Roraima, 1000, prédio 26A, sala 1305B, 97105-970 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: Associação de Seleccionadores de Material Reciclável de Santa Maria (ASMAR).

Prezada Trabalhadora;

Eu **Alexa Pupiara Flores Coelho**, responsável pela pesquisa “**Cargas de trabalho em mulheres catadoras de materiais recicláveis: uma abordagem convergente-assistencial**”, o convido a participar como voluntário deste nosso estudo. Antes de concordar em participar, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. Se concordar, você deverá assinar esse documento em duas vias; uma ficará com você, e outra com os pesquisadores.

Esta pesquisa se propõe a investigar as cargas de trabalho entre mulheres catadoras de materiais recicláveis. Propõe-se realizar uma pesquisa-intervenção, ou seja, conhecer as cargas de trabalho e, ao mesmo tempo, ajuda-a a pensar medidas de enfrentamento e minimização dessas cargas. O objetivo é propiciar reflexões que resultem em melhorias no trabalho da mulher catadora.

Sua contribuição nesse estudo inclui sua autorização para que a pesquisadora faça observações de seu cotidiano de trabalho, além de sua participação em uma entrevista individual e em grupos de discussão com suas colegas (denominados grupos de convergência), nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2015. As entrevistas individuais e os grupos serão gravados, caso você autorizar, e as informações serão agrupadas de modo que não será identificado. Todos os dados coletados, depois de organizados e analisados pelos pesquisadores, poderão ser divulgados e publicados. A divulgação no meio científico se dará por meio de artigos científicos. Os pesquisadores desta investigação se comprometem a seguir o que consta na Resolução nº466/12 que trata sobre pesquisas em seres humanos. Sua participação é isenta de despesas e sua assinatura representa o aceite em participar voluntariamente do estudo.

A pesquisa não ocasionará riscos diretos à saúde dos participantes, contudo a temática em questão pode apresentar algum risco ligado à inquietude ou ansiedade, ao remetê-los para a vivência do cotidiano no trabalho, durante a participação no estudo. Portanto, se ocorrer desconforto, alteração de comportamento ou sofrimento durante a o relato das vivências, os participantes do estudo serão

acolhidos e encaminhados para um serviço de atenção psicossocial do município de Santa Maria/RS.

Este estudo poderá trazer contribuições a nível individual para os participantes do estudo na medida em que haverá oportunidade para discussão, reflexão e diálogo nos grupos de convergência, e momentos de escuta e atenção na entrevista individual. Ressalta-se que as reflexões acerca das melhorias de seu ambiente laboral e minimização das cargas de trabalho poderão melhorar suas condições de trabalho. Além disso, essa pesquisa poderá contribuir para o crescimento do conhecimento da enfermagem em relação à saúde do trabalhador e, especialmente, da mulher catadora de materiais recicláveis, além de refletir em melhorias na assistência e no cuidado prestado a você. Somado a isso, a divulgação dessa pesquisa poderá aumentar a visibilidade dos catadores de materiais recicláveis, estimulando a criação de políticas públicas, projetos de extensão e atividades que promovam melhorias de sua qualidade de vida e trabalho.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

As informações serão utilizadas para execução do presente projeto, sendo ainda construído um banco de dados para essa e outras pesquisas. Somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na sala 1305B do Departamento de Enfermagem, no Centro de Ciências da Saúde, prédio 26A, no Campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por um período de cinco (5) anos, sob a responsabilidade da pesquisadora responsável deste projeto Profa. Dra. Carmem Lúcia Colomé Beck. As informações ficarão em um armário exclusivo para este fim e após o período de cinco anos serão destruídas sob a forma de incineração. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

Santa Maria, ____ de _____ de 2015.

Assinatura do informante

Alexa Pupiara Flores Coelho
Pesquisadora

Carmem Lúcia Colomé Beck
Orientadora

Rosângela Marion da Silva
Coorientadora

Para maiores informações:

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009 Email: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep

APÊNDICE D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE, PRIVACIDADE E SEGURANÇA DOS DADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Título do projeto: “Cargas de trabalho em mulheres catadoras de materiais recicláveis: uma abordagem convergente-assistencial”.

Pesquisadora: Alexa Pupiara Flores Coelho.

Orientadora: Profa. Dra. Carmem Lúcia Colomé Beck.

Coorientadora: Profa. Dra. Rosângela Marion da Silva.

Instituição/Departamento: Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem/ Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS).

Telefone para contato: (55) 84064397 (Carmem Lúcia Colomé Beck); (55) 96216611 (Alexa Pupiara Flores Coelho), (55) 3220-8263 (Departamento de Enfermagem da UFSM).

Local da coleta de dados: Associação de Seleccionadores de Material Reciclável de Santa Maria (ASMAR).

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes desta pesquisa, cujos dados serão coletados por meio do emprego das técnicas da observação sistemática participante, da entrevista semiestruturada e do grupo de convergências, no galpão de reciclagem da ASMAR. Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, para execução do presente projeto.

As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na UFSM - Avenida Roraima, 1000, prédio 26A, sala 1305B - 97105-900 - Santa Maria - RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade da Dra. Carmem Lúcia Colomé Beck, responsável pela pesquisa. Após este período os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em/...../....., e recebeu o número CAAE

Santa Maria,.....dede 2014.

Alexa Pupiara Flores Coelho
RG: 3105984078

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE SELECIONADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL



ASMAR - Associação de Seleccionadores de Material Reciclável

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Santa Maria, 02 de dezembro de 2014.

A Associação de Seleccionadores de Materiais Reciclável de Santa Maria (ASMAR), com sede na Rua Israel Seligman, bairro Nossa Senhora de Lourdes, CEP 97050-320, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, representada pela coordenadora **Maria Margarete Vidal da Silva**, autoriza a realização da coleta de dados para execução do projeto de pesquisa intitulado "Cargas de trabalho em mulheres catadoras de materiais recicláveis: uma abordagem convergente-assistencial", executado pela mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS) Alexa Pupiaro Flores Coelho, orientado pela Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM Carmem Lúcia Colomé Beck.

A instituição informa estar ciente da natureza da pesquisa, que compreende uma investigação para fins acadêmicos, objetivando realizar uma atividade educativa acerca da saúde da mulher selecionadora de materiais recicláveis. Informa, ainda, autorizar o recrutamento das mulheres selecionadoras de materiais recicláveis vinculadas à instituição para participarem da atividade. A instituição autoriza que a etapa de coleta de dados (composta por um período de inserção da mestranda no galpão, para observar o trabalho; entrevistas com as participantes; e encontros grupais) seja realizada na sede da instituição, e que os dados coletados sejam utilizados para a composição de artigos e trabalhos a serem compartilhados entre a comunidade acadêmica, preservando o sigilo e anonimato da instituição e das trabalhadoras envolvidas.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

A instituição confirma o recebimento dos esclarecimentos necessários para a assinatura deste termo.

94446465/0001-14

ASMAR - ASSOCIAÇÃO DOS SELECIONADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL

Rua Israel Seligman, s/n.º
CEP 97.050-320
SANTA MARIA - RS

M. Margarete Vidal da Silva

Maria Margarete Vidal da Silva
Coordenadora da ASMAR

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE SELECIONADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL PARA CAPTURA DE FOTOS

AUTORIZAÇÃO SOBRE USO DE IMAGEM

Santa Maria, 08 de Julho de 2015.

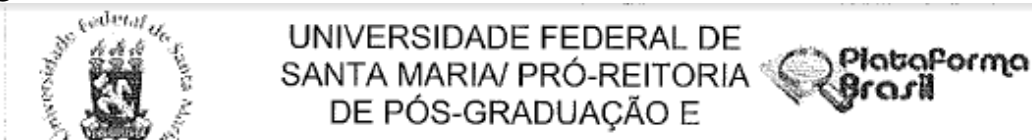
A Associação de Seleccionadores de Materiais Reciclável de Santa Maria (ASMAR), com sede na Rua Israel Seligman, bairro Nossa Senhora de Lourdes, CEP 97050-320, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, representada pela coordenadora **Maria Margarete Vidal da Silva**, autoriza a realização de registros de imagem do interior do galpão de reciclagem para execução do projeto de pesquisa intitulado “Cargas de trabalho em mulheres catadoras de materiais recicláveis: uma abordagem convergente-assistencial”, executado pela mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS) Alexa Pupiará Flores - Coelho, orientado pela Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM Carmem Lúcia Colomé Beck.

A instituição informa estar ciente de que a realização de registros de imagem do ambiente de trabalho possui fins unicamente ilustrativos para a dissertação de mestrado, não sendo utilizadas para mais nenhum fim sem que para isso a cooperativa seja consultada.

A instituição confirma o recebimento dos esclarecimentos necessários para a assinatura deste termo.

94446465/0001-14
ASMAR - ASSOCIAÇÃO DOS SELECIONADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL
Rua Israel Seligman, s/d,º
CEP 97.050-320
SANTA MARIA - RS
M^{te} Margarete Vidal da Silva
Maria Margarete Vidal da Silva
Coordenadora da ASMAR

ANEXO C: PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Cargas de trabalho em mulheres catadoras de materiais recicláveis: uma abordagem convergente-assistencial

Pesquisador: Carmem Lúcia Colomé Beck

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 40072614.9.0000.5346

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 932.797

Data da Relatoria: 12/01/2015

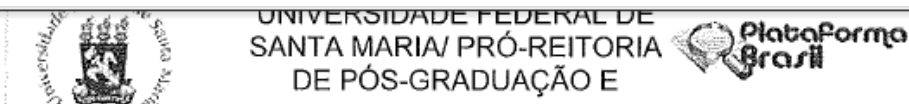
Apresentação do Projeto:

Dito projeto de intitula "Cargas de trabalho em mulheres catadoras de materiais recicláveis: uma abordagem convergente-assistencial" e está vinculado ao PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM do DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM do CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE da UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.

O presente estudo adota o referencial de cargas de trabalho segundo a Psicodinâmica do Trabalho e tem como objeto de estudo as cargas de trabalho em mulheres catadoras de materiais recicláveis. Ainda, estabelece as seguintes indagações: Quais são as percepções de mulheres catadoras de materiais recicláveis acerca das cargas de trabalho presentes no seu processo de trabalho? Quais são as estratégias utilizadas por essas mulheres para evitar ou minimizar os efeitos das cargas de trabalho sobre si? Quais intervenções de enfermagem podem ser realizadas em conjunto com as mulheres catadoras relacionadas às cargas de trabalho.

A pesquisa é qualitativa com abordagem Convergente-Assistencial.

O cenário será uma cooperativa de catção de materiais recicláveis localizada em um município do



Continuação do Parecer: 932.797

interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Os participantes serão mulheres catadoras de materiais recicláveis vinculadas a esta instituição.

Como critérios de inclusão: ser mulher trabalhadora em atividades de catação de materiais recicláveis vinculada à cooperativa e atuar há, pelo menos, seis meses na atividade em questão.

Serão excluídas do estudo as trabalhadoras que estiverem afastadas do trabalho no período da produção de dados por qualquer motivo (licença-saúde, licença-maternidade, férias, ou qualquer outro tipo de afastamento).

Os dados serão produzidos por meio da técnica da observação sistemática participante, entrevistas semiestruturadas e grupos de convergência. Para análise dos dados, serão utilizados os passos propostos pelo referencial da Pesquisa Convergente-Assistencial.

A pesquisa seguirá os passos propostos pelo referencial metodológico: Fases de Concepção, Instrumentação, Teorização, Transferência e Análise.

Espera-se, com este estudo, ajudar as trabalhadoras a compreenderem os elementos do seu trabalho que potencializam as cargas de trabalho, a fim de que formulem estratégias de enfrentamento e transformação do ambiente de trabalho.

Tem como hipótese: as cargas de trabalho de mulheres catadoras de materiais recicláveis podem ser minimizadas a partir de uma prática educativa.

O cenário de pesquisa será uma cooperativa de seleção de materiais recicláveis, localizada em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Os participantes deste estudo serão as mulheres catadoras de materiais recicláveis vinculadas e atuantes na cooperativa pesquisada neste estudo, contemplando um total de nove trabalhadoras. A seleção das participantes: serão realizados contatos e visitas à cooperativa para apresentação dos pesquisadores e do projeto de pesquisa à coordenação. Como instrumentos de coleta de dados optou-se pelas técnicas da observação sistemática participante, da entrevista semiestruturada e da técnica do grupo de convergência.



Continuação do Parecer: 932.797

A pesquisa consta com revisão bibliográfica, cronograma e orçamento.

Objetivo da Pesquisa:

Como objetivo geral consta o que segue na página 14 do projeto: estabelecer e implementar intervenções de enfermagem em conjunto com mulheres catadoras de materiais recicláveis relacionadas às cargas de trabalho por meio de uma prática educativa.

E como objetivos específicos:

Conhecer a percepção de mulheres catadoras de materiais recicláveis acerca das cargas de trabalho presentes na sua dinâmica laboral.

Conhecer as estratégias utilizadas por mulheres catadoras de materiais recicláveis para evitar ou minimizar os efeitos das cargas de trabalho sobre si.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos riscos consta o que segue na página 49 do projeto: o presente estudo não oferecerá riscos para as participantes e os encontros serão realizados em local seguro, preservando-se a integridade de todas as envolvidas. No entanto, serão debatidos temas que envolvem sentimentos, percepções e subjetividade das mulheres, o que pode levar, eventualmente, a desconfortos emocionais e psicológicos e a mobilização de conteúdos psíquicos desestabilizadores. Caso isso ocorra, o momento de produção de dados será interrompido, sendo transferido para outro momento. A participante será acolhida pela pesquisadora e encaminhada, caso deseje, a um serviço de atenção psicológica do município de Santa Maria/RS, com o qual será estabelecido contato prévio.

Nos riscos deve constar que a entrevistada pode abandonar a pesquisa em qualquer momento da mesma.

Quanto aos benefícios: em relação aos benefícios obtidos pelas participantes decorrentes da participação neste estudo, ressalta-se que a PCA possibilita momentos de integração, de livre expressão, escuta, intervenção e educação em saúde de enfermagem. Será um momento no qual



Continuação do Parecer: 932.797

as trabalhadoras serão estimuladas a expor suas percepções, sentimentos, sob a garantia do anonimato e da isenção de julgamento. Ainda, o debate em torno das temáticas e o contato com a percepção do outro poderão mobilizar a reflexão acerca da própria vida, saúde e trabalho. Nesse sentido, acredita-se que a participação nessa pesquisa poderá ser potencialmente positiva para as participantes, na medida em que proporcionará momentos de acolhimento, escuta, reflexão e valorização.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termo de confidencialidade: Foi apresentado de modo suficiente;

Autorização institucional: Foi apresentado de modo suficiente;

Registro no GAP: Foi apresentado de forma suficiente.

TCLE: Deve constar entre os riscos que a entrevistada pode abandonar a pesquisa em qualquer momento da mesma.

Recomendações:

Veja no site do CEP - <http://w3.ufsm.br/nucleodecomites/index.php/cep> - na aba "orientações gerais", modelos e orientações para apresentação dos documentos. Acompanhe as orientações disponíveis, evite pendências e agilize a tramitação do seu projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Acrescentar nos riscos e no TCLE que a pessoa pode abandonar a pesquisa em qualquer momento da mesma.

Situação do Parecer:

→ **Aprovado**

Necessita Apreciação da CONEP:

Não